FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 179

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BLAIBERG RECUPERA RÀPIDAMENTE

PODERÁ COMER HOJE UM OVO

CIDADE DO CABO, 4. — (R.). — Philip Blaiberg continua a melhorar rápidamente da sua operação de enxerto de coração e os médicos pensam dar-lhe os primeiros alimentos sólidos.

Os tubos que introduzem os plasmas que conservam vivo o doente poderão ser retirados quando o dr. Blaiberg abandonar a sua actual dieta de golos de glucose e de água.

O dentista, de 58 anos, cujo coração doente foi substituído na terça-feira pelo de um mestiço, de 21 anos, descansava confortàvelmente esta manhã numa tenda de oxigénio — o seu lar durante os próximos quatro dias.

A sua convalescença segue as linhas do tratamento dado a Louis Washkansky, o primeiro homem a ser submetido a uma transplantação de coração e que faleceu de pneumonia 18 dias depois da sua sensacional operação.

Contudo, o restabelecimento do dr Blaiberg tem sido até agora muito mais encorajador

OBSERVAÇÕES E ANÁLISES DE MEIA EM MEIA HORA

Observações e análises estão a ser feitas de meia em meia hora no quarto estirilizado e contra contaminação do dr. Blaiberg.

Verifica-se regularmente a pulsação e a tensão arterial do doente, segue-se continuamente o gráfico do seu coração e o seu sangue é analisado, pelo menos, duas vezes por dia.

Ao dr. Blaiberg estão a ser dadas pequenas doses de drogas imuno-supressivas — menores do que as dadas a Washkansky.

Hoje, o dr. Blaiberg entra num período em que um equilíbrio de-

(Continua na 14.ª página)

INVENTO DE UM PORTUGUÊS

Os cegos podem «ver» fotografias tiradas por uma máquina especial

NOTÍCIA-SENSAÇÃO: um português descobriu um tipo de máquina que tira fotografias capazes de serem «vistas» pelos cegos.

O invento, cuja descrição foi apresentada ao I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção, promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta da Acção Social, é inédito. Pelo menos em Portugal.

«Nós não temos conhecimento de que exista algo do género», disseram-nos dois cegos da Liga João de Deus. «Fora do País — acrescentou o sr. Joaquim Guerrinha, 54 anos, chefe da secretaria daquela instituição — sabemos que existem fotografias em relevo destinadas a invisuais. Ignoramos o processo da sua obtenção». «Tais fotografias — declara, por seu turno, o sr. Raul

(Continua na página seguinte)

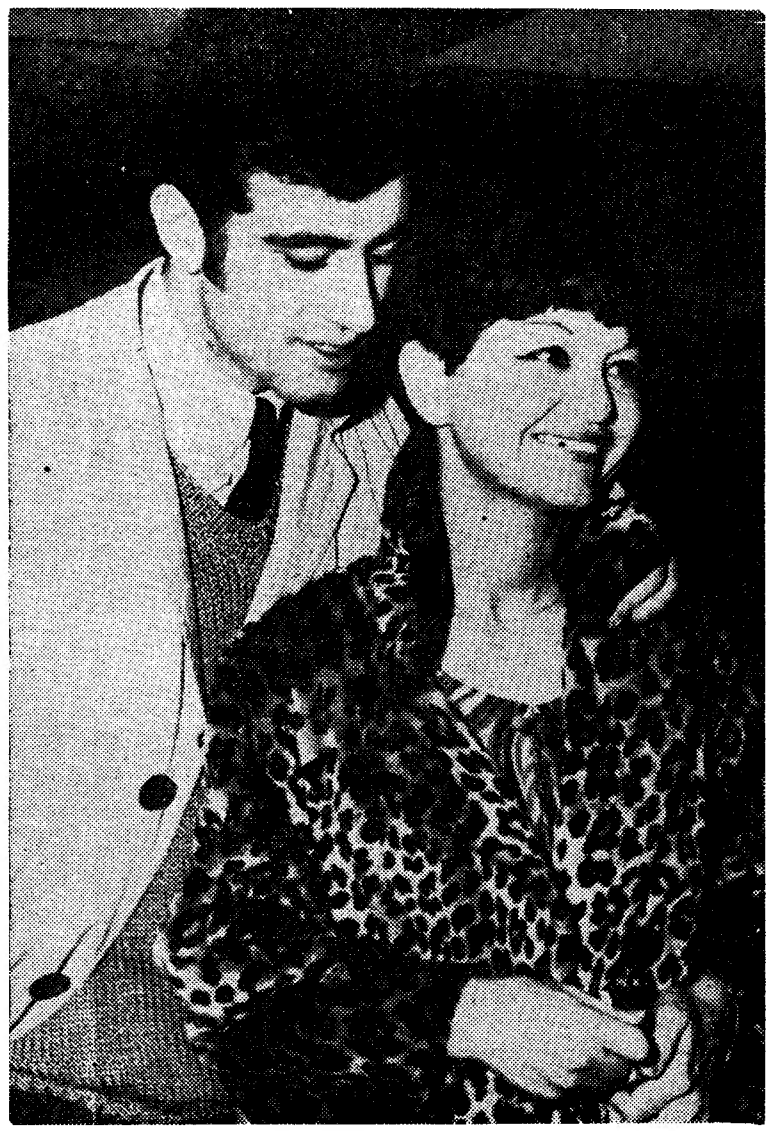
Os E. U. A. deviam ter uma política externa menos oportunista

—declarou George Romney ao regressar a Nova York

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — George Romney, governador de Michigan e o único republicano que apresentou já oficialmente, a decisão de se candidatar á Presidência, regressou, ontem á noite, aos Estados Unidos, depois de ter feito uma viagem de cerca de um mês, por 12 países da Europa e da Ásia, entre os quais o Vietnam.

À sua chegada a Nova York declarou-se satisfeito com os resultados da sua viagem e afirmou:

«Os Estados Unidos deveriam adoptar uma política estrangeira menos dominada pelo oportunismo. Deveriamos seleccionar cuidadosamente os nossos compromissos. Deveriamos inspirar confiança e não ressentimento. Devemos encorajar os países estrangeiros a bastarem-se a eles próprios, mais do que a dependerem de nós. Deveríamos desconfiar das aproximações unilaterais ou militares a curto prazo e a prosseguir uma política tendente a soluções políticas multilaterais, a longo prazo. Deveríamos deixar de declarar honesta e abertamente as nossasa intenções.



Nota do dia

OPERAÇÕES DE LIMPEZA

Se a Câmara Municipal de Lisboa se considera interessada em obras e iniciativas susceptíveis de repercussão na vida da cidade — no que certamente não devemos deixar de estar confiados —, daqui se lhe recomenda atenção à notícia dada de Londres acerca do aproveitamento de todos os lixos (mesmo os de cozinha, como se acentua no telegrama ontem publicado) para a sua transformação em fertilizantes. E, para esclarecimento da viabilidade da instalação, citavam-se o seu custo e o seu rendimento: 350 mil libras para a instalação e uma produção anual avaliada em 150 mil, o que quer dizer que pouco mais de dois anos de actividade pagam o empreendimento. Apetece dizer que é dado, o que talvez possa ser tido por exagero. Mas é, em todo o caso, uma hipótese digna de estudo para o problema da evidente deterioração de uma cidade, como a nossa, cujo grau de limpeza nos tínhamos habituado a contemplar com desvanecimento e a louvar com convicção. Mas, de repente, toda a gente vê com sobressalto que o lixo se começa a amontoar nas ruas, a recolha faz-se incompleta, tarde e a más horas, não há quem a faça. E vira-se o disco: do louvor para o lamento, que passou dos jornais para as vereações, que, feitas as contas, podem tanto ou tão pouco como os jornais. Não se insiste, agora, em mais um brado pouco mais que inútil, mas de oferecer à meditação dos nossos camaristas uma hipótese de trabalho que, em vez de custar dinheiro, poderá converter-se, afinal, em fonte de rendimento: vender a Câmara, a quem ponha a máquina, o lixo que toda a gente deita fora. Se os números vindos de Londres são bons, talvez apareça benemérito capaz de esfregar as mãos e vir pedir a concessãozinha...

AMOR À PRIMEIRA VISTA

António Carlos Garcia Ferreira, de 19 anos, estudante e recepcionista nas horas vagas, viu entrar, no hotel onde trabalha, em Lisboa, Carmen Julia Perez, de 30 anos, empregada bancária na Wall Street. Os dois, simplesmente, olharam-se... mas uma semana depois tentaram casar-se, secretamente, na Igreja Anglicana. O casamento é para a semana...

(Ler na página central)

PANKOW MODERNIZA O «MURO»

BERLIM, 4 — (F. P.). — As autoridades da Alemanha Oriental continuam a modernizar o «muro». Ao ritmo de 1967, a modernização do «muro», começada em 1965, estará terminada antes da data prevista: 1970.

A fronteira moderna, prevista nos planos de Berlim Leste, compreende zonas sucessivas de relvado, de terra batida, de passagens de asfalto (para as patrulhas) e, depois, uma faixa especial que conserva as marcas dos passos. Por detrás deste complexo, levanta-se o «muro», que tem mais de miradouros», 195 «bunkers» e 250 casotas para os cães-polícias.

Entretanto, segundo a Polícia de Berlim Ocidental, há decréscimo nos incidentes, graças ao reforço do dispositivo fronteiriço. Em 1967 os gardas fronteiriços de Leste utilizaram armas de fogo em 77 casos, contra 108, em 1966. No ano passado contou-se um morto, contra três no ano anterior.

«O SÉCULO»

Entrou hoje no seu 88.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Século», que tem uma longa e prestigiosa tradição na Imprensa portuguesa. Por esse motivo, dirigimos os melhores cumprimentos a quantos ali trabalham, e especialmente ao ilustre director daquele importante quotidiano, dr. Guilherme Pereira da Rosa, que tem estabelecido fiel continuidade da obra de seu saudoso pai, João Pereira da Rosa.

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

EM PROL DO TEATRO

Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. Presente o dr. Augusto de Castro, presidente de honra, que saudou todos e em particular o presidente da assembleia geral, Acurcio Pereira, seu companheiro de jornalismo. Falou também este e depois foi Carlos Selvagem, o novo presidente da direcção que lembrou o historial da associação e expôs as necessidades da colectividade: Por ordem de urgência, são elas: primeiro, a reforma urgente dos arcaicos estatutos por que ainda a Sociedade se rege e que até hoje ainda não houve a coragem de enfrentar. Para esse efeito será nomeada uma comissão de homens competentes e de boa vontade, juristas, contabilistas, autores e compositores, como técnicos profissionais que, no mais breve espaço de tempo, estudarão e apresentarão em esquema o seu relatório e propostas devidamente articuladas e justificadas e em assembleia geral sejam debatidas, discutidas e aprovadas; segundo, a aquisição de uma sede social condigna, propriedade da Sociedade, por se ter tornado evidente, tal como os estatutos, que em sedes de aluguer, pulverizadas, dispersas por outros anexos de aluguer, em terceiros e quintos andares, sem nenhuma espécie de adaptação á meticulosidade e multiplicidade dos serviços, não é possível a centralização, eficiência e rapidez que as complexas exigências e minuciosidade da discriminação de direitos a exigir, a cobrar e a distribuir a quem de direito, forçosamente exigem. E há ainda a atender á dignidade de representação da Sociedade a quantos, nacionais ou estrangeiros de categoria, nos visitem; por ultimo, e como consequência de uma instalação condigna e desafogada, a iniciativa de se criar um clima de convívio cultural, intelectual e até de mera recreação pessoal, a que os sócios acorressem agradàvelmente, como a um clube do tipo grémio literário, em que se realizassem conferências, leituras de peças, concertos, audições musicais, exposições de artes plásticas afins da actividade teatral. Criado este ambiente, outras iniciativas seriam de tentar, tais como a de se tornar a Sociedade promotora de edições e obras de teatro e de musica da autoria dos sócios.»

A FURGONETA DE MORTE

No lugar da Ponte Nova, freguesia da Areosa, bem perto de Viana do Castelo, seguia uma furgoneta. Em dada altura ela despistou-se parece que devido a derrapagem. Saindo da sua mão foi embater com grande violência no parapeito de uma ponte. Derrubou-o numa extensão de 5 metros e foi precipitar-se no leito da ribeira da Areosa. Mortos os dois ocupantes do veículo, srs. António Rodrigues Esteves, de 31 anos, que conduzia, e Manuel Vieira de Sá, marinheiro, de 31 anos, que em Vila Praia de Ancora lhe pedira uma boleia. Ambos eram casados. O primeiro tinha uma filha de 2 anos e o segundo um filho de 4 anos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio de Belém, os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, e dr. Rodrigo Leal Rodrigues, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras do Brasil.

OS CABO-VERDIANOS NOS ESTADOS UNIDOS

O sr. Presidente da Republica recebeu a sr.ª D. Valentina Nereu de Almeida, acompanhada de D. Synquia Dinis, que foi saudar o Chefe do Estado em nome da Associação Beneficente Cabo-verdiana dos Estados Unidos e entregar-lhe uma mensagem em que se lhe exprime admiração e se pede «a Deus pela saude do mais alto magistrado da Nação portuguesa e para que continue protegendo, com suas bênçãos, as terras de Portugal, que tão cobiçadas são pelos inimigos do Ocidente».

MARINHEIROS EM TERRA

Dois marítimos dinamarqueses de navios ancorados em Leixões quiseram desertar de bordo e foram para o Porto decilitrar em diversos bares. Durou a paródia alguns dias enquanto se lhes não esgotou o «cum quibus». Tomaram um carro e foram a uma tabacaria comprar um mapa da cidade e outro das estradas. Ora o dono do estabelecimento era também o dono do carro. Já é pouca sorte dos marítimos dinamarqueses, pois não é? Bem! o dono da tabacaria sr. José Dias de Sousa chamou a Polícia e os marítimos aventureiros foram presos. Um deles chama-se Sandholm, tem 29 anos e encontra-se na cadeia; o outro é menor, chama-se Henge Blegholm Hansen, tem 15 anos e foi entregue ao Tribunal Central de Menores.

—::—

A MALA E SEU RECHEIO

O motorista sr. Ramiro Rodrigues Farinha, morador na Venda Nova, encontrou ontem no seu táxi uma mala que entregou na esquadra de Santa Marta. Ora, depois de aberta, verificou-se que tinha 7550 escudos e, também, o bilhete de identidade de D. Zulmira da Encarnação Soares, moradora na Rua 4 de Infantaria. A mala andara no carro bastante tempo e só quando o motorista advertiu um cliente que se esquecera dela, este lhe disse não ser sua. Foi então á esquadra.

Morreu um dos cinco gémeos australianos

BRISBANE, 4 — Faleceu um dos cinco gémeos australianos.

O bebé morto, Geoffrey Roger, fora o ultimo dos gémeos a nascer, no passado dia 31. Faleceu ás 15 e 8, horas locais (5 e 8 T. M. G.), revelou um informador do Hospital Real de Mulheres de Brisbane.

Os quatro gémeos sobreviventes encontram-se de boa saude.

O primeiro gémeo a nascer foi Annabel Doroty, que nasceu normalmente. Os restantes tiveram de nascer com intervenção médica.

Brian Gridley, contratado como funcionário de relações públicas, por Braham, após o nascimento dos gémeos, declarou: «O médico anunciou que o quinto gémeo adoeceu durante a manhã, teve um ataque subito ás 15 horas e morreu oito minutos depois, ás 15 e 8».

Os pais foram imediatamente informados do acontecimento e ficaram muito pesarosos.

AS PROFESSORAS PRIMÁRIAS DE LOUSADA (CALDAS DE VIZELA) AINDA NÃO RECEBERAM OS VENCIMENTOS DE OUTUBRO

CALDAS DE VIZELA, 4 — Embora pareça incrível, as professoras primárias das freguesias do concelho de Lousada não receberam ainda o vencimento de Outubro, embora lhes tenham pago já os meses de Novembro e Dezembro.

A respectiva repartição de Finanças do concelho responde-lhes que não tem a folha para liquidar. As professoras, que na sua quase totalidade não têm outros meios ou rendimentos, são assim obrigadas a viver a crédito e, na maior parte das vezes, dos próprios pais dos seus alunos, o que as coloca numa situação verdadeiramente falsa.

Será que por serem efectivas, se julga que têm mais possibilidades financeiras do que as agregadas?

A repartição pagante não tem qualquer responsabilidade no atraso. Chama-se, portanto, a atenção de quem de direito para os transtornos que a anomalia provoca às dedicadas professoras do concelho.

Os portugueses inventam meios de segurança no trabalho

(Continuação da página anterior)

Bernardes Júnior, chefe da direcção da Liga, aluno do 7.º ano da alínea D (Filosóficas) — dão-nos apenas as formas das coisas e nunca a sua expressão. No entanto, através delas poderemos distinguir uma mulher de um homem ou este tipo de indivíduo daqueloutro».

O funcionamento da máquina, bem como o seu modelo, são ainda secretos. Secreto é, também, o nome do inventor. Apenas a comissão organizadora do Concurso Nacional de Inventos de Prevenção o conhece. Ele só será revelado quando o júri do Concurso tornar público os inventos admitidos. Tal facto não se verificará antes de Fevereiro.

Outros inventos

Ao Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho chegam, diàriamente, comunicações sobre outros inventos. Entre eles citamos:

- *ÓCULOS ANTICOLISÃO:* ***Este aparelho já foi apresentado na XVI Exposição de Inventores de Bruxelas, ao qual coube uma medalha de ouro. Tais óculos estão equipados com um dispositivo que faz parar o automóvel no momento em que o motorista adormece ao volante. Pode funcionar também, por exemplo, em relação a uma máquina;***
- *PERSPECTOSCÓPIO: Aparelho que dá a perspectiva das coisas á pessoa cega de uma vista;*
- *BOTAS E LUVAS ALFORRECAS: Processo auxiliar de natação, que pode ser usado nos socorros a náufragos. Botas e luvas funcionam á maneira das alforrecas, quando se deslocam na água. Daí o nome;*
- *CAIXA HORÁRIA: Caixa que só abre no dia e na hora que prèviamente lhe foi «marcada». Adaptada a portas, cofres, etc., funciona como dispositivo de segurança contra roubos;*
- *BALOUÇO DE DUAS ATMOSFERAS: Aparelho de respiração artificial, a empregar em casos de asfixia. É formado de oxigénio puro a duas atmosferas.*

Os nomes e outros pormenores relativos a estes inventos são mantidos, por enquanto, também em segredo pela Comissão Organizadora do Concurso.

História

É a primeira vez que em Portugal se efectua um Concurso de Inventos de Prevenção. A iniciativa situa-se no âmbito das actividades do II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, a realizar em Lisboa de 22 a 27 de Abril. O concurso, embora aberto a todas as entidades oficiais e particulares, regista poucos participantes. A Comissão Organizadora endereçou 700 circulares a outras tantas firmas. A maior parte delas, porém, não correspondeu. «Em virtude de ser a primeira vez que se realiza um concurso deste género, explica, em parte, a reduzida afluência de inventores», declara o dr. João Raimundo, membro da Comissão Organizadora. «Além disso — afirma ele, também —, muitas firmas não actuam no sentido de dar a conhecer os inventos de que são autores os seus empregados. Guardam-nos dentro de suas próprias paredes». «De qualquer maneira — conclui o dr. João Raimundo — o concurso abre novas perspectivas e revela valores humanos que de outra forma seriam ignorados. E ele servirá, também, para descobrir erros e lacunas que devem ser evitados nos futuros concursos».

A realização destes acompanhará a efectivação dos Congressos de Prevenção, cuja frequência é de 3 em 3 anos. No entanto, o dr. João Raimundo não rejeita a ideia de os concursos poderem vir a efectuar-se com mais assiduidade. «Isso depende — afirma — do êxito alcançado pelo primeiro».

Grupos

Os trabalhos admitidos a concurso são catalogados, segundo as suas características, em quatro grupos: protecção individual; protecção colectiva; protecção de máquinas, aparelhos e engenhos; e soluções de prevenção.

Aos três primeiros classificados de cada grupo serão atribuídos os seguintes prémios: 5000$00 (primeiros classificados); 2500$00 (segundos classificados); e 1500$00 (terceiros classificados).

Concurso internacional de cartazes de prevenção

O Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho vai organizar, também, o I Concurso Internacional de Cartazes de Prevenção. Objectivo: fomentar um melhor conhecimento entre os vários países, do que se realiza no domínio das artes gráficas ao serviço da Segurança do Trabalho.

Os cartazes para este concurso, que está aberto a todas as entidades, de qualquer nacionalidade, particulares ou oficiais, proprietárias ou autoras de cartazes sobre Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, devem ser enviados para a Avenida Cinco de Outubro, 95-5.º-esq., em Lisboa, até ao dia 22 de Fevereiro próximo.

II Festival Internacional de Filmes de Prevenção

Pela segunda vez vai efectuar-se, por iniciativa também do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, o Festival Internacional de Filmes de Prevenção.

Características dos filmes concorrentes: formatos de 35 ou 16 mm, leitura óptica, a preto e branco, mudos ou sonoros, em emulsões originais ou cópias.

A data-limite da entrega dos trabalhos foi marcada para 22 de Fevereiro.

Complementarmente ao II Festival Internacional de Filmes de Prevenção e para estimular as actividades de difusão de segurança nas empresas, funcionará, ainda, um Concurso Nacional de Filmes de Prevenção realizados por amadores, no formato 8 milímetros.

Temas do II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes

O II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, a realizar de 22 a 27 de Abril próximo, tem por objectivo o estudo dos seguintes temas: formação profissional e prevenção; patologia dos riscos do trabalho, prevenção e reabilitação e engenharia industrial e prevenção.

Segundo o regulamento do Congresso, o estudo dos temas referidos terá por base as comunicações apresentadas pelos participantes e os relatórios elaborados por indivíduos de reconhecida competência nas matérias.

Encerra-se amanhã a exposição, na Casa da Imprensa, dos melhores trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

● A exposição do São Jorge continuará patente ao público até ao dia 20 do corrente

Continua aberta ao público, hoje e amanhã, na Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, ao Camões, a exposição dos melhores trabalhos plásticos do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», cuja edição de 1967 registou um êxito extraordinário e «record», pois foram recebidos para ele mais de 34 mil trabalhos. A exposição, que tem sido muito visitada e apreciada, está aberta das 10 da manhã ao meio-dia, e das 2 ás 6 da tarde. Portanto, quem ainda não teve oportunidade de apreciar as belas e sugestivas produções ali expostas, deve aproveitar estes dois últimos dias.

Entretanto, continua também patente ao público no «foyer» do cinema São Jorge — e esta até ao dia 20 do corrente — a exposição de outros dos melhores trabalhos. Esta segunda exposição — ou, talvez, melhor: esta espécie de *desdobramento*, de *segunda frente* da mesma exposição, que precisava, aliás, de muitas outras salas para poder mostrar ao público todos os trabalhos que de facto revelam um grande e verdadeiro talento juvenil — esta segunda exposição, dizíamos, tem sido também muito visitada e apreciada por quantos vão áquela conhecida casa de espectáculos.

Novo estabelecimento Álvaro Torrão

Na Rua dos Anjos abriu anteontem um novo estabelecimento Álvaro Torrão. Manifestando assim o crescente e seguro desenvolvimento daquela conhecida firma que desde 1947 sempre tem estado ao serviço do público, muito especialmente dos profissionais e amadores de rádio e electrónica, estas novas e modelares instalações centralizam agora a secção de venda de acessórios e dispõem ainda de um magnífico salão de exposição de electrodomésticos

Na sede na Rua Fernão Lopes, ficam a partir de agora apenas os serviços relacionados com os cursos por correspondência da Rádio Escola, uma vez que já em meados do ano transacto um outro magnífico estabelecimento Álvaro Torrão abrira também as portas na Av. António A. Aguiar, para exposição e venda de electrodomésticos.

ESCOLA TÉCNICA FRANCISCO DE ARRUDA

Depois de amanhã, pelas 18 horas, haverá na Escola Técnica Francisco de Arruda a reunião da direcção com os encarregados de educação dos alunos para estudo do plano educativo referente ao 2.º período escolar.

Ora, diga-nos...

— Tem muita correspondência?

Uma carta que se escreve, uma carta que se recebe. «Olha o carteiro!» Lê-se, sorri-se, chora-se. Horas da vida, horas tristes, horas alegres: tudo em letra manuscrita, tudo muito familiar, tudo muito oficial. Depende, pois. Expressões singelas, lugares comuns frios, endereços distantes, nomes que atravessam as terras no envelope quadrangular e branco no postal de angulos finos, no papel dobrado do telegrama... Neste momento, o carteiro dobrou a rua lentamente.

● *Afirmou-nos o jovem Eduardo Alves, empregado no comércio, a fazer contas no interior da cabeça, os olhos fechados, «ora deixe lá ver, ora deixe lá ver...»:*

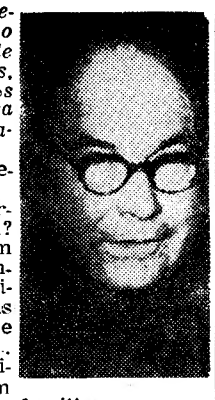
— Eu escrevo muito. Aos meus pais, aos meus amigos, ás namoradas... Olhe, talvez umas dez cartas e postais por mês!

— Ena! Ao fim do ano...

— Ao fim do ano são cento e vinte? Muito? Não acho. Se me escrevem, escrevo. Escrevo, escrevem-me.

● *Manuel António Tavares Rodrigues, ainda muito mocinho, vozinha de escola primária, o martelo na mão, os pregos (miudos) na sola do sapato:*

— Escrevo cartas a meus pais. Meus pais estão em Mangualde, Quatro cartas por mês. Eles também me escrevem. Tem de ser, sabe? Sinto-me menos só assim... A vida por lá era difícil. Vamos lá a ver se ganho alguns escudos...



● *Disse-nos, seguidamente, o sr. Januário de Almeida Mendes, sapateiro, os óculos na ponta do nariz, um sapato na mão:*

— Depende, depende.

— Quantas cartas por semana?

— Fazendo bem as contas, as continhas bem feitas, talvez umas sessenta cartas e postais por ano... A muitos familiares? Não, nem sempre assuntos familiares.

A NOVA CAMPANHA DOS ARRASTÕES BACALHOEIROS

Os arrastões bacalhoeiros vão partir para a nova campanha nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia. Esta tarde, o sr. almirante Henrique Tenreiro, na sua qualidade de delegado do Governo junto dos organismos das pescas, teve uma reunião com todos os capitães dos navios.

Pelo capelão da frota bacalhoeira, padre Sá Rosa, será rezada missa e lançada a bênção ao fim da tarde, a todos os pescadores. A este acto assistirão altas patentes da Armada, dirigentes dos organismos das pescas, armadores, todos os capitães dos arrastões, tripulantes e pescadores.

O acordeonista Filipe de Brito parte hoje para os Estados Unidos

Por via aérea, parte hoje para os Estados Unidos da América do Norte o popular acordeonista Filipe de Brito, que efectuará uma larga digressão artística extensiva ao Canadá. Filipe de Brito, que já actuou em Angola, Moçambique, na Madeira e em diversos países (Brasil, Argentina, África do Sul, Espanha, França, Suíça e Itália) vai apresentar-se ante as câmaras de TV e, também, perante vários auditórios.

Novos fontanários em zonas pobres da cidade

Prosseguindo no propósito de facilitar o abastecimento de água a zonas pobres da cidade, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa aprovou a colocação de novos fontanários nos seguintes locais: Quinta Marquês de Abrantes, Quinta das Comendadeiras, Quinta dos Peixinhos, Quinta do Ourives, Quinta do Vilaça e Calçada do Grilo.

CASAS PARA PRAÇAS DAS FORÇAS ARMADAS

Encontra-se aberto o concurso, destinado a praças, para a atribuição das casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas a vagar no período de 1 do próximo mês de Abril a 31 de Março do próximo ano.

O prazo da entrega dos boletins de inscrição é de 1 a 20 de Fevereiro.

Prestam-se informações na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 53 69 86.

A «habilidade» do Mafra

LEIRIA, 3 — No fundo, o Mafra é um pobre diabo, um trabalhador rural, igual a tantos outros que, á jorna, mourejam de sol a sol para sustento da família.

Já experimentara outros ofícios, em fábricas, mas nada. Para ele, o trabalhar no campo era tudo. Bem se importava que passasse a maior parte do ano a arrotear terrenos fortes, em plantações ou cava de vinhas ou mesmo noutros serviços que exigiam certa paciência e aplicação! Aqui, ao menos, respirava fundo o ar puro dos campos e dos pinhais, via horizontes mais dilatados e... não andava a seco. Diga-se, com justiça, que não era indivíduo madraço, avesso ao trabalho, como muitos. Daí, o ter sempre os dias garantidos, desde que as chuvas não fossem de modo a desencorajar os patrões...

Talvez as únicas diferenças a distingui-lo dos outros homens fossem o possuir um feitio aberto e contagiante, um espírito cheio de bom-humor, que prendia as atenções das pessoas com quem privava. Também, como a maioria dos rurais, gostava de beber o seu copito carrascão, que muitas vezes o transtornava. Este o seu pior defeito, no conceito dos que o conheciam.

— Mas que mal há nisso? Não sou um homem para todo o trabalho? — costumava ele dizer.

Sim, é certo que já tentara mais de uma vez desapegar-se do vício, mas sem resultado. Podia lá passar sem a pinguita? Que outro prazer melhor poderia experimentar do que beber pelas tabernas da sua aldeia, nas tardes dos domingos? Ao menos desforrava-se da mistela que lhe davam durante a semana, quando empunhava a «rabeca». Via feliz á sua maneira, e era curioso notar que, mesmo embriagado, não provocava desacatos em casa ou na rua. O vinho dava-lhe para cantar, e ainda bem.

Ora, foi num desses domingos, já de noite, quando os mochos piavam no olival a anunciar a vinda do frio, que o Mafra, de retorno ao seu tugúrio, mais contente *do que nunca, teve um percalço. Ele bem conhecia o trajecto, como as fases da Lua com que se orientava na vida agrícola para esta ou aquela sementeira, mas de nada lhe valeu. Aquele buraco cavado pelas últimas chuvadas no caminho lamacento traiu-o, e de tal jeito que bateu com a cabeça num dos pedregulhos atirados para ali como indesejáveis numa courela sobranceira.*

Inconsciente e a esvair-se em sangue, passou quase toda a santa noite estatelado no chão, velado pelo lúgubre piar das aves noctívagas. Só pela manhã é que a mulher, estranhando a demora, resolveu ir procurá-lo, com os dois filhos mais velhos, servindo-se da velha lanterna de petróleo. Não foi fácil encontrá-lo. Estava deitado de lado, semi-enregelado, não dando acordo de si. Promoveram o seu transporte para o hospital, numa ambulância dos bombeiros, e ali lhe fizeram adequado tratamento á fractura do crânio, suturado com vários pontos, e o reanimaram.

Alguns dias depois, já recomposto, manifestou desejo de regressar a casa. O médico de serviço anuiu, e, dado que o paciente já estava livre de perigo, considerou-o em tratamento ambulatório, tendo-lhe sido indicada a data em que deveria voltar ao hospital. Como medida de precaução, receitaram-lhe, ainda, uns antibióticos em comprimidos e xarope, com a recomendação de que não deveria ingerir álcool enquanto tomasse os medicamentos.

Embora não atinasse bem com o alcance de tão estranha recomendação, o Mafra regressou ao lar, aparentemente feliz, não fosse ele um homem cheio de bom-humor. Na data indicada tornou ao hospital, e a enfermeira, que já o conhecia, perguntou-lhe:

— Então, sr. Mafra, tem tomado os remédios e cumprindo as recomendações do senhor doutor?

— Tenho, sim. Mas quer saber uma coisa?

— Diga, diga

— Quando daqui saí fui um pouco preocupado com essa história da pinga sabe? Mas arranjei uma solução...

— Explique-se, homem de Deus!

— É que, como não podia passar sem o meu copito, passei a tomar os remédios de noite, para, durante o dia, poder beber descansado o meu quartilho... — Manuel J Pascoal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Giz branco no passeio

A menina, no passeio quieto da rua, desenhou, a giz, um rectângulo. Depois — outro. E mais outro ainda. Os riscos brancos, no cimento frio, prendiam os olhos de quem passava. Pouca gente, que era domingo e o meio-dia ainda vinha longe.

Pézinho no ar, pézinho no passeio, a menina entretinha-se só. Jogava a «macaca», ágil, sete, oito anos, um vestido de xadrez, os cabelos curtos, o narizito espetado, atrevido... De quando em quando, detinha-se no brinquedo, abeirava-se de um portal escuro (onde uma escada crescia, crescia...) e gritava: «Estou aqui, mãe! Estou aqui!» *E logo continuava com o seu entretenimento, livre na manhã quieta de domingo. Que bom se fosse sempre assim!*

...Mas a tarde chegou. A tarde chegou, com pessoas, automóveis, movimento. E a menina, então à janela, ficou-se a ver os riscos de giz a serem calcados por este e por aquele... Sapatos, sapatões, sapatorros, iam apagando, lentamente, o traçado do giz branco do passeio cinzento, lá muito em baixo, perante a indiferença das janelas baças de toda a rua.

De nariz espelado, atrevido, a menina foi ter com a mãe e pediu-lhe que se mudassem para uma casa que tivesse um pátio.

— Um pátio...?

A menina abriu a mão e mostrou um giz branco.

PEDRO ALVIM

Reuniões científicas

Reuniões médicas de Santarém

SANTARÉM, 4 — No ambito do programa de actividade cultural para 1967-1968 de Reuniões Médicas de Santarém, haverá amanhã mais uma sessão subordinada ao tema «Cancro do Recto», a cargo do prof. dr. Lima Basto. Nela colaboram ainda os drs. Mário de Andrade e Neves da Silva.

Como habitualmente, a reunião será ás 21 e 30 no salão da Junta Distrital (edifício do Governo Civil).

Novos chefes de divisão da Câmara Municipal de Lisboa

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa dá posse na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no seu gabinete dos Paços do Concelho, aos srs. engenheiro António Pereira Marques e Fernando de Oliveira Baptista, respectivamente, dos cargos de chefes das Divisões de Iluminação e Trânsito e de Limpeza e Transportes.

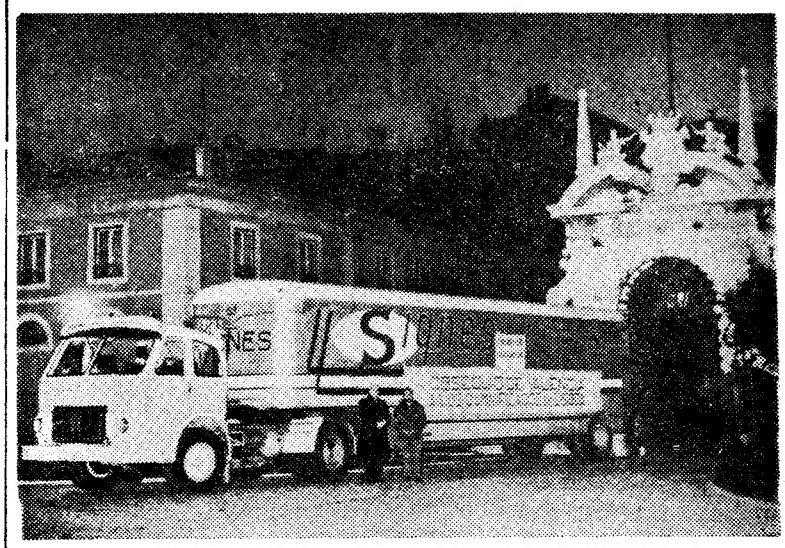
Soldados de Abrantes seguiram para o Ultramar

ABRANTES, 4 — Um destacamento do Regimento de Infantaria 2, que hoje embarcou para o Ultramar, despediu-se daquela unidade no decurso de uma cerimónia a que assistiram, entre outras patentes militares, os srs. brigadeiro Carvalhais, segundo comandante da II Região Militar, coronel Carlos de Oliveira, comandante do Regimento de Infantaria 2, tenente-coronel Pedro Barcelos, etc.

Celebrou missa campal o rev. capelão Freitas, que também procedeu á bênção do guião do batalhão.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): saco com peças de roupa; camisola; carteira com dólares e dinheiro português; par de luvas e luvas desirmanadas; dois porta-moedas com dinheiro; chapéu-de-chuva; duas quantias em notas do Banco de Portugal; saco de plástico com louça; mala de senhora com documentos de Maria Filipe Frade de Araújo Branco e José Januário Franco de Araújo Branco; carteira com documentos de Armando dos Reis Eugénio; bilhetes de identidade de José Joaquim Machado Ferreira, Maria Adelaide Coelho Silva de Madeiros Caldeira e João Manuel Machado Leal; cédula pessoal de Álvaro Cesar Freitas Correia; impresso em nome de José dos Santos Silvestre; livro com duplicados de facturas; agenda com documentos de Manuel Luís de Sousa; mala de viagem com roupas e outros artigos; bota de criança; óculos graduados, antena de televisor; dois bonés; aro de roda de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.



Valência ofereceu, ás vítimas dos temporais vinte leitos desmontáveis. A gravura mostra o camião que os transportou para Lisboa. Junto do veículo, encontram-se o condutor do mesmo (sr. Checa Rubio) e o embaixador de Espanha em Lisboa, D. José Ibañez-Martin

Os melhores do ano de 1967 segundo os críticos de cinema (americanos)

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — A Sociedade Nacional de Críticos de Cinema, constituída pelos críticos das revistas e semanários, anunciou os «Melhores do Ano de 1967»:

— *Melhor filme:* «Persona», dirigido por Ingmar Bergman.
— *Melhor actor:* Rod Steiger, em «The Heat of the Night».
— *Melhor actriz:* Bibi Andersson, em «Persona».
— *Melhor realizador:* Ingmar Bergman, com «Persona».
— *Melhor actor secundário:* Marjorie Rhodes, em «The Family Way».
— *Melhor cinematografia:* Haskell Wexler, em «The Heat of the Night».
— *Melhor argumento:* Robert Benton e David Newman, com «Bonnie and Clyde».

Vida musical

Vem a Lisboa o coro «Los niños cantores de Mendoza»

É esperado em Lisboa, para permanecer em Portugal entre amanhã e domingo, o coro «Los niños cantores de Mendoza» (Argentina), que depois fará uma digressão por Espanha, França, Holanda, Alemanha Ocidental, Austria, Itália e Vaticano.

Actualmente constituído por trinta e cinco pequenos cantores, o coro, fundado em 1960, percorreu já todo o vasto território da Argentina. O seu repertório compreende centena e meia de obras em castelhano, latim, português, francês, alemão, inglês, polaco, holandês, catalão e veneziano antigo, de diferentes épocas e diversos estilos, desde o gregoriano dos fins do século VI aos autores românticos modernos (temas de inspiração religiosa ou motivos populares, europeus e americanos), passando pelos grandes polifonistas do séc. XVI.

Os pequenos cantores que compõem o coro são recrutados, após várias selecções, nas escolas provinciais da cidade de Mendoza e seus arredores.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estreia-se no próximo dia 12, no Teatro Sá da Bandeira, a Companhia do ABC.*
- *Os artistas Helena Tavares, Carlos Coelho e Octávio de Matos devem vir a fazer parte da companhia do Teatro Variedades.*
- *Continua em organização a nova companhia do Teatro Villaret.*
- *Do elenco devem fazer parte Barroso Lopes, Armando Cortez e Francisco Nicholson.*
- *A futura revista a apresentar no Teatro Monumental, denominada «Lisboa é sempre Lisboa», é original de Rogério Bracinha, Paulo da Fonseca e César de Oliveira.*

VARIEDADES

Ivone Silva (a actriz de 1967) na super-revista «Pois, pois...»

Consagrada pelo público e pela crítico como «a melhor actriz dos palcos portugueses no decorrer de 1967», Ivone Silva é a principal figura feminina do elenco que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reuniram no renovado e amplo Teatro Variedades para o desempenho da super-revista «Pois, pois...». No absoluto domínio das suas magníficas qualidades artísticas, Ivone Silva oferece toda a gama do seu talento em quadros como «As aravas ainda existem», «Varina de Lisboa», «Dama do artesanato» e «Viva Maria!», quadros que a assistência aplaude delirantemente, numa consagração definitiva ao talento da jovem comediante.

«Pois, pois...» marca o retorno do fabuloso Raul Solnado aos tablados que lhe outorgaram a maior fama e popularidade. Solnado, o mais popular dos intérpretes da sua época, comanda, assim, o cartaz da mais ousada e rica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, esse extraordinário original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês. Por seu turno, além de Solnado e Ivone Silva, o cartaz do Teatro Variedades patenteia Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica autênticamente deslumbrante da grande atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, além de bailarinos e bailarinas portugueses.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, o êxito tem um rumo: «Pois, pois...», no Teatro Variedades.

MARIA VITÓRIA

O electrizante automóvel-doido da revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Grande atracção dos mais celebrados palcos internacionais, o fenomenal automóvel-doido da revista «Pão, pão... Queijo, queijo» coloca no ponto máximo do riso os espectadores que todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) acorrem ao Teatro Maria Vitória para admirarem esse delicioso festival de gargalhada que, impulsionado por Eugénio Salvador e José Viana, se gradua como elevado expoente do mais alegre produção assinada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musicada por João Nobre e Carlos Dias, com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos prestigiosos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, o espectacular revista «Pão, pão... Queijo, queijo» ostenta um cartaz interpretativo verdadeiramente magnífico: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Deltina Cruz, a cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um empolgante «ballet» internacional.

ABC

«Mulheres à vela» — o êxito de um espectáculo!

Cumprida uma carreira que se pode considerar notável, «Mulheres à Vela» apresenta-se nos últimos dias no palco do Teatro A B C. Revista de características bem populares, foi o grande espectáculo do ano findo, inscrevendo-se na lista de êxitos do teatro musicado. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Os maestros João Nobre e João de Vasconcelos são os autores da música e Charles dirigiu a coreografia. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Novamente, o empresário José Miguel esteve na base do êxito, produzindo este espectáculo, seleccionando magnífico elenco, onde se destacam Humberto Madeira, Alda Baptista, Beatriz da Conceição, secundados por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues e, ainda, um grandioso conjunto de «girls».

Esta é a revista que conquistou o público da capital e, em breve, actuará em algumas localidades da província, estreando-se no Porto depois do dia 14 do presente mês. Entretanto, indicamos onde se efectuarão alguns dos espectáculos desta triunfal revista: dia 8, Montijo; dia 9, Torres Vedras; dia 10, Leiria; dia 11, Sesimbra; dia 12, Setúbal; e nos dias 13 e 14 despedida de «Mulheres à Vela» do palco do A B C.

Hoje, espectáculo ás 20 e 45 e ás 23 horas.

A foto documenta uma imagem do filme de Luchino Visconti, «O Estrangeiro», baseado na célebre obra de Albert Camus, prémio Nobel da Literatura. Para realizar este filme, o produtor teve de pagar á viúva de Camus a bagatela de 100 mil dólares — a maior quantia até hoje paga por qualquer filme na Europa. A viúva impôs ainda, como condições adicionais, que o filme fosse dirigido por Visconti, auxiliado por um escrtor que ela própria escolheria

MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «A Flor do Cacto» em 7.º mês de riso total

Lisboa tem, no Teatro Monumental, já em 7.º mês consecutivo, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia onde tudo acontece em duas horas de franca gargalhada, e em que a genial actriz Laura Alves, numa das suas melhores interpretações, mostra a verdadeira arte de bem representar. Também Paulo Renato, no desempenho da figura principal masculina, nos dá uma nota do seu real valor artístico, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são imediatamente os responsáveis pela excepcional interpretação desta magnífica comédia. «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança e a encenação pertence a Manuel Santos Carvalho.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Encontra-se já completamente restabelecido o castiço cantador Eduardo Franco.
- A cantadeira Maria Valente vai abrir um restaurante típico em Nova Lisboa.
- Os artistas Corina Maria e João de Montemor participam, no próximo dia 13, num serão para trabalhadores organizado pela F. N. A. T.

UMA COMÉDIA DE GENTE NOVA NUMA HISTÓRIA RECHEADA DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS QUE COLOCAM...

FLORBELA QUEIRÓS
JOÃO LOURENÇO

LÍGIA TELES
NICOLAU BREYNER
PALMIRA FERREIRA
ANTÓNIO FEIO
MARIA HELENA SILVA
COUTO VIANA

OS ACTORES BRASILEIROS
FERNANDO GUARANY
REGIS WANDERLEY

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MIRITA CASIMIRO
EMÍLIO CORREIA

REALIZAÇÃO DE
HERLANDER PEYROTEO
PRODUÇÃO DE
BENTO FERREIRA

ESTREIA AMANHÃ

ODEON

ÀS 21.30

CINEFILMES
M/12 ANOS

ESTE É O 1.º FILME PORTUGUES DO ANO!

ÊXITO CLAMOROSO
DE UM FILME SENSACIONAL!

Rock HUDSON
Leslie CARON
Charles BOYER

OH! NÃO!... FAVORES HÁ MUITOS, MAS ESSE ATÉ ME FAZ CORAR!... HÁ COISAS QUE NÃO SE PODEM PEDIR A NINGUÉM... ESTE É MESMO...

UM FAVOR, MUITO ESPECIAL
TECHNICOLOR

UMA COMÉDIA IRREVERENTE E MALICIOSA

3.ª SEMANA

17 ANOS

Um filme da *UNIVERSAL*
Distribuido por
SONORO FILME

ROMA

estúdio

ORGULHA-SE DE APRESENTAR EM

4.ª SEMANA

UM ÊXITO DE SEMPRE QUE SE PROLONGA PARA SATISFAÇÃO DO PÚBLICO QUE NÃO ESQUECEU A MAIS BELA OBRA CINEMATOGRÁFICA DE

WALT DISNEY

A GATA BORRALHEIRA

(CINDERELLA)

UM EXCLUSIVO

ATENÇÃO:

sessões às 15.30
18.30 e 21.45

TEATRO ILLARE

ADULTOS

Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

Às 21 horas e ás 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

Deliciosamente louca!

com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

COLISEU

SÓ ATÉ DOMINGO
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

ISTO FOI O MAIOR ÊXITO DE PARIS EM 1967

1.295.937 ESPECTADORES EM 20 SEMANAS

A GRANDE PARÓDIA

(LA GRANDE VADROUILLE)

com

BOURVIL ★ LOUIS DE FUNES ★ TERRY THOMAS

AGORA É JÁ O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO EM LISBOA

MAIS DE 50 000 ESPECTADORES
EM DUAS SEMANAS NO CINEMA
...E A ESGOTAR AS LOTAÇÕES ENTRA EM:

SÃO JORGE — PRESENTAÇÃO RANK

3.ª SEMANA

A FAMOSA REALIZAÇÃO DE **GERARD OURY**

"UMA VERDADEIRA ANTOLOGIA DOS MELHORES "GAGS" DE CINEMA DESDE MAC SENNETT ATÉ AOS NOSSOS DIAS"
(LE FILME FRANÇAIS)

● MAIORES DE 12 ANOS ●

MÁRIO SIMÕES
NOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS EXECUTA EM ÓRGÃO ELECTRÓNICO
UM APONTAMENTO DE MÚSICA LIGEIRA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARROSSEL MÁGICO — **Ontem quis ouvir o «Carrossel Mágico». Quis, pronto. Ninguém me pode levar a mal. Haverá aí quem me atire a primeira pedra?**

Pois ouvi. Mas se pretender contar o que se passou, não consigo: a história passou-me pela memória como a farinha na peneira. Restou o farelo: uma grande sensação de melancolia, de monotonia, de vida vã...

Ah, mas vi o «Franjinhas», vi o «Saltitão», vi a «Anica», vi o «Ambrósio». O que disseram não sei. E se calhar até foi bom. Recordo-me que o «Franjinhas» estava com uma enxaqueca e o «Ambrósio» dizia para a «Anica : «Eis que chegas...» Mas recordo-me disso vagamente, como daquelas figuras que não sabemos já se as vimos em sonho ou se vêm até nós desde a irreparável infancia. Do que me recordo bem é dos bichinhos que todos os dias contam ninharias por fora e por dentro aos nossos meninos — a estes meninos que tanto bem querem á televisão e a quem a televisão tão mal paga...

Aposto que vocês estão á espera que eu diga, uma vez mais: «E' urgente dar ao publico infantil o programa que ele merece. Para isso, há que chamar ao pelouro personalidades entendidas na matéria — escritores, educadores, realizadores, organizadores, etc.»

Se apostaram, perderam. Palavras? Não caio nessa! Estive vai, não vai: Ainda cheguei a escrever «é urgente...» mas depois desisti. Pesa-me uma enorme fadiga em cima dos dedos.

MOVIMENTO E SAÚDE—

Que me restava ontem para ver? Para o serão, não contem comigo. Que desta vez até gostava, palavra de honra. «A importancia de se chamar Ernesto» vale ser visto segunda vez, embora eu tema que a passagem do colorido para o preto e branco provoque empastelamento.

Mas sendo as coisas como são, que me falta a ver, com possibilidade de crítica? Apenas «Movimento e saude».

RANCHO CORAL E COREOGRÁFICO DE CASCAIS

O Rancho Coral e Coreográfico de Cascais foi convidado a participar na Festa do Folclore Brasileiro, que a Escola Livre de Arte — Campinas — Brasil — está a organizar. A comissão administrativa do rancho está a estudar a possibilidade da participação do notável agrupamento no importante festival.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Representa-se, esta noite na R. T. P. o segundo episódio filmado da série «Dr. Kildare», hoje intitulado «A Selecção», e que tem como intérpretes os artistas Richar Chauberlain, Raymond Massey, Robert Reed e Tom Nardini.

● **Às 22 e 20: Variedades**

O programa de Variedades desta noite, tem a colaboração da televisão alemã em cadeia de Savarbrucken, numa realização de Truck Branes, e é preenchido pelo conhecido cançonetista Jean-Claude Pascal, que interpretará alguns grandes êxitos do «music-hall» francês.

Nem ao menos aí os fados me ajudaram. O dr. Marques Pereira refinou num tom enfático-catedrático que, com o uso frequente, se torna verdadeiramente insuportável. E depois tratava-se — imagine! — de justificar a existência de um organismo como o Instituto Nacional de Educação Física (mais conhecido pela sigla INEF). O responsável tomou esse cargo tão a peito que se deliciou durante largos minutos a falar sobre um assunto que — mesmo tendo na mínima conta a inteligência do espectador médio — não justificava tamanha apresentação.

A completar a farfalhuda charla tivemos uma reportagem sobre as disciplinas e os métodos de ensino no referido Instituto. Estou em crer que foi tudo aquilo produto de uma lamentável troca de bobinas. Por certo que, em lugar de nos darem a reportagem no INEF, transmitiram breves apontamentos sobre o ensino no primeiro ano do liceu, ou das escolas técnicas, mas daquelas onde não se pratique ainda o ensino novo. Houve mesmo uma altura (na aula de ritmo, ou qualquer coisa assim) em que me julguei transportado ás aulas de iniciação infantil.

De professores em pé, á esquina do quadro preto a explicar complicadas alíneas; de mestres a soletrar a lição sobre livro aberto; dos alunos quietinhos nas suas carteirinhas sem mexerem uma pestaninha — houve de tudo nesta infeliz demonstração dos processos de ensino no INEF.

Não sei até que ponto será lícito avaliar de uma realidade através de tão frágil amostra. Oxalá não seja. Oxalá a realidade não esteja de acordo com esta imagem. Oxalá. Porque, se estiver, haverá muita razão para temer pela utilidade dos métodos pedagógicos do nosso unico Instituto de Educação Física. — *M. C.*

Duas estreias

Um bom elenco para um repertório excelente na próxima temporada do São Carlos

O primeiro grande acontecimento artístico do ano vai ser, como de costume, a inauguração da Temporada Oficial de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos anunciada para o próximo dia 19.

Tendo a Imprensa já publicado os anuncios referentes á Temporada de Ópera de 1968 do Teatro de S. Carlos proporcionaram os mesmos, particularmente no que diz respeito ao repertório e ao elenco, grande interesse junto do publico musical e artístico de Lisboa. De facto, a próxima temporada encerra em si vários motivos para que tal interesse se justifique. Um simples relance sobre o que S. Carlos anuncia para a sua Temporada de Ópera de 1968 leva-nos imediatamente a concluir que tal temporada vai não só dar continuidade ao brilhante passado do nosso Teatro de Ópera como também que foi estruturada de forma a corresponder simultâneamente ao gosto do publico melómano e ás exigências artísticas das novas camadas de publico que constantemente se vão formando. Assim, o S. Carlos apresentará este ano ao lado de obras que constituem em todo o mundo a base dos chamados repertórios tradicionais — «O Crepúsculo dos Deuses» (Wagner), «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini), «Os Pescadores de Pérolas» (Bizet), «Simão Bocanegra» e «La Traviata» (Verdi) e «Tosca» (Puccsini) — duas estreias em Portugal — «A Clemência de Tito» (Mozart) e «Os Troianos» (Berlioz) — e, ainda, obras de grande categoria musical e também já tradicionais como «Fidélio» (Beethoven), «Maria de Rohan» (Donizetti) e «O Guarany» (Carlos Gomes).

Dentro deste repertório convém chamar particularmente a atenção para o facto de o S. Carlos, que nos ultimos anos tem revelado ao nosso publico a maior parte das óperas de Mozart, apresentar uma das obras do Mestre de Salzburgo nunca ouvida nem dada em Portugal; «A Clemência de Tito», o que só foi possível devido á colaboração da Comunidade dos Teatros de Ópera do Reno (Dusseldorf-Duisburg). Igual destaque merece o facto de voltarmos a ouvir duas óperas que há cerca de meio século se não cantam em Portugal: «Maria de Rohan», uma das mais belas obras de Donizetti e «O Guarany», obra-prima do grande compositor brasileiro Carlos Gomes.

No elenco que este ano actuará em S. Carlos há também motivos para nos fazer prever mais uma temporada de excepcional categoria. Destacaremos em primeiro lugar os grandes maestros que dirigirão a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional: Oliviero de Fabritiis, Jean Fournet, Artur Grüber, Silva Pereira, Arturo Basile, António de Almeida e Hans Georg Ratjen. O Corpo Coral do Teatro de S. Carlos, preparado e ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima e reforçados com as classes superiores do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, constituirão elementos básicos do nível artístico da emporada.

Contudo, tal nível é assegurado, sobretudo, pela alta categoria dos cantores que este ano pisarão o palco do S. Carlos. Na impossibilidade de darmos aqui os nomes de todos esses cantores distinguiremos os de maior nomeada e que são, por isso, figuras quase que exclusivas dos grandes teatros mundiais de ópera: Ludmima Bakocevic, Gianna Galli, Christine Eda Pierre, Anamaria Rota, Suzanne Sarroca, Renata Scotto, Amy Schuard Gabriel Bacquier, Anton D'akov, Paulo Fortes Ottavio Garaventa, Gian Giacomo Guelfi, Flaviano Labé, Attilio D'Crazzi, Luigi Roni, Giuseppe Tadei, Alain Vanzo, Wolfgang Windgassen, Eduard Wöllitz, etc. E ao lado destes nomes tão grandes na cena lírica mundial foram enquadrados, como de costume, os melhores cantores portugueses: Zuleika Saque, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Luís França, Carlos Fonseca, Manuel Leitão, etc.

Destacaremos ainda a colaboração dos registas-encenadores Vittorio Patané Caravaglies, Roberto Carpio, Louis Erlo, Viktor Pollit, Georg Reinhardt e Tomaz Ribas, bem como os cenários da autoria de Alfredo Furiga, Peter Hess e Heinrich Wendell.

Pelo que acabamos de referir há, pois, bastas razões para aguardar com o maior interesse a Temporada de Ópera de 1968 do Teatro Nacional de S Carlos cuja bilheteira começará a funcionar já no próximo dia 5 conforme para o calendário já publicado.

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
A ASSOMBROSA SUPER-REVISTA QUE É VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA!
Pois, pois...
com o fabuloso RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira WANDA MORENO

WANDA MORENO: o vulcão do Brasil!

TEATRO MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
4.º MÊS DA GRANDE REVISTA POPULAR

Pão, Pão... Queijo, Queijo
DULCE: magnifica!
um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TRINDADE
HOJE, às 21.45 h. P. N. A. T.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

1º GRANDE ÊXITO NA DISCOTECA DO DRUGSTORE
DRUGSTORE SOL A SOL
AV. DA LIBERDADE — R. RODRIGUES SAMPAIO
MAGICAL MYSTERY TOUR dos BEATLES

DISCO Parlophone
REPRESENTADO POR VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.

TEATRO ABC
TELEF. 366745
Hoje: às 20.45 e 23 horas
ÚLTIMOS DIAS
«Mulheres à Vela»
UM SENSACIONAL ELENCO

(ADULTOS)
ESPECTACULOS NA PROVÍNCIA: Dia 8, Montijo; dia 9, Torres Vedras; dia 10, Leiria; dia 11, Sesimbra; dia 12, Setubal
DIAS 13 E 14: DESPEDIDA DE «MULHERES À VELA» DO PALCO DO «ABC»

veja MELHOR num KB

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Harold Wilson aprova o movimento «Ajudo a Grã-Bretanha»

LONDRES, 4. — (F. P.). — «Aprovo esta manifestação de espírito cívico» — afirmou Harold Wilson num telegrama dirigido aos responsáveis do movimento «Ajudo a Grã-Bretanha», que decidiram trabalhar meia hora por dia, gratuitamente.

«Toda a medida que possa ser tomada para aumentar o carácter competitivo da Grã-Bretanha é benvinda» — acrescentou o primeiro-ministro.

Por seu lado, a secção do Sindicato dos Metalurgicos de Portsmouth, cidade onde o pessoal de certas empresas se associou ao movimento, proibiu aos seus membros de participar nele. Apesar da interdição, 200 membros aderiram ao movimento.

Outra organização sindical, a secção londrina da Federação dos Metalurgicos e Operários da Construção Naval, que agrupa 250 mil membris, condenou também a iniciativa de trabalhar gratuitamente.

O GOVERNO INGLÊS TERÁ DE ECONOMIZAR UM BILIÃO DE LIBRAS ANTES DE 1970

É um bilião de libras e não 800 milhões (como se julgava) aquilo que o Governo britanico terá de economizar antes de 1970, para financiar a campanha de exportações em massa, de maneira a acabar com o actual «deficit» da balança de pagamentos — anunciou ontem o chanceler do Tesouro, Roy Jenkins, falando no Conselho Nacional para o Desenvolvimento económico, organismo consultivo, constituido por representantes do Governo, patronato e sindicatos.

Este total — precisou Roy Jenkins — deve ser realizado através de reduções de despesas orçamentais ou de medidas fiscais restringindo o consumo interno.

PLANO ALEMÃO PARA A ENTRADA DA INGLATERRA NO EUROMERCADO

HAMBURGO, 4. — (F. P.). — Willy Brandt, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, anunciou numa entrevista publicada hoje pelo jornal «Die Welt» que, possivelmente, apresentaria na próxima semana ao Conselho de Ministros um projecto para a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. O plano prevê relações cada vez mais estreitas e rápidas entre a Inglaterra, os países escandinavos e os membros da comunidade. Essa colaboração deveria traduzir-se, ao fim de alguns anos, por uma adesão completa.

Barrientos propõe a troca de Regis Debray

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — «Deu-me uma grande alegria» — disse Hubert Matos Jr., filho do antigo companheiro de luta de Fidel Castro, ao ser informado de que o presidente boliviano René Barrientos está disposto a trocar Regis Debray pelo major Hubert Matos, actualmente detido numa prisão cubana.

Hubert Matos, um dos principais adjuntos de Fidel Castro na Sierra Maestra e, mais tarde, governador militar de Santiago de Cuba, foi condenado, em Outubro de 1959, a vinte anos de cadeia por conspiração contra o regime.

O CENTRO MECANOGRÁFICO DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA FOI VISITADO PELO MINISTRO DA SAÚDE

O ministro da Saúde e Assistência visitou hoje o Centro Mecanográfico dos Hospitais Civis de Lisboa, instalado no Hospial de São José.

Acompanhado pelos director-geral dos Hospitais e inspector superior de Gestão da mesma direcção-geral, o dr. Neto de Carvalho foi recebido pelo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Jorge Silva Araújo, pelo administrador-adjunto dos Serviços Centrais, dr. João Lima das Neves e pelo director clínico do Hospital de São José, dr. Armando Luzes.

Presentes, também, os restantes membros da administração dos mesmos hospitais, e o sr. Torttel, administrador da Companhia IBM Portuguesa, que equipou aquele Centro Mecanográfico, o primeiro dentro do âmbito da organização hospitalar do País a ultrapassar a fase de utilização de máquinas clássicas e a adoptar um ordenador 360/20.

Deve dizer-se, no entanto, que para servir os hospitais da Zona Norte e Centro, estão já em vias de instalação centrais mecanográficas, não clássicas, no Porto e em Coimbra.

Na troca de impressões havida durante a visita, foi posto em relevo tudo quanto o ministério espera desse serviço pioneiro, como instrumento de trabalho posto á disposição da administração hospitalar.

O dr. Neto de Carvalho visitou, primeiramente, o pavilhão em fase de últimos acabamentos para instalação e tratamento de traumatizados do crânio, o qual disporá de 92 camas e funcionará em regime de 24 horas ininterruptamente.

tirá resolver o problema dos traumatizados do crânio no Banco do Hospital de São José.

Com a presença do eng.º João Ribeiro Fráguas, director-delegado da Comissão de Construções Hospitalares, o ministro deslocou-se depois ao Hospital de D. Estefânia, onde se encontra em fase adiantada de construção o edifício provisório que substituirá a Maternidade de Magalhães Coutinho. O ministro ouviu diversos esclarecimentos sobre o andamento das obras, prevendo-se que a nova maternidade, com uma lotação de 100 camas, possa entrar em funcionamento no fim do próximo mês de Março.

Aquele membro do Governo dirigiu-se, em seguida, ao Hospital Curry Cabral, para visitar o serviço de reanimação a funcionar provisóriamente no pavilhão n.º 4 e que, em breve, vai ser transferido para as instalações definitivas, num pavilhão autónomo, que foi remodelado e apetrechado com valioso contributo da Fundação Gulbenkian.

Este serviço terá dimensão e organização únicas no País, ficando apto a resolver todas as situações clínicas que careçam de qualquer tipo de reanimação.

Nova maternidade no hospital de D. Estefânia

Completamente equipado com o mais moderno material, no valor de cerca de 6000 contos, adquirido e doado pela Fundação Calouste Gulbenkian, o pavilhão, cuja abertura e inauguração se prevêem para Abril do corrente ano, permi-

Novo ataque do Vietcong próximo de Da Nang

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — A ofensiva do Vietcong lançada ontem a norte a sul de Da Nang continuou hoje de manhã. Foi assinalado um novo ataque contra as posições dos «marines» em Hieu Duc, a 13 quilómetros a sudoeste da grande base americana.

Hieu Duc, defendido por mais de um milhar de «marines» e por forças populares sul-vietnamianas abriga o posto de comando das forças americanas no sector. Os «vietcongs» conseguiram infiltrar-se na noite de terça para quarta-feira, para fazerem ir pelos ares muitas instalações, entre as quais o edifício do posto de comando. Retiraram-se depois da chegada de reforços americanos. As perdas americanas foram de um morto e 19 feridos. Os «vietcongs» deixaram cinco mortos no perímetro de segurança.

AS CONDIÇÕES DE HANÓI PARA ENTABULAR NEGOCIAÇÕES DE PAZ

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — Um porta-voz do Governo norte-vietnamiano em Paris confirmou, numa entrevista ao correspondente de uma emissora americana que Hanói estava disposta a entabular negociações de paz desde que cessassem os bombardeamentos ao Vietnam do Norte e outros actos de guerra contra o país.

Nenhuma outra condição foi formulada pelo diplomata norte-vietnamiano — salientou o entrevistador.

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade

Na igreja do Loreto, reza-se amanhã, pelas 12 e 30, missa do 3.º aniversário, por alma de D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade, mandada celebrar por sua família.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

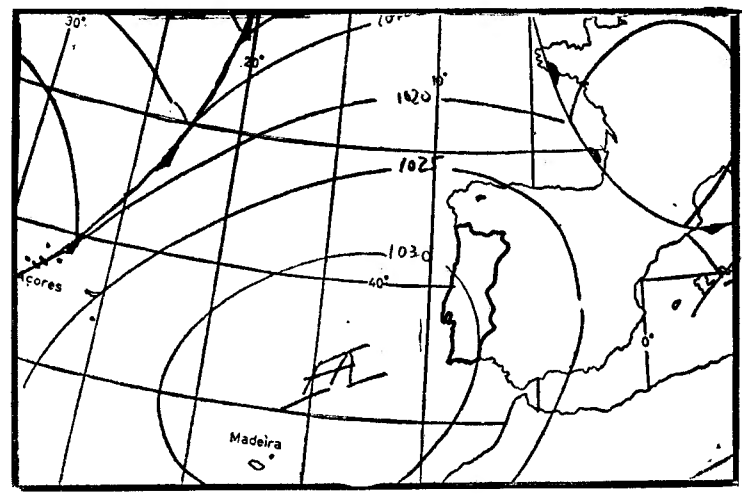
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado, por influência de uma massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 10°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 6°; Porto, 7°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — O anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica, deverá manter-se quase estacionário nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E POUCO NUBLADO NAS RESTANTES REGIÕES. VENTO FRACO OU CALMA E NEVOEIROS MATINAIS NO LITORAL OESTE E NAS TERRAS BAIXAS DO INTERIOR.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 17 e 29

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 7 e 57 (3,8 m); 20 e 28 (3,5 m). Dia 6 — Às 8 e 42 (3,6 m); 21 e 12 (3,3 m). Dia 7 — Às 9 e 30 (3,4 m); 22 e 04 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 5 — À 1 e 07 (1,3 m); 13 e 48 (1,3 m). Dia 6 — À 1 e 57 (1,5 m); 14 e 40 (1,5 m). Dia 7 — Às 2 e 48 (1,7 m); 15 e 34 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — De hoje a dia 9: céu muito nublado, alternando com boas abertas; períodos de chuva, de curta duração, seguidos de aguaceiros dispersos de fraca intensidade; vento geralmente moderado, predominante do quadrante norte. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 10 a 15: agravamento do estado do tempo; céu geralmente muito nublado; chuva e aguaceiros; vento moderado, predominante do quadrante oeste. Descida de temperatura.

TRÊS MIL CONTOS PARA A FAMÍLIA — Dean Martin e Frank Sinatra são dois velhos amigos. Tão amigos que há dias o primeiro resolveu juntar as duas famílias no seu programa exclusivo de televisão, «The Dean Martin Show». Nove Martin e quatro Sinatra apareceram assim nos videos, recebendo em troca a bagatela de 3 mil contos

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — BANQUEIROS

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1967

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	379 059 295$24		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	117 109 337$61		
Promissórias de Fomento Nacional	26 000 000$00	522 168 632$85	
Correspondentes no Estrangeiro	67 585 157$37		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	76 096 423$35		
Carteiras de Títulos e Cupões	113 806 398$44		
Carteira Comercial	1 405 774 086$65		
Letras s/ o Estrangeiro	66 010 357$14		
Correspondentes no País	68 478 636$32		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	304 847 768$86		
Devedores e Credores	121 044 482$50		
Empréstimos a mais de um ano	8 872 970$00		
Outros Valores Realizáveis	8 658 186$80	2 241 174 467$43	2 763 343 100$28
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		6 600 000$00	
Imóveis	35 822 168$81		
Amortização (a deduzir)	9 985 330$22	25 836 838$59	
Imobilizações Diversas		14 833 120$64	47 269 959$23
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			1 184 984 672$51
			3 995 597 732$02
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		261 581 525$69	
Valores Recebidos em Caução		914 876 135$10	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	257 953 064$81		
Devedores por Aceites	14 331 460$83		
Devedores por Créditos Abertos	7 867 509$05	280 152 034$69	
Outras Contas de Ordem		38 183 913$20	1 494 793 608$68
			5 490 391 340$70

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	1 453 719 882$42		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	27 200 463$75		
Depósitos a Prazo Moeda Nacional	1 173 089 707$45	2 654 010 053$62	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	5 856 659$12		
Cheques e Ordens a Pagar	6 325 958$57		
Exigibilidades Diversas	1 317 649$90		
Correspondentes no País	2 492 434$27		
Correspondentes no Estrangeiro	1 897 617$82		
Devedores e Credores	19 375 823$28	37 266 142$96	2 691 276 196$58
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 172 459 880$62
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		60 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		21 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva		39 000 000$00	120 500 000$00
RESULTADOS			
Resultado do Exercício			11 361 654$82
			3 995 597 732$02
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		261 581 525$69	
Credores por Valores Recebidos em Caução		914 876 135$10	
Garantias e Avales Prestados	257 953 064$81		
Aceites	14 331 460$83		
Créditos Abertos	7 867 509$05	280 152 034$69	
Outras Contas de Ordem		38 183 913$20	1 494 793 608$68
			5 490 391 340$70

O TÉCNICO DE CONTAS,
Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Álvaro António de Carvalho Piano
António Correia da Silva
Tito Francisco Sanches

CONTA LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso favor	89 796 969$41
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	18 657 146$96
Rendimentos de títulos de crédito	2 454 400$50
Outros rendimentos, receitas e lucros	9 666 703$13
	120 575 220$00
DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	36 128 926$54
Contribuições e impostos	6 132 690$10
Despesas com o pessoal	42 810 147$20
Despesas Gerais	14 345 794$79
Encargos diversos	98 145$78
Provisões e amortizações	9 697 860$77
	109 213 565$18
Lucro líquido	11 361 654$82
	120 575 220$00

O TÉCNICO DE CONTAS,
Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto Barros Freitas
Álvaro António de Carvalho Piano
António Correia da Silva
Tito Francisco Sanches

EVOLUÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO ILÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1958	60 000 000$00	352 126 802$82	615 572 189$53	21 329 194$69	7 625 162$11	719 055 714$56
1959	66 000 000$00	504 576 667$91	765 495 819$71	26 566 143$86	8 312 140$26	1 000 612 306$73
1960	75 000 000$00	623 080 063$65	1 195 790 783$41	28 405 297$12	8 593 077$19	1 195 314 901$94
1961	78 400 000$00	588 190 672$75	1 344 768 529$73	30 590 226$35	5 671 810$54	1 291 406 432$02
1962	82 000 000$00	728 940 348$85	1 531 776 233$61	37 416 186$50	6 537 689$18	1 675 539 312$14
1963	86 000 000$00	1 092 027 986$58	2 201 126 732$41	47 394 351$31	7 053 374$64	2 303 418 284$03
1964	96 000 000$00	1 601 366 911$28	4 296 514 419$22	75 378 363$99	10 355 039$85	3 312 308 231$56
1965	108 000 000$00	1 912 851 492$96	6 222 374 288$87	95 342 051$56	12 333 780$10	3 775 702 559$59
1966	120 500 000$00	2 096 319 263$30	7 100 165 670$95	107 801 997$16	12 954 994$75	4 408 719 720$38
1967	131 500 000$00*	2 654 010 053$62	7 650 155 273$44	120 575 220$00	11 361 654$82	5 490 391 340$70

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1967.

PLACARD

Comunica às Exmas. Agências de Publicidade e aos seus clientes que tem a partir de 1 de Janeiro p. p. o exclusivo de publicidade exterior nos concelhos de Almada, Barreiro, Loures e Oeiras, e que todos os assuntos a eles referentes podem ser tratados na R. do Ataíde N.º 20 ou pelo telefone 35569.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo» II série, de 18 de Dezembro de 1967. As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no «Diário do Governo», e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18.40 h

PRÉDIO

Vende-se t. vago sito na R. Antero Quental, á est. metro, Intendente, prop. p. organizações ou rendimento. Carta ao n.º 140. R Nova do Almada, 68.

ANTÓNIO SANTOS MOITA

3.º ANO DE SAUDADE

Sua mulher manda celebrar missa no dia 5, ás 10,30, na igreja de Fátima, altar de Santo António. Agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no concelho de Beja, de um desvio da linha aérea a 60 kV Ferreira-Beja entre o apoio n.º 108 e o pórtico da subestação de Beja com diminuição de 11 m no comprimento

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Dezembro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

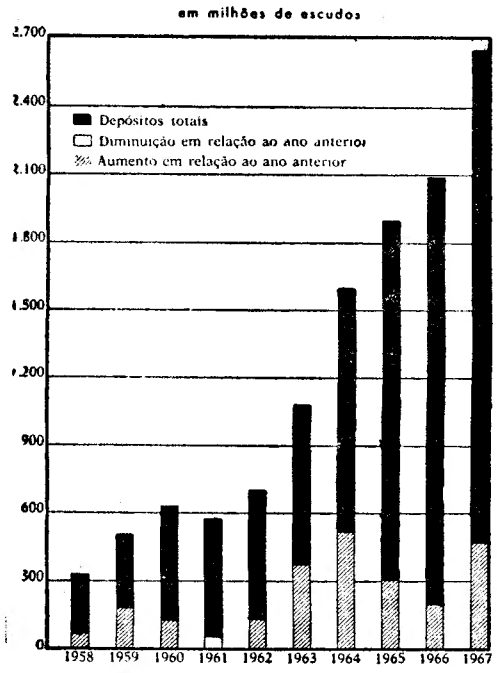
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — BANQUEIROS

DEPÓSITOS BANCÁRIOS em milhões de escudos

Fim de:	*Depósitos à ordem*	*Depósitos c/ pré-aviso*	*Depósitos a prazo*	*Total*
1958	164.2		164,2	328,4
1959	262,5		242.1	504,6
1960	354.2		268,9	623,1
1961	314.2		274,0	588,2
1962	402,1		326,9	729,0
1963	555,5		536,5	1 092,0
1964	864,5		736,8	1 601,3
1965	923,9	12,2	976.6	1 912,7
1966	1 125,6	9,5	961,1	2 096,2
1967	1 453,7	27,1	1 173,0	2 653,8

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS

em milhões de escudos



Introduzidos os números de 1967 na série das posições de fim de ano que medem a totalidade dos nossos depósitos no decénio iniciado em 1958, verifica-se que continua no último ano o mesmo movimento ascensional que tem vindo a processar-se.

Em 1967 regista-se até um maior crescimento, pois o conjunto dos depósitos, que em 1966 se fixara em 2 096.2 milhares de contos, atinge os 2 653,8 milhares em fim desse ano.

Notou-se, pois, uma taxa de crescimento nìtidamente superior à que havia proporcionado o surto verificado em 1966.

Com efeito, em 1967 a taxa de crescimento foi de 26,6 %, enquanto que a de 1966 não excedeu os 9,5 %.

O quadro abaixo, que evidencia as posições globais representativas da outorga de crédito que fizemos em cada um dos anos do último decénio, traduz um franco crescimento que conduziu à posição de 1 719,3 milhares de contos, em fim de 1967, ultrapassando-se assim, em 218,1 milhares, a posição atingida em fim de 1966.

A variação registada em 1967 correspondeu a taxa de crescimento de 22.7 %, largamente superior, portanto, à observada em 1966 que foi de 3,5 %.

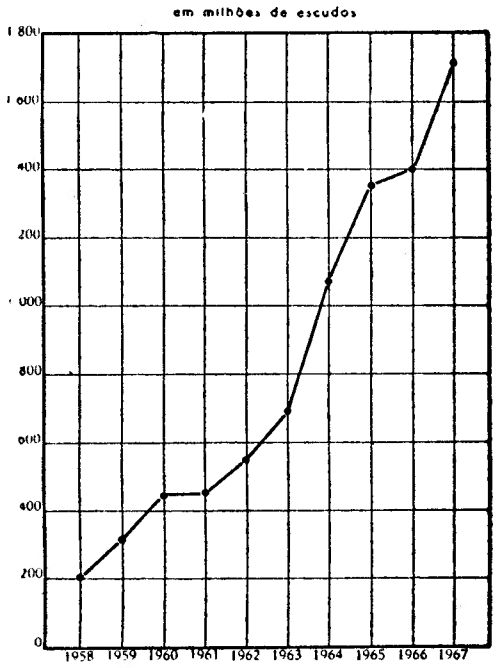
SALDO DO CRÉDITO DISTRIBUÍDO

em milhões de escudos

Fim de:	*Carteira comercial*	*Empréstimos*	*Total*
1958	144,4	60,9	205,3
1959	210,9	105,4	316,3
1960	329,0	116.2	445,2
1961	294,4	149,7	444,1
1962	363,8	187.2	551.0
1963	451,8	241,5	693,7
1964	810,9	259,8	1 070.7
1965	1 087.7	266,3	1 354,0
1966	1 108.6	292,6	1 401,2
1967	1 405.7	313,6	1 719,3

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO CONCEDIDO

em milhões de escudos



Cumprido o grato dever da apresentação das contas dum novo exercício, não podemos nem queremos deixar de, mais uma vez, expressar o reconhecimento do muito que devemos dos resultados conseguidos à dedicação dos nossos Clientes e Amigos.

Aqui se lhes consigna um agradecimento muito sincero, que desejamos tornar extensivo a todos os nossos colaboradores, nestes incluídos os nossos dedicados correspondentes.

A DIRECÇÃO: *Afonso Pinto de Magalhães — Crispim Alberto Pinto Teixeira — Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas — Álvaro António de Carvalho Piano — António Correia da Silva — Tito Francisco Sanches*

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

PORTO — LISBOA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA — FÁTIMA — MALAPOSTA PENICHE — TOMAR — VALE DE CAMBRA — VILA DA FEIRA — VILA REAL — VILA REAL DE S.TO ANTÓNIO — VILAR FORMOSO — VISEU

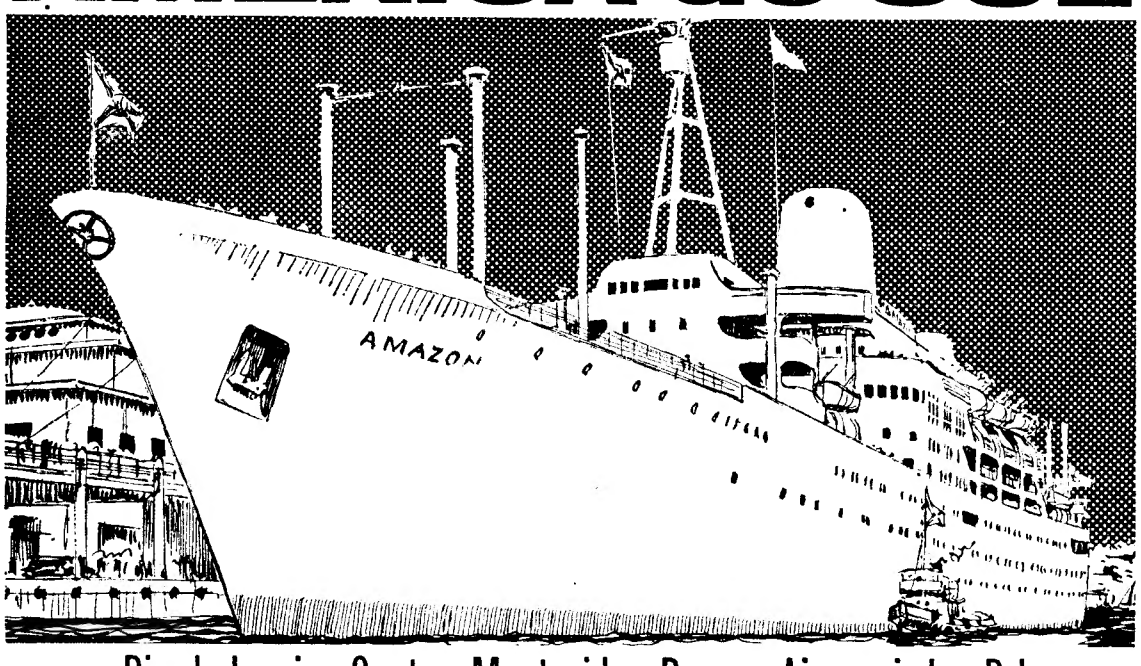
CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S/A

RUA DO OUVIDOR, 86

RIO DE JANEIRO

AMÉRICA do SUL



para: Rio de Janeiro/Santos/Montevideo/Buenos Aires - via Las Palmas

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **MALA REAL INGLESA**

Próximas partidas de Lisboa:
ARAGON— 8 de Janeiro
AMAZON—30 de Janeiro
ARAGON—20 de Fevereiro

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.A, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 361581

morris

Distribuídos os pelouros pelos novos vereadores do Município de Espinho

ESPINHO, 4. — Tomaram posse dos respectivos pelouros os novos vereadores. Os cargos ficaram assim distribuídos: Secretaria, Tesouraria, Polícia, Biblioteca e Instrução, dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara; Serviços de Saúde, Higiene e Limpeza, sr. Domingos Soares Pereira, industrial; Parques e Jardins, Lota do Peixe e Cemitério, sr. Higino Ramalho Mendes, comerciante; Obras, Posto de Fiscalização de Leite e Matadouro, sr. Domingos Fernandes Alves de Oliveira, proprietário; Turismo e Piscina, sr. Eduardo Reis Baptista, comerciante.

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados ficou confiado ao arquitecto Jerónimo Reis; a Comissão Municipal de Higiene e Arqueologia é presidida por Higino Ramalho Mendes; a Comissão Municipal de Turismo é presidida por Eduarda Reis Baptista e tem por vogais Paulo Reis e Manuel Fernandes da Silva; a Comissão Municipal de Transito é orientada por Domingos de Oliveira. O delegado da Câmara á Comissão Municipal de Assistência é o vereador Higino Ramalho Mendes.

A posse foi conferida pelo presidente da Câmara Municipal.

MORTE SÚBITA

SETÚBAL, 4 — Na sua residência, á Rua do Castelo, apareceu morto o sr. António Luís Pereira, de 28 anos, marítimo.

Morte natural — concluiram as autoridades.

Normalizado o tráfego na linha de Cascais

A circulação de comboios na linha de Cascais, segundo informa a Sociedade Estoril, ficou ontem normalizada com o restabelecimento dos comboios, cujo horário, devido aos danos em vário material circulante motivados pelas inundações de 26 de Novembro, não se cumpria. A propósito, a Sociedade Estoril lavrou público louvor ao seu pessoal, que, revelando o mais perfeito espírito de equipa, trabalhou com afinco durante mais de um mês, e sem se negar ao pedido de esforço grande e complementar, demonstrou desejo absoluto de corresponder ao que se lhe pediu, muito para além das suas estritas obrigações profissionais.

A Sociedade Estoril agradece também aos passageiros o espírito de compreensão com que suportaram os transtornos deste período anormal.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem poço com água, capoeiras, arrecadações

Trata: telefone 2472521 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PROCESSO EM MARCHA

Só havia lugares na terceira fila da plateia, quando comprei bilhete. Dadas as características do filme, fiquei simultâneamente surpreso e satisfeito. Sim, que aquele filme não era, em princípio, para qualquer um. Principalmente porque a maioria desses «qualquer um» não costuma interessar-se por aquele género de problemas. Ou antes, não se habituou a interessar-se. Ou não o habituaram.

Mas o facto de a sala ter ficado sem um lugar vago era algo incontestável, evidente. A não ser que se tratasse de um equívoco.

Quando o «The End» se desenhou na tela, logo ouvi, em meu redor, os comentários que já receava: «Isto é de malucos!» «Mas que grande barrete!», «Como é possível fazer-se um filme destes!».

Chuviscava. Enquanto aguardavam que passasse um táxi desgarrado, as frases, no mesmo estilo, não deixaram de fervilhar.

Estava explicado o fenómeno. Tratava-se, realmente, de um equívoco.

Bradbury e Truffaut têm razão. Não há dúvida de que os receios por eles expressos se concretizam. O processo já começou. Está em marcha. Será possível travá-lo, compreender a mensagem?

J. de S. M.

Uma americana e um português tentaram casar-se secretamente apenas uma semana depois de se conhecerem em Lisboa

Um antigo seminarista português de 19 anos e uma empregada bancária da Wall Street, nascida em Porto-Rico, tentaram casar-se secretamente oito dias depois de travarem conhecimento em Lisboa. Como não o conseguiram, estão há três dias a tratar dos papéis para se unirem pelo matrimónio, na próxima semana.

António Carlos Garcia Ferreira de 19 anos, estudante do 7.º ano do liceu (alínea de Germânicas) e recepcionista nas horas vagas apaixonou-se por Carmen Julia Perez, de 30, porto-riquenha residente nos Estados Unidos, onde trabalha integrada na máquina financeira da Wall Street, a dos grandes potentados económicos e também a da grande quebra de 1929, que por sua vez retribuiu. Para estes dois, está absolutamente certa a legenda «Ver-te e amar-te foi obra de um momento».

— A Carmen chegou na passada sexta-feira, dia 23. Eram 9 e 20. Vinha integrada num grupo. Quando entrou ficámos estùpidamente a olhar um para o outro. À noite, havia uma visita à cidade, organizada, e ela não foi. Convidei-a para jantar e ela aceitou — Tudo começou assim segundo as próprias palavras do noivo.

(Depois do jantar houve passeio. Algés. Esplanadas. Noite fria. Carros a chiarem pela Marginal. O passo certo: pé esquerdo com pé esquerdo. Uma pausa. Um par. Dois sorrisos. O regresso e o sonho).

Começara desta maneira uma semana de amor.

— Foi precisamente na noite de passagem de ano que ela me falou em casamento. Eu, ao princípio, fiquei um bocado tonto, estão a ver, não é... Mas depois decidi-me. Não tinha dúvidas. O pior é o resto... tenho 19 anos. Fomos a uma igreja anglicana porque ela sabe que a Igreja Anglicana nos Estados Unidos casa assim logo as pessoas. Mas cá não é a mesma coisa: o pastor disse que necessitava do casamento civil, primeiro. Ficava tudo na mesma. Acabei mal o ano... para acabar enganei-me numas contas e dei 400 escudos a mais a um cliente. E o ano também comecei mal: caí nas escadas do hotel e magoei umas costelas. Desde que nos conhecemos que andamos os dois na Lua...

O jovem recepcionista-estudante apaixonado, relata diligências posteriores:

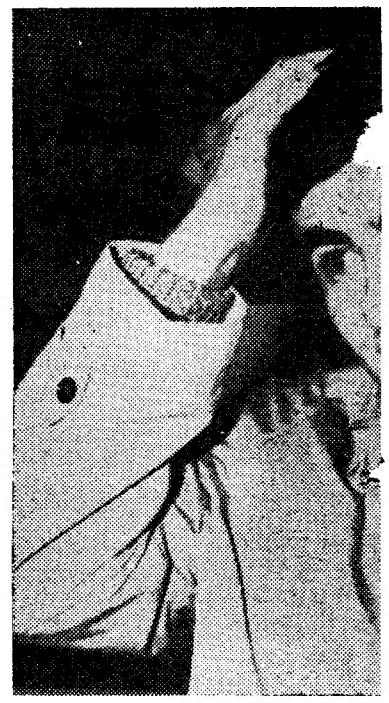
— Fomos à Embaixada dos Estados Unidos. Temos feito tudo para nos casarmos. Tudo está a andar... e fiz tudo sem os meus pais saberem, pois receava a reacção deles — acrescenta Garcia Ferreira, que prosseguiu: — Mas depois tive de lhes dizer. Ao princípio, nem queira saber... que eu estava doido, sei já... mas agora já se vão habituando à ideia.

Os botões do casaco de leopardo

E o jovem recepcionista explica como as coisas se regularizaram lá em casa:

— A Carmen tem um casaco de pele de leopardo. Tinha uns botões a cair. Eu arranquei-os... porque o meu pai é alfaiate. E levei-a lá para coser os botões. Foi assim que meus pais a conheceram.

Carmen Julia Perez é uma morena «mince» de grandes olhos negros falando um inglês do outro lado do Atlântico com aquele sotaque que os «yanques» não sabem ter, numa voz cantante e doce em tom latino-americano. Os dois olham-se como só duas pessoas que gostam podem olhar-se. Na passada 2.ª-feira, dia de Ano Novo, ela telefonou para Nova York, desejando Bom Ano à sua família e apresentando o noivo, que também falou para a cidade dos arranha-céus. Enquanto o noivo fala, ela olha-o ternamente e mete-se na conversa em espanhol. Devia já ter partido com o seu grupo, a caminho da ilha da Madeira, mas ficou-se por cá. Deixará Lisboa por via aérea no próximo dia 11, a caminho do trabalho, em Nova York, mas levará, além da bagagem, mais um nome: Carmen Julia Perez Garcia Ferreira. Ele ficará em Lisboa, tratando da parte burocrática e esperançado em poder juntar-se à mulher dentro em breve.



«Eu ando completamen

— Eu ando completamente doi do... fui internacional junior de basquetebol, em 1965, em Viena, nos jogos da F. I. S. E. C., praticacava judo e «Karate» e deixei tudo. Estou a engordar... Também parei com as minhas lições de russo e de japonês. Sabe, eu sou um doido pelas línguas. Mesmo a minha ocupação no hotel era para treinar línguas...

E pronto — aqui fica uma história de amor real. Os dois são o alvo do carinho e dos gracejos dos

Nem todos pod

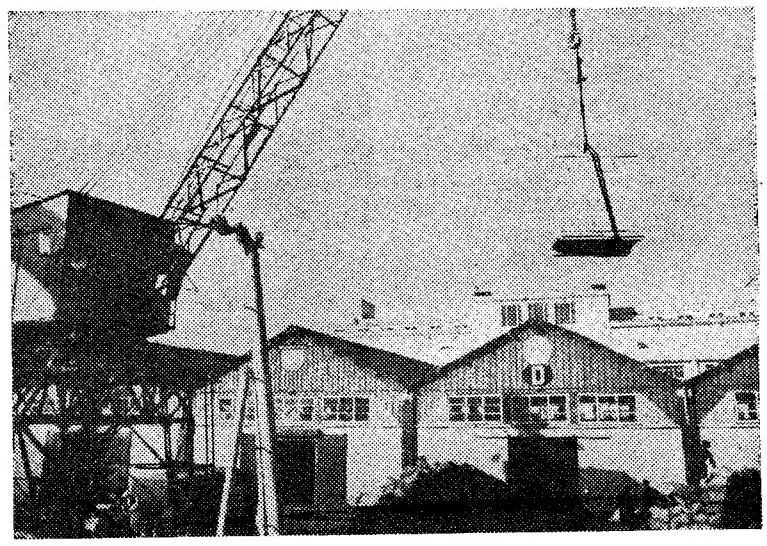
Como já referimos nas colunas deste jornal, o sorteio dos prémios da lotaria de Reis realiza-se amanhã, para determinar o destino de 16 740 contos. Entretanto, verifica-

DRAGÃO D'OURO

NOVO RESTAURANTE
DE COZINHA CHINESA
101 ESPECIALIDADES
AO SEU DISPOR

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B - LISBOA
TELEF. 71 45 03 — 04

AR CONDICIONADO



E desembarcado, no cais de Alcântara, um dos caixotes com o novo computador da NCR, que dentro de breves dias entrará em funcionamento

A NCR Portuguesa dispõe de um novo computador que poderá assistir aos seus clientes

Entra em funcionamento dentro de breves dias um novo computador encomendado pela NCR Portuguesa e destinado ao seu Centro de Processamento de Dados. O computador — um NCR 315 — dotará a empresa de uma notável capacidade de trabalho para atender os seus clientes em «service bureau», nomeadamente nas tarefas de estatística de vendas, contrôle de armazéns folhas de férias ou ordenados e distribuição de mão-de-obra.

O novo computador, de 10 000 slabs dispõe de três unidades CRAM de 100 000 chs por segundo (velocidade de transferência), uma impressora de 980 lpm, um leitor de cartões perfurados, um leitor de fita perfurada de 1000 chs e um perfurador de fita de 120 chs.

Apetrechando-se, assim, com o mais moderno equipamento existente neste domínio, a NCR exprime a sua preocupação de responder adequadamente às exigências cada vez mais complexas da vida moderna e prestar um eficaz serviço de assistência e suporte aos seus clientes possuidores de equipamentos electrónicos.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 32 45 64

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

te doido com tudo isto...»

hóspedes e pessoal do hotel, todos a acompanharem interessadamente o caso.

— Casaremos íntimamente. Só com duas ou três pessoas da família do António. Depois ficarei á espera dele.

Terá esta história o «happy-end» que os filmes de Hollyood obrigatóriamente apresentavam no período cor-de-rosa? Façamos votos para que sim. «Ver-te e amar-te foi obra de um momento...»

em ou querem...

-se em toda a parte enorme interesse pelo espectacular sorteio, registando-se falta de títulos em diversas localidades.

Para muitos compradores, será esta a primeira vez na história das nossas lotarias que têm ensejo de se habilitar a um prémio de mil contos, quantia correspondente a cada «décimo» do numero da sorte grande. Esta, sem duvida, a faceta mais simpática do próximo sorteio, já que nem todos podem, ou querem, arriscar-se no bilhete inteiro.

O sorteio efectua-se pelo sistema decimal na formação dos numeros contemplados e, nele, serão utilizadas as monumentais esferas electromecanicas adquiridas pela Santa Casa.

Barbra Streisand — Julie Christie — Elizabeth Taylor — Julie Andrews — Raquel Welch — Ann Margret — Jane Fonda — Vanessa Redgrave

AS DEZ MAIS MAL VESTIDAS

Elizabeth Taylor, a quarta mais mal vestida do mundo. Que dirá o marido?

HOLLYWOOD, 4 — (E.) — Um costureiro desta cidade, que tem por hábito publicar anualmente a lista das mulheres «mais mal vestidas do mundo», afirmou que Elizabeth Taylor parece «dois rapazinhos á pancada, debaixo de um cobertor de «vison».

Liz Taylor é uma das quatro actrizes britanicas constantes da sua ultima lista, publicada ontem á noite. As outras seis são também actrizes. A lista por ordem e com os comentários do costureiro, que se chama a si próprio «mr.» Blackwell, é a seguinte:

1 — Barbra Streisand — «jovem flor que se foi plantar num campo de couves».

2 — Julie Christie — «a maior actriz do ano veste como um desenho de Al Capp, do «Daisey May».

3 — Jayne Meadown — «o circo Barnum & Bailey numa cabina telefónica».

4 — Elizabeth Taylor — «parece dois rapazinhos á pancada debaixo de um cobertor de «vison».

5 — Julie Andrews — «capa para um romance de Dickens. rejeitado».

6 — Carol Channing — «George Sand apanhada num túnel de ensaio de aviões».

7 — Raquel Welch — «Charles Allas feminino com adesivos».

8 — Ann Margret — fugida dos «Hell's Angels» (Anjos do Inferno) para as «Ziegfield Follies».

9 — Jane Fonda — «calças apertadas em pão-de-ló».

10 — Vanessa Redgrave — «um Kit para fazer em casa, com muletas mal coladas».

«Mr.» Blackwell, apreciador de linhas femininas na moda. comentou que «Vanessa Redgrave poderá ficar em primeiro lugar no próximo ano, pois parece esforçar-se bastante para o conseguir».

Vanessa Redgrave, esperança para o próximo ano, com o realizador Antonioni

NINGUÉM
SABE MAIS SOBRE VIAGENS DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Quando aconselhamos «consulte o seu Agente de Viagens habitual» é isto mesmo que queremos dizer.

Quer se trate de passagens de avião, reserva de hotéis, salas para conferências, aluguer de automóveis, etc. etc. tudo pode ser feito pelo seu Agente de Viagens *. ELE É O PERITO NA MATÉRIA.

Como é natural, muitos passageiros preferem SAS porque o nosso serviço é excepcional tanto a bordo como em terra. Muitos acham que a SAS não é má; a maioria acha que a SAS é das melhores.

Mas nós na SAS não queremos apenas que V. passe umas horas agradáveis a bordo. Queremos que V. tire toda a vantagem dessa mesma viagem e por isso lhe recomendamos que «consulte o seu Agente de Viagens habitual», porque ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

SAS — presente em 5 continentes

* Agente de Viagens IATA

Galardões para empregados da C. P.

Prosseguindo uma prática começada em 1960, de novo o conselho de administração da C. P. procedeu a uma selecção dos agentes da companhia que, no decurso do ano transacto, praticaram actos dignos de louvor, sobretudo os que, pela sua índole, revelam a generosidade e os sentimentos humanos que caracterizam a classe ferroviária.

A escolha recaiu sobre os três seguintes modestos agentes — o primeiro dos quais infelizmente morto em serviço, vítima do acto de abnegação que lhe valeu o prémio agora concedido, a título póstumo:

Alcina Vieira Teixeira — guarda de P. N. de 1.ª classe. No dia 11 de Maio, ocupando o seu posto na passagem de nível ao km 38,614 da linha do Douro, perdeu a vida, trucidada pelo comboio 6121, ao salvar uma mulher que tentou atravessar a via férrea sem obedecer ao aviso que lhe havia feito.

Adão Pereira da Silva — servente de 2.ª classe. No dia 27 de Setembro, nas proximidades da estação de Quintãs, salvou um individuo que se havia deitado sobre a via com o propósito de suicidar-se, arriscando a sua própria vida, pois em tão abnegado acto chegou a ser colhido pela locomotiva do comboio 331 sofrendo ferimentos.

António da Costa Silva — servente de 3.ª classe, em serviço na estação de Rio de Mouro. No dia 3 de Maio, com risco da própria vida e evidenciando, uma vez mais, um alto espírito de abnegação e de sacrifício pelo seu semelhante, salvou de morte certa uma mulher que atravessava desprevenidamente a passagem de nível situada á saída daquela estação no momento em que se aproximava o comboio 4872.

A outorga dos prémios será feita na direcção-geral da companhia, em sessão solene a efectuar brevemente.

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967.
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
• libras ouro **mas a Pasta Medicinal Couto,**
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
COMO O FAZ HÁ QUASE 100 ANOS.
UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

UMA VIRAGEM DA ERA NUCLEAR—3

A DEGRADAÇÃO DAS POTÊNCIAS MÉDIAS

Qual será o efeito dos novos sistemas de defesa em vias da instalação na U.R.S.S. e nos Estados Unidos sobre as forças de dissuasão das potências médias, Grã-Bretanha e França?

por ALFRED FABRE-LUCE

Não entrarei nos pormenores desta questão, embora a tenha ouvido discutir muito por peritos. Bastar-me-á fixar que as suas apreciações, por mais divergentes que fossem, podiam ser inscritas entre estes dois limites:

1) A defesa perfeita de todo um território não é actualmente possível, nem imaginável num futuro previsível; 2) a existência de uma defesa parcial basta para diminuir o poderio relativo dos países que deparam tal defesa e que não possuem eles próprios. Digamos, para precisar este ponto, em função de uma eventual guerra franco-soviética, que desde já as nossas possibilidades de atingir Moscovo e Leninegrado estão diminuidas e que tal interdição é aplicável a outras cidades, se porventura a rede de defesa soviética se ampliar.

No sistema de dissuasão que se expunha há uns anos, Moscovo era «a caução de Paris». Agora, terá de se pôr na balança um golpe hipotético vibrado a uma cidade russa média e golpes certos ao conjunto das grandes cidades francesas. Raciocínio igualmente válido, bem entendido, para o ornamento nuclear britanico. (1).

A opção a prazo da Grã-Bretanha

A opção da Inglaterra produziu-se num equívoco. Ao ser decidida, a Grã-Bretanha vivia numa tríplice ilusão: considerava-se ainda uma grande potência mundial; acreditava na duração do monopólio nuclear anglo-saxónico; tomava a bomba por uma arma diplomática util. As suas ilusões desvaneceram-se. Pode ver-se, nomeadamente, que na altura do caso de Suez a existência de uma força nuclear britanica não tinha influência nenhuma no desenrolar dos acontecimentos.

Desde então, foi uma consideração muito diferente que levou á manutenção e ao desenvolvimento de tal força.

> A Grã-Bretanha viu nesta uma fórmula de defesa nacional menos dispendiosa que a fórmula clássica. De 1963 a 1966 (isto é, desde o acordo anglo-americano de Nassau até á mutação técnica de que vamos falar), o Governo podia dar uma resposta manifestamente satisfatória a todos os sectores da opinião.

Aos pacifistas do Partido Trabalhista, adversários por principio do armamento nuclear nacional, ele dizia:

«A nossa força está á disposição da O. T. A. N.»

Aos conservadores, partidários do armamento nuclear nacional:

«Podemos tê-lo á nossa disposição em caso de absoluta necessidade.»

Finalmente, á nação em conjunto:

«A nossa fórmula é a melhor maneira de fazer economias.»

Eis porque o tema nuclear, tão discutido em Londres, no princípio do nosso decénio, o foi tão pouco durante os anos seguintes: Mas esse período está a findar.

Se quisesse continuar a acompanhar a corrida aos armamentos, a Grã-Bretanha teria de aumentar bruscamente as suas despesas.

> O submarino «Polaris» (de origem americana) que para ela constitui o instrumento da segunda geração nuclear só lhe custa práticamente 50 milhões de libras. Mas a conversão dos quatro «Polaris» existentes em submarinos «Poseidon» (que constituem agora, neste domínio, a mais aperfeiçoada forma do armamento nuclear) custaria 150 milhões de libras, ou seja o preço de três «Polaris» suplementares.

Ora o Governo Wilson tinha anteriormente renunciado a iniciar a construção do quinto «Polaris» previsto pelos conservadores. O progresso técnico que fez passar, além-Atlantico, do «Polaris» para o «Poseidon» (dotado de ogivas nucleares multiplas com trajectórias independentes) põe a Grã-Bretanha em presença de um limiar financeiro que se recusa, ela, a transpor. Assim se dissipa um equivoco muitas vezes em Paris explorado. Até agora podia dizer-se:

«Vejam a Grã-Bretanha. Os trabalhistas haviam anunciado que renunciariam á arma nuclear (figurava isso, com efeito, no seu programa eleitoral de 1964). Chegados ao Poder conservam-na.»

Já ontem o argumento era pouco satisfatório, porque se podia pôr em duvida a independência real da arma nuclear britanica (e os mesmos comentadores franceses não deixaram de o fazer). Hoje, o argumento já se não sustenta.

A Grã-Bretanha optou: não seguirá a marcha das superpotências. É uma opção, na verdade, a prazo. Durante os próximos anos, a Grã-Bretanha continuará armada com «Polaris» que não parecerão ainda obsoletos. Mas em matéria nuclear, todas as grandes decisões se tomam a grande distancia. O futuro está, portanto, desde já comprometido.

O custo da força francesa

O caso da França é diferente. O armamento nuclear não teve aí a mesma desculpa (provisória) de economia.

> Custa á França (oficialmente), 25% do seu orçamento militar, contra 10%, na Grã-Bretanha. Tentou-se muitas vezes demonstrar que todavia é financeiramente vantajoso, mas devido a um raciocínio artificial a que se pode com facilidade responder.

Antes do armamento nuclear, diz-se, as despesas militares da França eram relativamente mais elevadas; hoje, representam menos de 5% do seu produto nacional bruto. Esquece-se apenas o dizer que no período precedente a França arcava com o peso da guerra na Argélia.

Toda a gente contava, que terminada que fosse essa guerra, daí resultasse considerável economia. Também se esquecem de precisar que a percentagem dos adiantamentos militares, incidindo por nossos dias sobre economias em viva expansão devia normalmente diminuir. Em 1966, como em 1952, os Estados Unidos estavam a braços com uma guerra ultramarina: o Vietnam depois da Coreia. Além disso haviam constituido (e renovado sem cessar) uma força nuclear e uma força clássica ultramodernas de poderio inigualável. O adiantamento das despesas militares sobre o produto nacional, todavia, ficara na mesma.

A percentagem francesa não regista, aliás, todo o custo indirecto da força, de cunho nacional **(distorsão industrial e científica, repercussão no preço da electricidade, orientação proteccionista da industria nuclear civil, recusa de certas colaborações europeias).**

Finalmente, supondo que o raciocinio oficial seja válido para o presente, não servirá para o futuro. A França vai, com efeito, encontrar-se perante o mesmo dilema que já a Grã-Bretanha deparou. Para seguir na esteira dos Grandes, teria que devorar largamente o seu rendimento nacional. Se renunciar a tanto, será caducar o seu poderio nuclear antes mesmo de o ter plenamente constituido. O ministro da Investigação Científica dizia recentemente, perante a Assembleia Nacional, que depois de 1970 as despesas da força de iniciativa iriam diminuindo *«porque deve haver menos necessidade de novas invenções.»*

É um projecto de estagnação, uma demissão dissimulada. Mais valia tratar francamente o problema.

Na realidade, o armamento nuclear está em via de evolução constante, e exige dos Estados, que querem permanecer na pista da corrida, um esforço sem cessar, crescente. A França vai ter três submarinos. Mas, na ocorrência, três significam um. Efectivamente, «um dos submarinos deverá a cada momento estar em marcha, enquanto outro em reparação e o terceiro no seu posto». (2).

> Ora, o submarino é já vulnerável e muito mais o será, verosimilmente no futuro. Dispor de um só submersível nuclear, é correr considerável risco. Um país como os Estados Unidos, que possui várias dezenas de submarinos, contraiu contra o risco um vasto seguro. Mas é ao preço de considerável esforço que mesmo um tal país corresponde aos limites financeiros, técnicos e até (pela dificuldade de recrutar pessoal qualificado suficiente) humanos. No fim deste ano (1967), não obstante o lançamento de dois novos «Polaris» em Setembro, os E. U. não terão mais, efectivamente, que trinta e dois «Polaris», contra trinta e nove em 1966.

Os submarinos «a menos» estarão em via de verificação ou de conversão em «Poseidon». Enquanto já os «Polaris» se transformam nos Estados Unidos, a França espera ainda o primeiro dos seus.

Quer dizer que o seu período de eficácia será breve. A sua amortização deveria ser calculada em consequência. Quando se fizer mais tarde o balanço deste período, a força de ataque aparecerá como um seguro de garantia incerta e taxa alusiva

Parada imaginária de um perigo imaginário

Tudo isto é de tal maneira evidente, que se desenha já um acordo entre peritos, quaisquer que sejam as suas tendências políticas. Em «Paradoxos de Lapaix», livro em que o general Gallois se esforça, uma vez mais, por justificar a tese oficial, encontram-se estas linhas cheias de incerteza:

«Se succder, sem duvida, amanhã de outra maneira, ainda hoje os instrumentos da dissuasão se não apresentam de tal modo complexos e dispendiosos, para exigir que potências de média grandeza se reunam para os criar e conservar.»

No horizonte desta frase (horizonte de 80) já se entrevê um futuro europeu — aquele que parece igualmente encarar o engenheiro-chefe da Estoile, chefe do «brain-trust» de Messmer, num relatório recente. O «amanhã» e o «ainda» do general Ballois negam á força de ataque francesa o valor que o general de Gaulle parecera dar-lhe, ao anunciar a sua constituição: a de um duradouro instrumento de independência nacional.

Para os que sabem, já não passa de uma fórmula de transição.

> Já a tese da dissuação nacional não pode ser exposta sem contradições. Pretende-se intimidar um adversário eventual, mas não se faz a mínima tentativa para subtrair, eventualmente, aos seus golpes pelo menos uma parte da população. Quando o problema foi exposto aos telespectadores apenas se lhes deu esta senha: «fugir».

Nem sequer foi encarada a possibilidade de se construirem abrigos. Conta-se com um inimigo humanitário, a desarmar com a vaga perspectiva de eventuais represálias. Mas um chefe de Estado capaz de ameaçar a França nos seus interesses vitais seria muito possivelmente também um jogador capaz de arriscar perdas limitadas, e até eventualmente, de as encaixar, dizendo como Napoleão (ou quase):

«Uma noite de Moscovo reparará tudo isso.»

Um banqueiro que anunciasse uma partida de «poker», em que fossem de mil contra um os ganhos, não teria falta de clientela.

Mas, precisamente — dizem-nos — o ganho não pode ser mil: aos olhos de uma superpotência, a França não pode ter tamanha importancia. Esta subita modéstia leva-nos a uma visão mais

(Continua na página seguinte)

LUANDA

ANTÓNIO COELHO DA SILVA

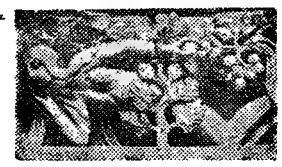
FALECEU

Américo dos Santos Coelho da Silva, sua mulher e filhos, Maria Fernanda dos Santos Coelho da Silva da Mota Veiga e seu marido, Maria de Lourdes dos Santos Coelho da Silva Pimentel Botelho, seu marido e filhos, Orlando dos Santos Coelho da Silva, sua mulher e filho cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza em dia e hora a determinar, saindo o préstito fúnebre da Igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério de Luanda.

AGÊNCIA JÚLIO & ALMEIDA, LDA.

Rua do Sol, a Santana, 23-25 Telefs.: 5 74 65 - 86 49 46

DIÁRIO DE EVA



A primeira chefe de Alfândega na Alemanha é uma loira formada em Direito

«Tem alguma coisa a declarar?» Não era uma voz forte de homem que, na estação aduaneira de Aachen-Köpfchen (fronteira belgo-alemã), exigia uma declaração do condutor, mas sim uma voz encantadoramente feminina, a da primeira chefe de alfândega na República Federal da Alemanha. O seu nome: Klara Hoppe, loira e segura de si, da cabeça aos pés uma empregada da alfândega. No seu «caminho para cima» prestou temporàriamente serviço na barreira alfandegária. Entretanto, trabalha como adjunta governamental na Direcção Superior de Finanças em Colónia (a alfândega está subordinada ao Ministério das Finanças, o seu serviço passou da barreira para a secretária. Tendo tirado o curso de Direito, ocupa-se aqui, entre outras coisas, também do futuro dos postos alfandegários alemães nas fronteiras ocidentais da Alemanha.

Refiro-me, sobretudo, á marcação unitária da mercadoria», diz a Fräulein Hoppe. «A dona de casa de Marselha deve saber o que compra, quando está de férias em Hamburgo e vice-versa. Mas isso tudo são bagatelas. O maior valor está sobretudo no nivelamento da política económica e social dos seis países da C. E. E. Esse facto garante estabilidade dos preços, trabalho para todos, visto que o mercado se torna maior, e uma elevação geral do nível de vida».

De futuro, o empregado da alfandega na fronteira ocidental da Alemanha não procurará mais café e cigarros nos estofos do automovel. Assim como hoje os postos aduaneiros da Idade Média dentro da Alemanha se contam entre as atracções turísticas, assim acontecerá também um dia com os edifícios alfandegários actuais, quando a Europa estiver definitivamente unida.

Depois do estudo de Direito, a Frl. Hoppe especializou-se na administração aduaneira em Munique. Daí veio para a frente mais avançada, como chefe de um posto na fronteira belgo-alemã. A rotina diária pertence o «contrôle» do activo intercambio de mercadorias. Aqui o primeiro-secretário aduaneiro Baumann interroga um condutor belga. A sua superiora mostra-se céptica, mas os papéis estão em ordem

Uma oferta mais vasta a preços mais baixos

Em Julho de 1968 estará terminada a redução aduaneira por etapas dos seis países da C. E. E. Durante 10 anos, os preços dos seis foram-se nivelando cada vez mais. O intercambio de mercadorias já agora não está práticamente sujeito a quaisquer restrições aduaneiras. Assim, de facto, as receitas aduaneiras do fisco na Republica Federal da Alemanha, provenientes das importações, serão por ano 800 milhões de marcos menores, mas a dona de casa alemã aproveitará de uma oferta mais vasta a preços mais baixos. «Certamente ainda haverá muito que fazer, mesmo depois de concluída a união aduaneira.

HORÓSCOPO DA MODA

A moda apresenta constantes variantes. Eis um novo modelo agora muito popular: saia plissada numa cor escura e casaco largo de lã azul, com uma faixa muito larga e baixa

MILAGRE DA MODA

Renata Vaskena, alemã de Velbert, na Renânia, é considerada, em Paris, um milagre da moda. Registou um volume anual de negócios no montante de 15 milhões de marcos com a colecção criada por ela própria, custando cada um dos vestidos entre 50 a 100 marcos. No ultimo «Salon Prêt-à-porter», em Paris, uma exposição em que casas de confecção de todo o mundo mostram a sua moda de «pronto-a-vestir», a Republica Federal teve um êxito especial com a sua «moda-mamã» para a mulher de mais de quarenta anos.

A beleza depois dos quarenta

por **EDYTH THORNTON MCLEOD**

Tome nota!

Sabe que o maior erro que as mulheres maduras podem cometer é o excesso de carmim nas faces?

Sabe que as linhas rectas e duras na maquilhagem dos olhos e dos lábios avelhentam muito? — Retome as curvas!

Sabe que o cabelo seco necessita de óleo de beleza e massagem no couro cabeludo? Antes de tudo, é pele!

Sabe que o cabelo grisalho reage melhor aos «champôs» líquidos quentes?

Sabe que as guarnições grandes no pescoço actuam como focos sobre um busto grande?

Sabe que quanto mais seca é a sua pele mais velha parecerá?

Sabe que os decotes em forma de «V» aumentam anos á sua aparência, especialmente se a leitora tem um pescoço comprido e magro?

Sabe que os peritos em maquilhagem a aplicam sempre sobre os lábios e os olhos em curvas suaves para dar juventude ao rosto?

Sabe que misturando sal de mesa com o creme se faz uma excelente preparação para massagem, para remover as escamas da pele?

Sabe que o crescimento lento das unhas e do cabelo se deve amiude a alguma deficiência física e é um sinal de que deve consultar um médico?

Sabe que se tem uns dez por cento de excesso no peso correcto para a sua idade, estatura e corpo, pesa demasiado e, no caso de se tratar de vinte por cento, enfrenta um perigo grave para a sua saude?

VESTIDOS DE PAPEL

Para todas as Evas entre os cinco e os trinta e cinco anos a nova moda é: Veste-te de papel e senteste-te bem. Escolher, comprar, vestir, deitar fora! Não é preciso lavar nem passar, não se têm preocupações nenhumas! Não só no país de origem, a América, mas também na Alemanha podem comprar-se os vestidos de papel a preços de 5 a 10 marcos por peça. As fábricas de papel e celulose «AG Feldmühle», em Dusseldórfia, o centro da moda da Alemanha Ocidental, melhoraram, além disso, a resistência dos vestidos, empregando, como matéria-prima, em vez de celulose como até agora, fibras químicas e sintéticas. Um luxo barato para ocasiões especiais: o vestido para o convite, a ida á ópera, o acontecimento fora do vulgar. Vestir uma vez, deitar fora a seguir. E este prazer só custa 10 marcos.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição itinerante das obras de Margarida Tamegão

Justamente considerada uma das nossas melhores actuais pintoras, Margarida Tamegão vai, uma vez mais, ver consagrada a sua actividade artística. Por iniciativa do poeta Carlos Faria, algumas das mais representativas obras da artista vão estar patentes em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Velas de S. Jorge, Horta e Funchal. Esta exposição itinerante demorará dois meses — Janeiro e Fevereiro — a percorrer os Açores e a Madeira, onde Margarida Tamegão, graças aos seus belos trabalhos, vai, por certo, aumentar consideràvelmente a já enorme falange de admiradores da sua arte.

Os cursos da S. N. B. A.

Ao reabrirem as aulas, após as férias do Natal, aceitam-se novas inscrições até ao dia 15, tanto no Curso de Formação Artística, de funcionamento diurno, como no Curso Livre de Desenho, nocturno. O horário da secretaria é das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas, todos os dias, excepto aos sábados.

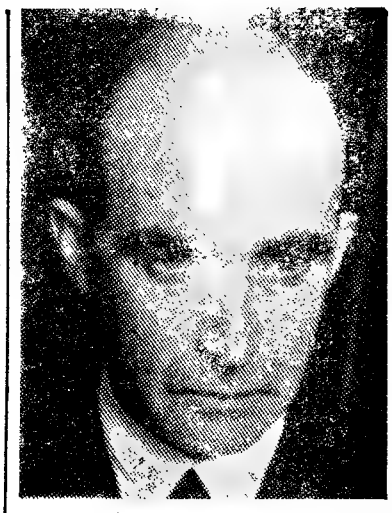
Exposição organizada na Galeria Quadrante, pelo dr. Rui Mário Gonçalves

A Galeria Quadrante inaugura na sexta-feira uma exposição de Arte organizada pelo dr. Rui Mário Gonçalves.

Ao mesmo tempo, na cerimónia inaugural, haverá um colóquio orientado pelo mesmo crítico de arte. Está marcada para as 18 horas, na Av. Luís Bivar, 85 C.

Guaches de Fred Kradolfer no S. N. I.

Numa das salas do SNI é inaugurada na sexta-feira uma exposição de 25 guaches do artista Fred Kradolfer, intitulada «Coisas do Mar».



MÁRIO SALVADOR

Sempre que se anuncia uma exposição de Mário Salvador, é grande o interesse, não só dos coleccionadores de obras de arte, como daquelas pessoas que desejam simplesmente ter em suas casas um quadro de que gostam.

Obras que se valorizarão com o tempo, dado o seu nível artístico, os cartões do ilustre pintor, hoje considerado por muitos críticos de arte um mestre no seu género, são rápidamente adquiridos. A exposição, que se realizará nas Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, será inaugurada amanhã, dia 5, pelo ilustre pintor de arte e insigne retratista mestre Henrique Medina, pelas 16 horas.

Apresenta-nos desta vez vários quadros do norte do país, paisagem dos arredores do Porto, dos rios Ave, Tamega, Vizela, etc., o que constitui uma novidade na já larga obra do artista.

Dados os antecedentes, é justo admitir que esta exposição será como nos anos anteriores, mais um grande êxito.

Estará patente ao publico todos os dias, incluindo os domingos, das 12 ás 20 horas, sem interrupção.

UMA VIRAGEM DA ERA NUCLEAR

(Continuação da página anterior)

justa das coisas. É a ausência, da parte do potencial agressor, de um objectivo de guerra racional, que presentemente garante a segurança francesa. Já a força de ataque não é tão necessária.

Na recente discussão televisionada, o sr. Sanguinetti disse que a U. R. S. S. não ousaria atacar a França, enquanto a força norte-americana estivesse intacta e não empenhada em quaisquer operações. Era revalorizar uma possibilidade de intervenção dos Estados Unidos, na qual os oficiais franceses afectam geralmente não crer. Era distribuir á força de ataque, virtualmente pelo menos, o papel de detonador de um conflito nuclear geral: tese que repudiavam até agora os intérpretes do pensamento governativo. Mas, no caso de se sentirem verdadeiramente sob a ameaça de ser implicados á força no conflito, os dois países — tanto a Russia como os Estados Unidos — reagiriam preventivamente. Os seus A. B. M. constituem já, a tal respeito, uma precaução. Degrada-se a nossa força de ataque, para não ter eventualmente que nos riscar do mapa. A política anti-Yalta corre o risco de precipitar o novo Yalta ao qual pretende opor-se.

O mesmo Sanguinetti disse também que a força de ataque tinha por missão constituir o território francês em «coutada». O técnico que o precedera no quadrinho acabara de demonstrar o carácter relativíssimo das distinções territoriais entre europeus, dizendo que um bombardeamento sofrido pela Grã-Bretanha podia provocar recaídas rádioactivas sobre uma parte da França. A noção de «coutada» ou «santuário» terá, pelo menos, significado político satisfatório?

Um perito americano pedia, recentemente, a um general francês que lhe indicasse um caso em que a França pudesse utilizar a sua arma nuclear estratégica. Recebeu esta resposta:

«Se os russos entrassem em Estrasburgo.»

Dever-se-á compreender, por isto, que no caso de querer deter-se na outra margem do Reno, o exército russo deixaria de ameaçar os nossos interesses vitais?

Mas então, como poderia a Alemanha sentir-se protegida pela França, como se procura sugerir-lhe a ideia?

A exasperação do nacionalismo só pode ser nociva á construção europeia que se tem a pretensão de preparar.

(1) Ver «Diário de Lisboa».
(2) Pierre Sudreau, «L'Enchaînement».

A SEGUIR: **«Dificuldades de uma defesa europeia».**

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380

REJEIÇÃO DO ÓRGÃO ENXERTADO E INFECÇÃO — OS DOIS PERIGOS QUE BLAIBERG CORRE

(Continuação da 1.ª página)

Ficado deve ser mantido entre a supressão da rejeição dos tecidos e a prevenção contra o tipo de infecção que vitimou Washkansky.

O trabalho dos cirurgiões está concluído. Agora os microbiologistas, bacteriologistas e patologistas devem combater as forças ocultas da infecção — muito mais mortais do que qualquer desvio de um bisturi.

DOIS BOLETINS DIÁRIOS

Médicos experimentarão drogas durante as próximas semanas para saber qual o equilíbrio certo para a corda tensa da vida metabólica do dr. Blaiberg.

Fortes destacamentos de Polícia patrulham ainda o corredor que conduz á enfermaria do doente, impedindo a entrada a qualquer pessoa, com excepção dos médicos e enfermeiras. Dois boletins são emitidos diáriamente por intermédio do superintendente do hospital e foram terminantemente proibidas fotografias do doente — o que representa um forte contraste com o acesso livre da Imprensa até junto de Washkansky.

UM OVO COZIDO?

CIDADE DO CABO, 4. — (F. P.). — É possível que Blaiberg coma hoje um ovo cozido. Todo o alimento que venha a ter será pasteurizado e servido em recipientes desinfectados

Provávelmente pela mesma razão, ninguém, além dos médicos e das enfermeiras de serviço, pode entrar no quarto do doente.

Eileen Blaiberg, que tem um quarto contiguo ao do marido, ainda não pôde vê-lo e segundo o informador do hospital, terá provávelmente de esperar uns dias.

O DOENTE SOFRE DE GOTA

Por outro lado, confirma-se que a bomba de cobalto será utilizada para o tratamento.

Segundo a agência sul-africana de Imprensa, o dr. Barnard declarou ontem, para a Televisão norte-americana, que o seu doente sofre de gota, mas que essa afecção não o inquietava.

Entretanto, um boletim de saude publicado hoje pelo Hospital de Groote Schuur, declara que o estado do dr. Blaiberg é muito bom.

«O dr. Blaiberg faz progressos satisfatórios. Está plenamente consciente e é capaz de falar com os médicos. Ainda não tomou alimentos sólidos. Normalmente, o seu moral é óptimo» — acrescenta-se no boletim.

A revolução necessária

Apesar das restrições de carácter financeiro anunciadas pelo presidente dos E. U. A., o ano de 1968 começou auspiciosamente, sob o ponto de vista científico e técnico, com a segunda transplantação de um coração humano, efectuada pelo dr. Chris Barnard, na Africa do Sul. O facto de o órgão utilizado ser proveniente de um mestiço e ter sido enxertado num branco, o dr. Philip Blaiberg, foi considerado por alguns como vibrando um rude golpe nas teses racistas de incompatibilidade entre indivíduos que diferem apenas na cor da pele. Se existe identidade no plano biológico entre todos os seres humanos, por que motivo é mantida a segregação tendente a impedir a mistura das raças? A pergunta é tanto mais pertinente quanto a transplantação acima referida teve lugar exactamente no país do «apartheid». Para responder á questão, há quem invoque os aspectos económico e social, a fim de justificar uma política oficial, mas que parece não ter qualquer base científica. Pelo contrário: experiências como as do dr. Barnard podem ajudar a repensar o problema racial, reduzindo-o a dimensões que seriam apenas as dos preconceitos e egoismos individuais e de grupos (o que já não é pouco).

Aliás, embora muitos dos problemas criados pelo comportamento humano não sejam ainda equacionáveis devidamente, a ciência e a técnica têm contribuido de maneira cada vez mais extraordinária para fazer progredir a Humanidade. As ultimas gerações têm assistido a uma verdadeira revolução nesses domínios. Mais tarde ou mais cedo, o mesmo sucederá no campo do comportamento social do Homem. Mas para isso, é necessário que se encare resolutamente o estudo da natureza humana sem as limitações de uma herança de milhares e milhares de anos de ignorancia cristalizada em lei.

N. V.

Linha de «metro» à prova de sismos

MOSCOVO, 4 — (R.) — A cidade de Tashkent, na Ásia central soviética, extremamente sujeita a abalos sísmicos, vai ter um serviço de transportes subterrâneos — anunciou hoje a agência Tass.

A Tass afirmou que a carreira, numa extensão de 20 quilómetros, será feita em linhas á prova de sismos.

Tashkent, antiga capital do Uzbekistão, foi abalada por mais de 800 tremores de terra a partir de Abril de 1966, data em que um sismo de grandes proporções causou oito mortos, mais de 1000 feridos e mais de 42 500 desalojados.

NOVO COMETA

CAMBRIDGE (Massachusetts), 4 — (A. N. I.) — Acaba de ser anunciada pelo Observatório Astrofísico Smithsoniano, de Cambridge (Massachusetts), a descobertat de um novo cometa.

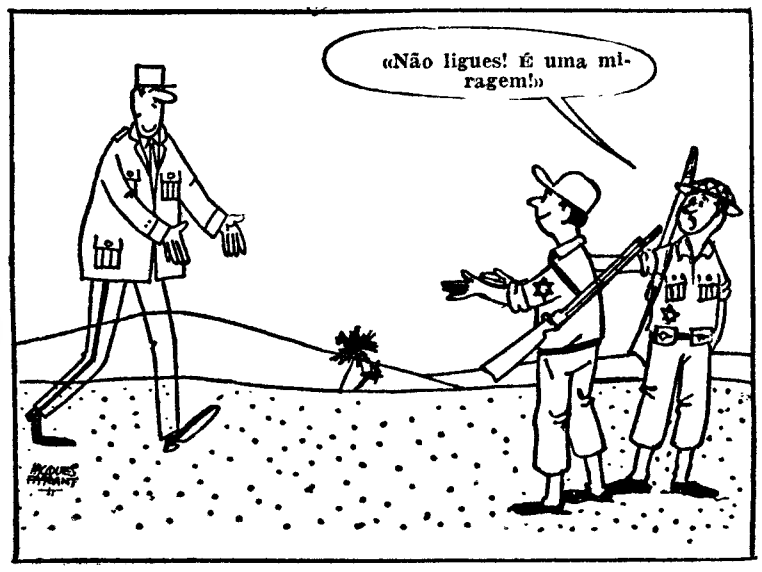
O cometa, detectado na passada sexta-feira por dois astrónomos japoneses, foi o décimo quarto descoberto em 1967, o que constitui um «record» no período de um ano.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

O «apartheid» defendido por um jornal pró-governamental

CIDADE DO CABO, 4 — (F. P.) — «A notícia da transplantação do coração de um mestiço para o peito de um branco suscitou em certos meios — e designadamente no estrangeiro — reacções que seriam divertidas se não traíssem, de maneira flagrante, a ignorância dos problemas que a África do Sul deve enfrentar» — escreve hoje, em editorial, o jornal africano da Cidade do Cabo «Die Burger» (pró-governamental).

«É evidente» — acrescenta o jornal — «que estas reacções se apoiam na teoria de que o sistema das relações entre diferentes comunidades na África do Sul assenta numa concepção mística da cor e da raça ou numa determinação de posse, afastando todo o sentido de humanidade. Se assim acontecesse, essas reacções — aliás absurdas — não estariam deslocadas. Mas não é este o caso. O sistema de desenvolvimento separado, aplicado na Africa do Sul, assenta numa convicção a qual se apoia na realidade: ser de facto aquele que melhor pode favorecer a promoção e permitir uma coexistência pacífica e fecunda das diferentes comunidades que constituem a população africana».



Desenho de Jacques Faizant, publicado no jornal «Le Figaro»

Eshkol deixou Tel-Aviv a caminho dos Estados Unidos

TEL-AVIV, 4 — (F. P.) — O primeiro-ministro israelita, acompanhado pela esposa e por muitos altos funcionários, partiu esta manhã para os Estados Unidos, Paris e Londres.

«Vou aos Estados Unidos, ao Canadá e á Inglaterra para conferenciar com os responsáveis desses países, pois a guerra de Junho criou possibilidades para a paz no Médio Oriente, mas criou também novos perigos» — declarou Eshkol ao tomar o avião no aeroporto de Lydda, perto de Tel-Aviv.

«Discutirei com o presidente dos Estados Unidos acerca do perigo levantado pelo fornecimento maciço de armas soviéticas aos países árabes» — acrescentou o primeiro-ministro.

Levy Eshkol — diz-se nos meios informados — tratará dos mais diversos assuntos com o presidente Johnson. Entre esses pedirá o fornecimento de aviões e insistirá na importancia do factor «tempo» no fornecimento destes aparelhos que, segundo se diz, serão provávelmente «Phantom». Sublinhará que Israel tem necessidade não só de substituir, eventualmenet, os «Mirage», mas também de outros aparelhos destinados a missões que os «Mirage» não podem efectuar.

Em Tel-Aviv espera-se que Eshkol peça ao presidente Johnson que neutralize a intervenção soviética no conflito israelo-árabe. Está-se convencido aqui de que os Estados Unidos estão decididos a fazê-lo, se se tratar de suma intervenção soviética directa.

Do lado israelita querer-se-ia que Moscovo também fosse «dissuadido» por Washington de intervir indirectamente, ou mais ou menos disfarçadamente, no conflito.

A Imprensa israelita, na véspera da partida de Eshkol publicou informações dando a entender que o presidente Johnson não levantaria o problema dos territórios árabes ocupados por Israel, em virtude deste caso dever ser regularizado por Israel e pelos vizinhos. Segundo aquelas informações o presidente Johnson insistiria em que o Governo israelita deve mostrar a maior flexibilidade para conseguir um acordo com a Jordania, o unico país com o qual esse acordo parece de momento possível.

FOTÓGRAFO PROIBIDO DE UTILIZAR FOTOS DA OPERAÇÃO

CIDADE DO CABO, 4 — (A. N. I.) — O Supremo Tribunal do Cabo ordenou que o fotógrafo Don McKenzie (que se afirma ter conseguido fotografar a operação de enxerto do coração no dr. Phillip Blaiberg) não venda nem de qualquer outro modo utilize as fotografias que possa ter obtido.

A acção foi intentada pela American Broadcasting Company (A. B. C.), que no dia 29 de Dezembro, pagou á família Blaiberg 50 mil dólares (1450 contos) pelo exclusivo de filmes, fotografias e declarações antes, durante e depois da operação.

Don McKenzie poderá apresentar, até 17 de Janeiro, a sua réplica. Sabe-se que o fotógrafo seguiu ontem para Joahnnesburg, e afirma-se que levava as películas que obteve.

O hematólogo dr. Reubin Saugin-Mibashan contou que durante a operação estivera um homem na galeria geralmente ocupada pelos estudantes. Foi, interpelado, declarou que era aluno de Medicina, mas acabou por ser expulso pelo patologista-chefe, dr. Martin C. Botha.

DISPOSIÇÕES PARA EVITAR NOVO INCIDENTE

CIDADE DO CABO, 4 — (F. P.) — A Polícia continua a montar severa guarda á volta do Hospital de Groote Schuur e mesmo no interior estão três polícias a vigiar os corredores da ala onde se encontra o operado.

A guarda vigilante destina-se a evitar incidentes como o provocado pelo fotógrafo Don McKenzie.

Ontem, McKenzie telefonou ao representante da A. B. C. dizendo-lhe que tinha as fotografias da operação, que sabia do contrato, e pedindo autorização para as vender.

Importante reunião da «Frente Ampla»

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — Segundo um deputado federal do Movimento Democrático Brasileiro, Mata Machado, os principais chefes de fila da «Frente Ampla» reunir-se-ão, depois do dia 15, em Brasilia, em torno de Carlos Lacerda, a fim de proclamar o seu plano de acção para 1968. Segundo a mesma fonte, esse plano será essencialmente baseado num esquema elaborado pelo deputado federal da oposição, Hernani Alves, chefe de fila do sector activista da oposição democrática.

«AL AHRAM»: ORDENADOS OS PREPARATIVOS PARA A SAÍDA DOS 15 NAVIOS

CAIRO, 4 — (R.) — O jornal «Al Ahram» escreve hoje que o Governo egipcio ordenara á autoridade do Canal de Suez que preparasse o equipamento necessário para libertar 15 navios mercantes retidos naquela rota marítima, desde a guerra no Médio Oriente, em Junho passado

O autorizado jornal do Cairo afirma ainda que alguns rebocadores e batelões estão a ser trazidos da extremidade sul do Canal, no Mar Vermelho, para ajudar a operação.

Acrescenta que o Egipto considera se as despesas da operação deviam ser acrescentadas á «lista de indemnizações que o Estado agressivo de Israel devia pagar» ou se deviam ser satisfeitas pelas Nações Unidas, no interesse da navegação internacional.»

APRENDA BEM O

INGLÊS

NA

central school of english

NOVOS CURSOS A COMEÇAR ESTE MÊS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TEL. 5 14 96

A BATALHA DE TOULOUSE

PRÉMIO RENAUDOT 1966

JOSÉ CABANIS — um dos maiores romancistas franceses contemporâneos — finalmente revelado ao público de língua portuguesa

30$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

R. DA MISERICORDIA, 117, 2.º — LISBOA Tel. 36 80 65

É angustiosa a situação de beneficiários da Previdência que adquiriram casas à base da Lei n.º 2092

Parece-nos oportuno expor, mais pormenorizadamente do que o fizemos nos dois artigos que ultimamente dedicámos ao assunto, a situação dos beneficiários das Caixas de Previdência que adquiriram ou construiram habitações ao abrigo da Lei n.º 2092, e aos quais são agora negadas pelo Ministério das Finanças as isenções da Contribuição Predial por aquela lei concedidas.

Procurou o Governo, dentro das suas possibilidades, solução para o problema habitacional a que o nosso País, como práticamente todos os outros, não ficou alheio.

Diversas foram as soluções procuradas, entre elas as construções de bairros económicos, regulamentos para construções de renda limitada, isenções de Contribuição Predial por alguns anos, etc.

Ao Ministério das Corporações coube a tarefa de tão magno problema, que procurou solucionar com o maior empenho.

Procedeu se á publicação da Lei n.º 2092, que representa uma das mais oportunas disposições tomadas pelo Governo para o «Fomento da habitação económica».

A publicação, em 1 de Julho de 1963, do novo Código de Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45104, deu origem a diversas consultas ás caixas de previdência sobre a possibilidade de trazer qualquer alteração á Lei n.º 2092. As respostas eram unânimes em afirmar:

> «Não há razões para alarmes, pois que a Lei n.º 2092 é uma Lei Especial de Fomento e não pode ser revogada senão por uma Lei expressa e nunca por uma Lei Geral, que nem sequer aborda a referida Lei n.º 2092 do Decreto-Lei n.º 43 186.
>
> O espírito destes diplomas sobrepõe-se pelo alto alcance social que o originou».

Centenas ou milhares de beneficiários continuaram a contrair empréstimos para aquisição ou construção de suas casas, na ideia que nada tinha alterado uma lei posta em prática em Maio de 1961 e que, nesta ocasião, estava a atingir um período ascendente, mercê dos esforços de divulgação empreendidos pela Junta de Acção Social do Ministério das Corporações.

Assim, aquele organismo promoveu diversos programas de divulgação da Lei n.º 2092 na TV, o ultimo dos quais em Dezembro de 1965. Por outro lado, as suas «Missões», percorrendo o País, desenvolveram uma campanha notável, pelo menos até ao fim do ano de 1965, com resultados excelentes, atestados com o grande numero de empréstimos concedidos no ano de 1965, mercê desse trabalho divulgando as vantagens da Lei n.º 2092, com a isenção da Contribuição Predial por 15 anos e a consequente redução de sisa de 8 para 1 por cento.

Estas mesmas regalias continuavam a ser apresentadas igualmente aos seus beneficiários pelas Caixas de Previdência, que só em Janeiro de 1966 receberam uma circular da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas que lhes comunicava que a base XXX da Lei n.º 2092 tinha caducado, deixando, portanto, de gozar da isenção da Contribuição Predial por 15 anos que lhes era concedida.

Este facto é resultante do despacho interpretativo do subsecretário do Orçamento, em datas de 26-8-965 e de 9-9-965 e no qual se afirma:

> A isenção consignada no n.º 1 da base XXX da Lei n.º 2092 encontra-se tácitamente revogada em face do preceituado no artigo 17.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, que passou a regular indistintamente em tal matéria, pelo que o benefício a conceder aos prédios em questão variará segundo condicionalismo estabelecido nas diversas alíneas do parágrafo 1.º daquele artigo.
>
> A ressalva estabelecida no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1-7-963, apenas contempla os prédios já construídos, em construção ou a construir em terrenos adquiridos para o efeito, antes da entrada em vigor daquele diploma, a fim de continuarem a beneficiar da isenção que a Lei Geral então lhes conferia na parte destinada a habitação.
>
> As demais isenções que vinham sendo concedidas ao abrigo de leis especiais caducaram, uma vez que o Código criou um regime jurídico uniforme aplicável a todas as isenções a conceder depois da sua entrada em vigor.

As consequências deste despacho só começaram a surgir no início do ano de 1966, com as primeiras colectas, e os atrasos verificados em Repartições de Finanças não trouxeram ainda á superfície todos os problemas que se podem resumir desta forma:

> Os beneficiários que adquiriram ou construiram as suas habitações depois da entrada em vigor do novo Código (1 de Agosto de 1963) ficam sujeitos ao novo regime de isenção da Contribuição Predial, de acordo com a Portaria n.º 20 956, publicada em 10-12-954.
>
> Mesmo os que iniciaram as suas aquisições ou construções em data anterior á entrada em vigor do Código da Contribuição Predial, não podem invocar, para efeito de isenção, o artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 45 104, que rege o Código, em função do referido despacho do subsecretário do Orçamento.

Porém, mais de dois anos depois da publicação do Código da Contribuição Predial — concretamente depois dos referidos despachos — as repartições de Finanças começaram a entender que o novo Código da Contribuição Predial revogara, tácitamente, as isenções fiscais estabelecidas nessa Lei n.º 2092.

E vão até ao ponto de entender que estas isenções nem sequer aproveitam da ressalva do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 45 104, que tém as isenções previstas em leis anteriores ao Código, em relação aos prédios já construídos ou em constrção em terrenos adquiridos para o efeito.

Pode imaginar-se a surpresa e a mágoa de centenas de outros beneficiários da Previdência abrangidos, ao receberem intimação para pagarem essa contribuição predial e para a liquidação adicional da sisa de 7 por cento, pesadíssimos encargos que não cabem agora no seu apertado orçamento. Pesadíssimos encargos que, se fossem oportunamente previstos, em muitos casos os teriam levado a desistir dos empréstimos da Previdência.

Confiam, os interessados, por isso, em que serão ainda tomadas as urgentes providências que o caso requer, até por via legislativa — se tanto for necessário. Há, pelo menos, que considerar a situação daqueles que contraíram estes empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092, antes de publicados os despachos de Agosto e Setembro de 1965, que declararam terem sido revogadas, tácitamente, as isenções previstas naquela lei.

A MODA INVADE A RÚSSIA

Carnaby Street chega a Moscovo. Uma firma inglesa fechou contrato para fornecer á União Soviética 500 000 pares de meias estampadas, no valor de cerca de 5800 contos. Na foto, os modelos britânicos Ann (20 anos), Jill (18) e Linde (19) mostram as meias que irão proteger as pernas das russas contra o frio cortante da estepe

Dizem os leitores...

A capela dos ossos (em Évora) e o Turismo

O nosso leitor sr. Alfredo Augusto dos Santos enviou-nos a carta que a seguir transcrevemos, relatando um caso que, efectivamente, merece reparo e necessita da atenção das autoridades competentes.

Eis o que nos conta aquele leitor:

«Já há 16 anos que não visitava a linda e encantadora cidade de Évora, capital do Alentejo. Fui agora lá passar o fim do ano, dia 31 do mês findo. E apesar de já ter admirado, dezenas de vezes, os seus encantos, não deixo, sempre que lá vou, de os visitar. Mais uma vez o fiz e fiquei com a noite estragada, pois, pelas 17 e 45, entrei com algumas pessoas de família e outras na igreja de S. Francisco, para visitar a Capela dos Ossos. Ora para ali se entrar passa-se pela sala da casa mortuária. Qual não foi o meu espanto, (e tanto eu como os meus familiares, ficámos tão mal impresionados!) ao ver que ali estava a ser velado o cadáver de uma senhora, com a cara descoberta, e os seus familiares (chorando o seu ente querido) sujeitando-se a verem passar turistas e visitantes junto ao caixão!...

Entendo eu que não seria muito dispendiosa, até porque é cobrada a importância de 1$00 a cada pessoa, para visitar a Capela dos Ossos, que, sempre que houvesse na casa mortuária um defunto, fosse ali colocado um biombo resguardando os caixões e as pessoas que ali se encontrem velando seus mortos. Não só os familiares do defunto ficavam isolados dos turistas, como estes não viam o espectáculo triste, do triste momento daqueles, coincidindo com a sua visita á Capela dos Ossos. Claro que não seria esta a melhor solução, a ideal e definitiva. Essa seria, sem dúvida, não se encontrar a casa mortuária no trajecto para a capela. Mas até lá, sempre seria melhor do que o actual estado de coisas».

Falta de urbanidade em transportes colectivos

Escrevem-nos diversos leitores, incluindo o sr. Manuel Ribeiro Pereira, cujas cartas coincidem nos lamentos e legítimos protestos contra prepotências e grosserias de alguns dos empregados da Companhia Carris para com os passageiros dos seus veículos de transportes publicos São apenas alguns, esses funcionários assomadiços e menos correctos, pois, na maioria, esforçam-se por ser atenciosos e delicados — razão pela qual a Carris sempre solicita ante reclamações dos passageiros, não deixará de ponderar no caso.

Apelo de ponderar

Recebemos de uma nossa leitora, residente em Oeiras, a seguinte carta, que remetemos ao interesse das entidades competentes:

«*Sr. Director* — Tenho um filho na escola inglesa de Carcavelos, que necessita de atravessar, diáriamente, a linha dos comboios. Como não me é possível ir buscá-lo á escola, devido á minha vida profissional fico sempre preocupada pela insegurança que a referida travessia oferece. Com efeito, as crianças podem atravesssar pela passagem sempre perigosa, destinada a carros e camionetas, etc., ou por outra passagem que não tem qualquer protecção nem guarda de linha Não seria possível, pelo menos, pôr-se nesta passagem um sistema de luz verde e vermelha, para haver alguma segurança?»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província de Moçambique, o primeiro-cabo 88519/66, Alfredo António Canhoto Sequeira, natural do concelho de Elvas, filho do sr. José Augusto Sequeira e da sr.ª D. Adélia Conceição Canhoto Sequeira; e os soldados 24101/65, Carlos Alberto Viegas, natural do concelho de Oliveira do Hospital, filho do sr. Manuel Viegas e da sr.ª D. Dulce Assunção Viegas, 13111/66, Elisiário Merendão Penedo, natural do concelho de Beja, filho do sr. João Francisco Penedo e da sr.ª D. Virgínia Maria Merendão Penedo, e 18917/66, Armindo Ratinho Farinha, natural do concelho de Portalegre, filho do sr Manue. Farinha e da sr.ª D. Mariana Ratinho Farinha; e na Guiné, o soldado do recrutamento provincial Bombor Tchuda, natural de Mansoa, filho do sr. Noman Ufa e da sr.ª D Cuannhe Seidi Ufa.

AS CULTURAS CEREALÍFERAS ENRAÍZAM E AFILHAM

A propósito da influência do tempo nas culturas, o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que as condições meteorológicas durante a última década de Dezembro foram favoráveis ao enraizamento e afilhamento das culturas cerealíferas.

A geada, que tem sido forte em muitos locais causou prejuízos nas culturas em desenvolvimento, nomeadamente pastagens e pomares de citrinos.

Fizeram-se, durante o período, sementeiras de cereais, fava e forragens, colheita de citrinos, podas, empas e adubações em vinhas, tratamentos anticriptogâmicos e outros trabalhos.

LUÍS DE LEMOS E NÁPOLES MANUEL SOARES DE ALBERGARIA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa ás pessoas das suas relações e amizade a celebração da missa do 7.º Dia, amanhã, sexta-feira, ás 11.15 horas, na Basílica da Estrela.

Pede desculpa de cumprimentos

RADIAUTO

Sub/concessionários da Auto Diniz de Almeida e Freitas S. A R. L.

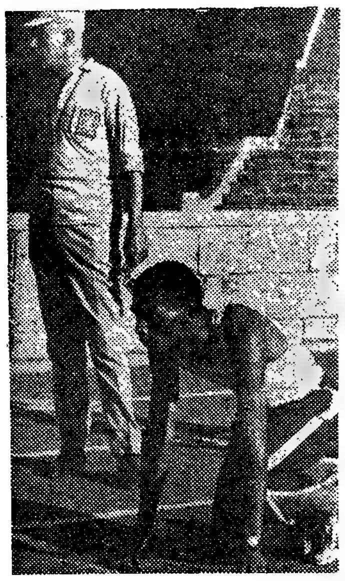
Tem o maior prazer de expor, durante o corrente mês, até às 24 horas, toda a extraordinária gama de automóveis montados em Portugal da Marca FIAT.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 94-A
Telefs. 776819 ...

JOSÉ MAGALHÃES EM LISBOA

– objectivo: MÉXICO

Começa a desfazer-se — e já não é sem tempo... — o intrigante silêncio que tem pairado sobre a representação portuguesa nos Jogos Olímpicos do México, quando atletas de várias nacionalidades participam já em competições, nos



próprios recintos em que se vão disputar os Jogos.

Chega-nos agora a notícia de que José Magalhães, o magnífico atleta do Ferroviário de Lourenço Marques, chegará muito em breve a Lisboa, para preparação intensiva, com vista a uma possível e desejável participação no grande certame do desporto mundial.

INQUÉRITO

À ARBITRAGEM DO DR. DÉCIO DE FREITAS PEDIU-O O BENFICA, QUE TAMBÉM ESTRANHA UMA DECISÃO FEDERATIVA

Em exposição dirigida á direcção da Federação Portuguesa de Futebol, de que enviou cópia á Comissão Central de Árbitros, o Benfica mostra profundo desagrado pela actuação do árbitro dr. Décio de Freitas ao dirigir o encontro Sporting-Benfica, disputado no passado domingo, em Alvalade. Conclui-se a exposição com um pedido de inquérito ao trabalho daquele juiz-de-campo, a quem os dirigentes benfiquistas imputam erros graves, nomeadamente a transformação em «livre» de um «penalty» contra o Sporting, *«por toda a crítica assinalado e que nem um só dos espectadores deixará de ter reconhecido»*, como nos declarou, hoje, o eng.º Hélder Viegas, chefe do departamento de futebol dos «encarnados».

Mais nos disse aquele dirigente benfiquista, que o seu clube recebeu com grande estranheza a notícia da suspensão por 6 jogos, aplicada ao jogador Mário Coluna, expulso naquele jogo com o Sporting. A surpresa reside no facto de o Benfica aguardar uma suspensão preventiva do jogador, até concreto apuramento da gravidade da sua falta, uma vez que o árbitro dr. Décio de Freitas declarou não ter visto a agressão, baseando-se, apenas, na indicação que lhe foi fornecida pelo seu auxiliar, Raul Romão. Ora, como nos disse o eng.º Hélder Viegas, o citado «bandeirinha» declarou-lhe, no final do jogo, que a pretensa agressão a Figueiredo fora na nuca, o que contradiz as queixas do próprio Figueiredo, que se declarou atingido no rosto.

Considerando, o Benfica, que este desencontro de opiniões exigia um esclarecimento, tendente a saber se Coluna cometeu, ou não, a falta que lhe é imputada, logo se dirigiu á F. P. F. pedindo diligências para apuramento da verdade, pedido este feito antes da decisão do Conselho de Disciplina. Daí o aguardar-se a suspensão preventiva, e daí a surpresa pelo castigo aplicado ao «capitão» da equipa benfiquista.

Decidiu a F. P. F.

Coluna, 6 Cruz, 1

...em jogos de suspensão

A Comissão de Disciplina da F. P. F., reunida ontem, á noite, aplicou os seguintes castigos a jogadores da primeira divisão:

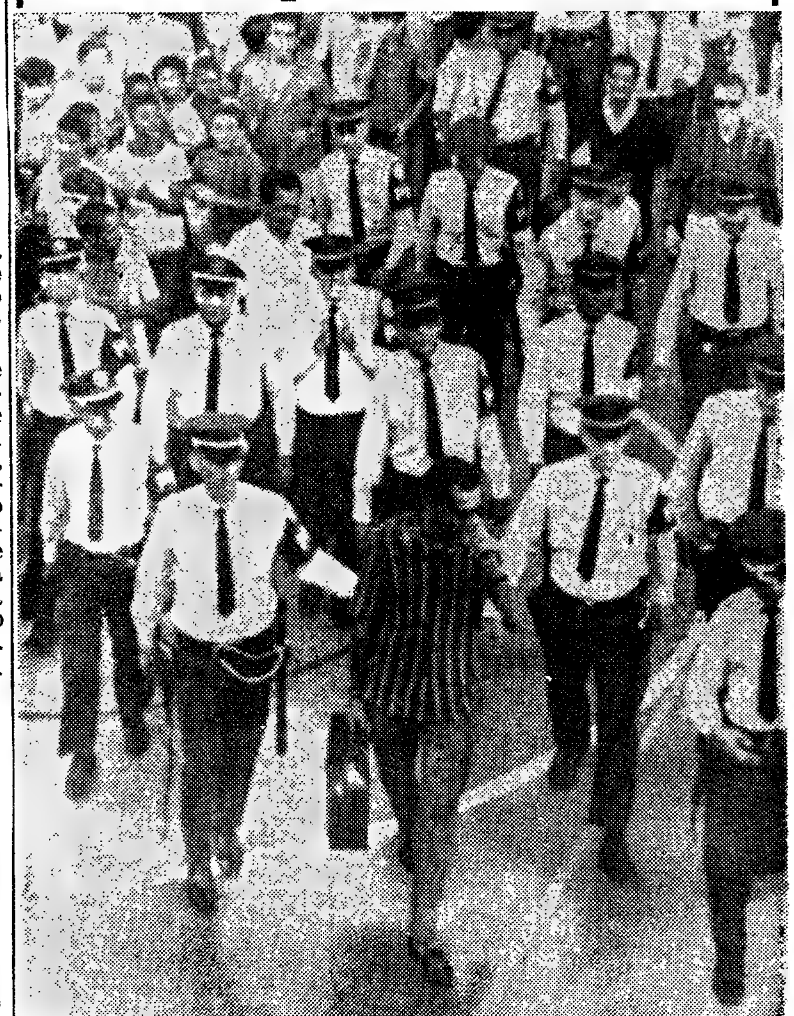
1 jogo de suspensão — *Fernando da Conceição Cruz, do Benfica por* jogo perigoso, *durante o encontro com a Académica; Acácio Duarte Carneiro, do Tirsense, por desacordo com uma decisão do árbitro; e José Maria da Silva Azevedo, do Sporting de Braga, por resposta á agressão de um adversário, estes dois ultimos durante o encontro Sporting de Braga-Tirsense.*

3 jogos de suspensão — *Jaime Fernandes Viana, do Tirsense, por agressão a um adversário, durante o encontro Tirsense-Leixões; e Domingos Lucas Naftal, do Tirsense, por agressão a um adversário, durante o encontro Sporting de Braga-Tirsense.*

6 jogos de suspensão — *Mário Esteves Coluna, do Benfica, por agressão a um adversário, agrava-*

(Continua na página seguinte)

Escolta para um árbitro



Esta imagem chega-nos do Brasil, mas a situação que nos apresenta não seria inédita em outros países da América do Sul e da própria Europa. Um árbitro de futebol, cuja actuação terá desagradado profundamente aos simpatizantes de uma das equipas contendoras (a que perdeu, decerto...) abandona o estádio sob a protecção de nutrida escolta policial. Uma equipa de quinze guardas para o acusado de prejuízos a onze futebolistas...

NOTAS À MARGEM

MEXICANOS

É frequente caricaturar-se o povo mexicano acentuando-lhe o defeito da indolência, o pecado de uma profunda afeição pelas sestas e lazeres, ou, como dizia o outro, o gosto por «trabalhos leves e comidas pesadas». Não será muito exacta e justa esta imagem de recorte humorista, ou, pelo menos, não faltarão excepções numerosas e gritantes ao que se tem por regra, como tivemos ocasião de observar em 1966, na cidade do México, quando visitámos as «centrais» em que, já então, febrilmente se labutava na organização dos Jogos Olímpicos de 68 e se tomavam, até, os primeiros cuidados na edificação do que será o Campeonato Mundial de Futebol de 70.

Neste sector do desporto não faltam, aliás, demonstrações de uma actividade mexicana que muito bem pode servir de exemplo. Ainda não há muito, reuniu-se a juventude do país, nos «Jogos Desportivos Nacionais — XVI Infantis e XII Juvenis», para finais, na cidade de Jalapa, foram apuradas as melhores representações dos diversos Estados que constituem a nação mexicana.

Ao fim e ao cabo, esta extraordinária iniciativa da Confederação Desportiva do México, cujos poderes e objectivos se não afastarão muito dos da nossa Direcção-Geral dos Desportos, chamou ás práticas desportivas cerca de três milhões (!) de crianças e adolescentes, como, com legítimos jubilo e orgulho, alguém acentuou no festival de abertura. Três milhões de jovens entregues á alegria e emulação do atletismo, do futebol, do basquete, do volei, do remo, da natação, do ciclismo, da ginástica, da esgrima e outras modalidades mais!

Daqui tiramos o nosso chapéu a tão sensata política desportiva, numa chapelada de admirativa homenagem, que, para mais adequada á origem e ás proporções do evento, deveria ser feita com um largo e colorido «sombrero» mexicano.

M. Z.

ATLETISMO

Começa a temporada de pista coberta

A Associação de Atletismo, apesar dos seus actuais dirigentes, eleitos em congresso, não terem sido ainda sancionados pela Direcção-Geral dos Desportos (e decorreram já várias semanas sobre a sua eleição, realizada dentro dos princípios estabelecidos por aquele departamento estadual, portanto, sufrágio directo e livre) vai iniciar depois de amanhã, a sua presente temporada de pista coberta, com a realização de um torneio, que terá lugar no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, com início ás 21 e 30 horas.

Estas iniciativas da Associação, excelentes sob o ponto de vista de propaganda e de preparação dos atletas, em todos os escalões etários, vêm, no entanto a sofrer de um mal técnico para o qual os dirigentes associativos nada contribuiram. Referimo-nos ao local onde o torneio se disputará — o *Pavilhão Gimnodesportivo* — que, aliás, como todos os outros no nosso País, que custaram milhares de contos, gastos numa construção obsoleta para a modalidade, não possuem condições para metragens apropriadas, e, sobretudo, condições para atenuar as *apertadissimas* curvas (que deviam ter «relevé»).

O programa para o torneio é o seguinte:

50 m bar. (jun. sen.) masculinos; Comprimento (jun. sen.) masculinos; Vara (jun. sen.) masculinos; 50 m (iniciados); 50 m (jun. sen.) masc.; 400 m (jun. sen.) masc.. peso (jun. sen.) masc.; 1000 m (jun. sen.) masc.; 3000 m (jun. sen.) masc.; e estafeta 4×2 voltas (jun. sen.).

HANDEBOL

O BENFICA ISOLOU-SE

NO 2.º LUGAR (a 2 pontos do SPORTING)

Mais uma jornada do campeonato regional de handebol de sete, a 2.ª da 2.ª volta, e um grande jogo a canalizar imenso público para o recinto de Campo de Ourique.

Belenenses e Benfica estavam igualados no segundo posto. O desfecho do encontro tinha excepcional interesse. Desfazia-se a igualdade, que também poderia manter-se, mas a vitória tinha a grande vantagem de colocar o vencedor dentro das aspirações ao título.

Um facto, porém, cedo modificou a fisionomia do encontro. Uma incrível decisão do árbitro colocou o Benfica com seis jogadores, quando apenas se tinham passado dez minutos de jogo e o Belenenses vencia por 4-3. Dois jogadores enrolaram-se em queda e perante o espanto geral, a um deles, Pintado, foi dada ordem de expulsão definitiva. A injustiça do critério do árbitro, foi bem clara na atitude do público. Até aí barulhento, mais hostil ao conjunto dos «encarnados» quedou-se nesse instante silencioso. Parecia que só os jogadores estavam no recinto, enquanto o internacional benfiquista se retirava surpreso!

Daí até final assistiu-se ao espectáculo emocionante de um grupo de jogadores que lutaram até ao esgotamento para conseguir um triunfo que será dos mais brilhantes do clube, na modalidade.

E a uma conclusão se poderá ter chegado. O maior prejuízo foi exactamente para o vencido. Acabou por se desnortear e entregou o triunfo ao adversário. Se a vitória benfiquista foi difícil, digamos mesmo heróica, estamos convencidos que mais difícil seria se não tem surgido tão insólita decisão.

Foram brilhantes os vencedores, com realce para o sacrifício e excelente jogo do seu guarda-redes Figueiras, mas o belenense Magalhães, foi outra grande figura do encontro. Igualou-se aos seus colegas adversários no esforço para não perder. Mas os seus 14 golos não foram suficientes!

José Trindade foi o grande réu. Sem aquela sua decisão tudo teria passado. Dividiu os erros pelas duas equipas e alguns são de rever. A certo momento fez transparecer que pretendia beneficiar o Benfica. Se assim foi, não está certo num árbitro que o público e joga-

(Continua na página seguinte)

INDEMNIZAÇÕES... 300 CONTOS de RIERA para o BENFICA ou 800 CONTOS do BENFICA para RIERA?

Junto do Tribunal de Trabalho, a direcção do Benfica confirmou a sua acção judicial contra o treinador Fernando Riera, de quem exige uma indemnização de 300 contos, por rescisão do contrato sem «justa causa» — invocada por Riera para pedir por seu turno uma indemnização de 800 contos.

Haverá, ainda, uma tentativa de conciliação, que se desejaria frutuosa, mas que não parece, de momento, muito susceptível de êxito...

ABEL CHEGA AMANHÃ

Anuncia-se finalmente como certo, que o moçambicano Abel, novo jogador benfiquista, cuja chegada estava prevista para ontem, tem passagem marcada para hoje, pelo que deverá chegar amanhã, ás 6,15 horas, ao aeroporto da Portela.

BASQUETEBOL

Sorteio dos jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se, ontem, á noite, o sorteio para a primeira fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Metropolitano) no qual participam os principais clubes do Norte, Centro e Sul do País.

Presidiu ao acto, o eng.º Abreu Rocha, actual presidente da direcção da F. P. B. que antes de se iniciar, pròpriamente dito o sorteio, proferiu judiciosas considerações quanto á forma como a prova vai ser disputada. Referiu-se, ainda, aquele dirigente a outros problemas da modalidade, especialmente, áqueles que mais de perto se encontram ligados aos campeonatos nacionais e ao novo figurino que vai ser adptado para a época 1968-1969.

O regulamento prevê, portanto, na presente temporada a participação de oito clubes divididos em duas zonas:

NORTE — Os quatro primeiros do Regional do Porto; os dois primeiros de Coimbra e dois de Aveiro; SUL — Os quatro primeiros de Lisboa; três de Setubal e um de Faro.

Alguns deles têm já assegurada a sua participação, como por exemplo: Benfica, Sporting, Nacional, F. C. do Porto, Vasco da Gama, B. P. M., Académica de Coimbra e Barreirense.

Eis o resultado do sorteio:

ZONA SUL — N.º 1 — quarto de Lisboa; n.º 2 — primeiro do Algarve; n.º 3 — segundo de Setubal; n.º 4 — terceiro de Setubal; n.º 5 — primeiro de Setubal; n.º 6 — terceiro de Lisboa; n.º 7 — primeiro de Lisboa; n.º 8 — segundo de Lisboa.

ZONA NORTE — N.º 1 — Sp. Figueirense; n.º 2 — primeiro do Porto; n.º 3 — terceiro do Porto; n.º 4 — Académica; n.º 5 — primeiro de Leiria; n.º 6 — segundo do Porto; n.º 7 — Sanjoanense; n.º 8 — Sangalhos.

O campeonato deverá iniciar-se no próximo dia 27 do corrente, realizando-se os jogos aos sábados e em recintos cobertos.

Hoje e no sábado, os jogos da Taça Intercontinental

Em Filadélfia, disputa-se hoje a primeira jornada da Taça Intercontinental de Basquetebol, com a participação de duas equipas europeias — o Real Madrid e o Simmenthal de Milão — o Botafogo, do Rio de Janeiro, representante da América do Sul, e o «Goodyear», de Akron, campeão dos Estados Unidos.

O título de campeão mundial de clubes está na posse dos americanos.

EM SÃO PAULO

CARLOS TAVARES FOI TERCEIRO NOS 1500 METROS

SÃO PAULO, 4 — (F. P.) — O português Carlos Tavares classificou-se em terceiro lugar na prova dos 1500 metros realizada no estádio de Pacaembu, entre atletas estrangeiros que disputaram a corrida de São Silvestre em São Paulo. Os resultados das provas foram os seguintes: *10 000 metros* — 1.º, Tim Johnton (Grã-Bretanha), 29 m. 1,7 s. *5000 metros* — 1.º, Drago Zuntar (Jugoslávia), 14 m. 26.3 s. *3000 metros*—1.º, Jouco Kuha (Finlândia), 9 m. 14,1 s. *1500 metros* — 1.º, Anders Garderud (Suécia), 3 m. 51,5 s. Carlos Tavares classificou-se nesta prova em 3.º lugar, com o tempo de 3 m. 55,1 s. O segundo foi o belga Hertog.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, série B: J. N. Frutas-Porto de Lisboa, F. C. Regina-T. A. P. e Lab. Engenharia Civil-F. Cimento Tejo, no ginásio da Escola Técnica Francisco Arruda», a partir das 20 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, última jornada, 1.ª categoria: Atlético-Ateneu, Sacavenense-Liberdade e Lisgás-Maria Pia, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

— Sorteio do campeonato nacional da 2.ª Divisão, na sede da Federação, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa, por equipas, 5.ª jornada: 1.ª Divisão: Intendente-Benfica, F. C. Lisboa-Belenenses, C. Católico-Sporting; 2.ª Divisão: Arte e Sport-Armadorense, Combatentes-Lisgás, G. I. P. Amoreira-Ateneu Comercial e P. Arcos-S. L. Amoreiras; 3.ª Divisão: S. F. J. Rodrigues Cordeiro-Est. Amadora, Mirantense-Bela Vista, G. D. Operário-Económicas e S. L Águias-Atl. do Cacém; Promoção: Unidos-Rec. Apolo, D. C. Carmo-S. M. Caneças e Lusitano-Atl. Moscavide.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

* SPORTING — A partida do passado domingo com o Benfica deixou «marcas». Assim, Alexandre Baptista, Pedro Gomes e Marinho, não têm treinado. Por outro lado soubemos que José Carlos já está totalmente recuperado.
* BENFICA — São seis os lesionados benfiquistas: Simões, Jaime Graça, Raul, Jacinto, Cruz e Torres. Com os castigos aplicados a Coluna e a Cruz devem regressar à equipa os jogadores Calado e Adolfo.
* BELENENSES — Sérgio, um dos «artilheiros» do Restelo não deverá alinhar no próximo domingo. Para o substituir Manuel de Oliveira pensa em Caetano.
* F. C. PORTO — Está ainda em dúvida se Américo poderá alinhar no domingo contra o Benfica. Caso não puder jogar, o titular será Rui. Entretanto, o extremo-direito Jaime continua impossibilitado de jogar.
* C. U. F. — O cufista Fernando retomou ontem os treinos. Mário João e Bambo que não jogaram contra o Leixões, deverão alinhar no próximo domingo.
* VITÓRIA DE SETÚBAL — A principal preocupação de Fernando Vaz, no tocante à formação da sua equipa que no próximo domingo defronta a do Sporting, reside na lesão do defesa Leiria, cuja presença se apresenta muito problemática. Entretanto, dá-se como certo o regresso de José Maria, completamente restabelecido.

DECIDIU A F. P. F.

(Continuação da página anterior)

do por ser capitão de equipa, durante o encontro Sporting-Benfica.

Castigos aplicados a jogadores da II Divisão:

Advertência — *José Espadinha Carda, do G. D. Sesimbra, por faltas leves durante o jogo Sesimbra-Luso.*

1 jogo de suspensão — *António Rodolfo de Almeida, do Famalicão, por jogo perigoso, no encontro Famalicão-Académico; e Manuel Fernando Julio Romão, do Luso, por agressão a um adversário no encontro Sesimbra-Luso.*

Castigos aplicados a massagistas:

15 dias de suspensão e multa de 250$00 — *José Nunes da Silva, da Sanjoanense, por comunicar com os jogadores durante o encontro Sanjoanense-Belenenses; e João da Silva Inácio, do Belenenses, igualmente por comunicar com os jogadores durante o encontro Sanjoanense-Belenenses.*

Castigos aplicados a clubes:

Advertência — *Sport União Sintrense e Portimonense Sporting Clube, por demora de entrada no campo, após o intervalo.*

Multa de 250$00 — *Alhandra Sporting Clube, por demora de entrada em campo, após o intervalo; e A. D. Sanjoanense, por comportamento incorrecto de uma parte do publico, no encontro com o Belenenses.*

Multa de 500$00 — *Varzim Sport Clube, Vitória de Guimarães, Barreirense, Belenenses, C. U. F. e Leixões, por demora de entrada em campo, após o intervalo.*

REGIONAL DE HANDEBOL

(Continuação da página anterior)

dores consideravam, que já deu provas de boa capacidade, mas que está a deixar fugir inglòriamente esse terreno.

Mais uma vitória para o Sporting. A equipa terá sentido responsabilidades futuras e não atingiu grande plano. Jogou o suficiente para vencer um adversário, que foi um «desastre». Tudo saiu mal ao Passos Manuel, já que tem de atender-se estar a equipa recheada de jovens dos melhores da modalidade.

O Almada venceu o Técnico. Triunfo precioso. A equipa estava a encarreirar-se para uma posição de muito perigo e ganhou bem. Nos «engenheiros» reapareceu Estarreja. Foi como se não estivesse afastado. Um golo de levantar o público e ninguém ficou sentado no recinto do Campo de Ourique!

A sessão encerrou com um encontro de muito fraco nível técnico. Falou-se mais, do que se jogou. Ganhou bem o Campo de Ourique. Machado faz muita falta ao Oriental e Moisés, o melhor marcador do campeonato só conseguiu um golo e de grande penalidade! E que má, a colocação de Constantino na baliza. Mas esse defeito é comum a quase todos os seus colegas, excluindo Bessone.

Os resultados da sessão foram:

Sporting-Passos Manuel	26-15
Benfica-Belenenses	22-20
Técnico-Almada	17-22
Oriental-C. Ourique	13-15

Classificação — 1.º, Sporting, 25 pontos; 2.º, Benfica, 23; 3.º, Belenenses, 21; 4.º, C. Ourique, 16; 5.º, Almada, Oriental e Passos Manuel, 15 e 8.º, Técnico, 14.

A próxima jornada realiza-se na 4.ª feira, dia 17, com os jogos seguintes: Almada-C. Ourique, Oriental-Passos Manuel, Sporting-Benfica e Belenenses-Técnico.

A caravana sportinguista para o jogo com o Granollers

Parte na próxima 6.ª feira para Barcelona, a equipa do Sporting, campeã nacional de handebol de sete, que em Granollers vai defrontar a equipa local , no primeiro jogo dos oitavos de final da «Taça da Europa».

AUTOMOBILISMO

ANULADO O «NACIONAL» DE REGULARIDADE

Em virtude de se não ter realizado o mínimo de provas previsto no regulamento do Campeonato Nacional de Regularidade de 1967, foi esta competição anulada pela Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal.

Era de seis, o mínimo regulamentar de provas para homologação do Campeonato, e apenas se disputaram quatro competições.

CICLISMO

SOUSA CARDOSO É O NOVO TÉCNICO DO F. C. DO PORTO

Goradas que foram as negociações entre os dirigentes do F. C. do Porto e os espanhóis Langarica e Izcara com o fim de encontrar substituto para Onofre Tavares, surgiu agora um nome e com o seu quê de inesperado para orientar o quadro técnico da secção de ciclismo do clube. Trata-se de Sousa Cardoso, que na época passada abandonou a modalidade após se ter cotado como um dos melhores ciclistas que passaram pelas fileiras azuis e brancas.

No «France-Football»

UNIÃO SOVIÉTICA A POTÊNCIA FUTEBOLÍSTICA DO ANO DE 1967

PARIS, 3 — (F. P.) — O semanário «France-Football» publica a sua classificação das equipas nacionais europeias para o ano de 1967. Dá o primeiro lugar á U. R. S. S. (que disputou mais encontros, 16, e só teve duas derrotas para 12 vitórias e dois empates). A Itália e a Hungria ocupam o segundo lugar á frente da Inglaterra (4). Espanha e Portugal ocupam o 10.º lugar. 5) — Bulgária, 6) — Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental, 8) — Jugoslávia, 9) — Checoslováquia, 12) — Escócia, 13) — França e Suíça, 15) — Dinamarca, 16) — Roménia, 17) — Bélgica, 18) — Grécia, 19) — Holanda e Polónia, 21) — Áustria, Noruega e Suécia, 24) — Turquia, 25) — Albania e Luxemburgo, 27) — Finlandia, 28) — Chipre.

«A classificação, precisa o jornal, foi baseada num total de 118 encontros disputados a título amigável ou em competição oficial e não assenta em dados estritamente matemáticos mas sim na nossa apreciação dos acontecimentos. Por isso não classificamos em primeiro lugar mas sim em segundo lugar «exaequo» a unica equipa europeia não vencida em 1967: a Itália. Disputou poucos jogos e contra adversários modestos».

Apartado 2138 • LISBOA 3 • PORTUGAL • End. Teleg.: Lisnave • Telex: 1295 • Lisnav P

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.
CONCESSIONARIA DA A. G. P. L.
reparação e construção naval

ESTALEIRO DA MARGUEIRA

MAIS DE 3 600 000 T. D. W. DOCADOS DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DE ACTIVIDADE

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
350 m × 54 m × 11 m
DUAS DOCAS SECAS
266 m × 42 m × 11 m

CAPACIDADE MÁXIMA DE DOCAGEM
300 000 T.D.W.
CAIS PARA OITO GRANDES NAVIOS
no porto de Lisboa existe uma estação de limpeza de tanques de petroleiros

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Selecção da zarzuela «Bohémios», de Vives; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Programa da tarde — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 05: Valsas; 18 e 20: Programa da Mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 29.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 48: Atenção ao ritmo; 21 e 57: Os nossos compositores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 16: Musica de camara, de Rameau; 16 e 30: 1.º acto da ópera «Os Puritanos», de Bellini; 17 e 43: Sonata n.º 13 em lá maior op. 120, de Schubert; 18: Musica do século XX — Obras de Schonberg, Anton Webern, Hindemith e Even de Tissot; 19 e 05: Musica de piano, de Schumann; 19 e 30: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meterológico; 20 e 50: Musica Sinfónica, de Grieg; 21: Concerto pelo Quinteto Boccherini — obras de Boccherini; 21 e 33: Panoramas da História; 21 e 50: Musica Coral Sinfónica — obras de Berlioz e Debussy; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano — parte de um recital pelo pianista Michel Beroff, realizado no Teatro do Casino de Divonne les Bains, integrado nos Festivais de França de 1967 e transmitido em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa — Estudos Sinfónicos op. 13, de Schumann; 23 e 20: Festival de St. Hubert de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga — concerto espiritual com a participação de Marina Crivolici — obras de J. S. Bach; 23 e 53: Canção Poema, de Khatchaturian; 0 e 01: 2.ª parte do Festival de St. Hubert de 1967 — obras de R. Strauss e Zoltan Kodaly; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um tema, dois estilos; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Selecção em LP; 22: Noticiário; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina» 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto para piano e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EXTERNATO
LEAL CONSELHEIRO
1.º CICLO PARA ADULTOS
TURMA DA MANHÃ
E 1.º e 2.º CICLOS
A' TARDE E A' NOITE
(Turma do 1.º Ciclo a principiar em Janeiro)
Expl. indiv. ao 1.º e 2.º Ciclos
RUA DO ALECRIM, 47-2.º
TELEF. 32 69 57

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30: Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50: Harmonia e bom gosto; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na estrada; 20 e 55: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas que inclui as Mensagens de Natal dos militares que se encontram em serviço na província da Guiné; 21 e 30: Telejorna. (e Boletim Meteorológico); 21 e 55: Folhetim — «A Selecção» — 2.º episódio. Da série «Dr Kildare»; 22 e 20: Variedades — Em colaboração com a TV Alemã, apresentamos o actor francês e cançonetista Jean-Claude Pascal; 22 e 55:: Recital, pelos pianistas Sequeira Costa e Tânia Achat; 23 e 15: TV Mundo — «O Asfalto»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Hullabaloo — programa de variedades com os artistas George Hamilton, Lanie Kazan, Mel Carter, Simon and Garfunkel e The Young Rascals; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 20, Café de Angola — documentário da Agência-Geral do Ultramar; 20 e 35, Cartaz TV; 20 e 50, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas que inclui as mensagens de Natal dos militares que se encontram em serviço na província de Angola; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Série Policial — «Os Vingadores»; 22 e 45, TV Clube — programa musical com a colaboração de Mirene Cardinalli, Tony d'Almeida, Fernando Correia, Maria Dilar e o Conjunto de Mário Simões; 23 e 15, Curso de Felicidade Conjugal — com Jean Dessailly como principal intérprete; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 35-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 7, á R Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-68 (32767-3242124) ✲ **Morão** — R. da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intedente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (881612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C, 1, lote 199—Olivais Sul (313610).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (P P C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R de S Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra. 66 (Tel 2'3953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Te 247 785)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento '9 n.º 4 (Tel 280141); **Cascais —** Rua Conde de Monte Real Bairro das Caixas (Te 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 93 85 51); **Central —** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja —** P da Igreja, ote 2 (Tel 937140). **Jardim —** Av Conde de Oeiras, lote X-, Reboleiro (Tel. 938424)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Aven da Elias Garcia, 121 (Tel. 950043); **Queluz —** Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Te 95 8 44).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29100'2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234'00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 2240201)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva 48 (Te 2273207)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro 62 (Tel 270'21).
MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 290032)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425), **Bairros —** B Santos Nicolau (Tel 23330).
SEIXAL — Soromenho — P Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS. OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	535$00	550$00
Consolidado 3% 1 0 ...	602$00	601$00	603$00
Consolidado 3 /2% 1 0	—	655$00	670$00
Centenários 4% 1940	—	530$00	550$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	950$00
Externo 1.ª série cor ...	—	900$00	1 000$00
Externo 2.ª série	—	950$00	—
Externo 2.ª série cor ...	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	1 000$00
Externo 3.ª série cor ...	—	995$00	1 010$00
Caut do 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C. P 4 /2%	—	—	935$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	810$00	830$00
Gás e Electricid 4 /2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	950$00
H E Douro	—	830$00	850$00
H E Norte de Portugal ...	—	—	—
H L S Estrela	—	760$00	—
Metropolitano	—	945$00	955$00
Petroquímica	—	870$00	—
Sonet	—	—	800$00
T. A P	910$00	910$00	915$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	87$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 /2%	—	—	—
U Eléct Port 5% 951	82$00	82$00	82$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	990$00	980$00	1 000$00
Alentejo	640$00	635$00	640$00
Angola	—	1 425$00	1.450$00
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1 950$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.950$00
Portugal	2.770$00	2.760$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.499$00	1 499$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	895$00	900$00
Ag Casseque	561$00	562$00	570$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Borar	—	112$00	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.360$00	1 355$00	1.365$00
Cot. do Buzi	—	65$00	68$00
Diamantes	1.195$00	1 193$00	1.195$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	444$00	442$00	445$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	—	240$00	250$00
Zambézia	—	46$00	48$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.660$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.220$00	2.250$00
Col Navegação	—	530$00	540$00
C U F	—	—	1.180$00
Industria Aliança	—	630$00	700$00
Nac Navegação	1.150$00	1 145$00	1.150$00
Petroquímico	—	2.900$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.360$00	1.380$00
Port de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Port de Pesca	—	—	800$00
Port de Tabacos	—	418$00	422$00
Sacor	4 800$00	4 750$00	4 850$00
Socel	—	2 250$00	2 380$00
Tabacos de Portugal	—	865$00	—
U F Azoto	—	830$00	855$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	410$00	415$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.506$00	1 495$00	1 505$00
Gás e Electricidade	386$00	385$50	386$50
H E Alto Alentejo	165$00	164$00	165$50
H E Cávado	222$00	1.220$00	1.225$00
H E Douro	—	1.200$00	1 214$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 410$00	400$00	1.410$00
Nacional de Electricidade .	—	—	1.360$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.380$00	1 390$00
União Eléctrica Portuguesa	184$00	184$00	186$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	155$00	59$70
F I D E S	—	105$70	108$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/12/67	3/1/68	4/1/68
GERAL	105.0	105.0	105,2
METROPOLITANAS	103.5	103,5	103,6
ULTRAMARINAS	116.6	116,4	116,4

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	$4$50	$7$00
América:		
Dollar de 1 e 4	28$30	28$70
Dollar de 5 e 000 ...	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$95	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04.68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra..	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com Catherine Deneuve — Françoise Dorleac — Danielle Darrieux
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Telef. 55 51 34
(M. 6 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 e 21.15
(12 anos)
3 SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.30
(M 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga, amor canções e bailados..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
ROCK HUDSON, LESLIE CARON e CHARLES BOYER na mais maliciosa e divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
Um filme de gargalhada em belíssimo eastmancolor

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

LIZ
Telef. 48560
Às 15 e 21 h.
(M 12 anos)
FELIZES PARA SEMPRE
SAFARI NO INFERNO

TERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
DESERTO VERMELHO
O JOGO DO ASSASSINO

CINE TEATRO
LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
Uma comédia com graça e oportunidade!!
(17 anos)
A PÉ ATÉ PARIS

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
OS IMPETUOSOS
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès
Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Hoje, á noite ás 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NÔVO
com Rossana Podestá em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.30 — Sessão Clássica com sorteio de brindes e de uma surpreza especial. (Adultos)

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION
QUINZENA INFANTIL — Amanhã (M. 6 anos) — 18.30 h.
FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU
Antologia de alguns dos mais famosos Desenhos Animados da série do Coelho Perna Longa
Prox. Quinzena: 3 Mestres Italianos

estudio 444
Telef. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli
COLORIDO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
EL DORADO
com John Wayne e Robert Mitchum
EM TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
O HERÓI RENEGADO
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

COFRES-MEALHEIROS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 55 «Equilíbrio Instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 28: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 28: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O herói renegado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A ultima ameaça» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ansia de viver» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os impetuosos» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O perseguido» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Tempestade sobre o índico»
CAMPOLIDE — Às 21: «O adeus ás armas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Costa do Castelo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Kaly-Yug» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Divórcio á americana» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Invasão secreta» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Arte de amar» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «077 desafia os assassinos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

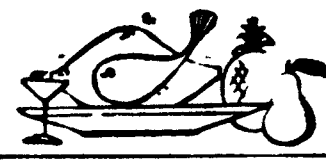
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A Irmã Sorriso» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A francesa e o americano» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Negócio á italiana» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau à Gomes de Sá e Arroz de Frango à Minhota
Sábado: Lulas à sesimbrense e Entrecosto à transmontana
Marque mesa pelo telefone 685908
Marque para automóveis

bom apetite



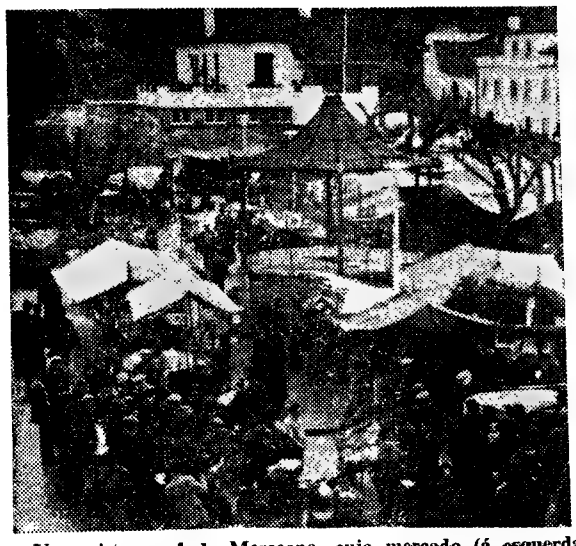
Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis



Uma vista geral da Merceana, cujo mercado (á esquerda) ainda hoje conserva as características de grande parte das feiras de aldeia

FEIRAS, MERCADOS «PRÊT-À-PORTER» E «DRUG-STORES»

Pelo Dr. SÉRGIO RIBEIRO

NA Merceana. Uma aldeia do concelho de Alenquer. Que nem é sede de freguesia. Mas com um movimento que talvez algumas cidades (portuguesas) não tenham. Pela situação geográfica. Um vale-entroncamento para comerciar. Todos os dias e, sobretudo, nas últimas segundas-feiras de cada mês. Ou no último domingo, se a segunda coincide com o Dia de Natal, como neste Dezembro de 1967.

No largo da aldeia. O rossio rural. (Nove casas / duas ruas / no meio das ruas um largo / no meio do largo um poço...). Sem poço de água fria.

Com as extremas de uso. O café furta-cores, os correios, a velha loja-tasco a caminhar para agência de um banco, a igreja matriz (?). Tendas de lona, quinquilharia pelo chão e pelos toscos balcões. Lama-sapatos, sapatos-lama. Choveu de manhã, neste domingo já Natal. E dia de mercado na Merceana.

No largo da aldeia da Merceana. Em dia de mercado. A viver uma lição de materialismo histórico. Primeiro, ao caminhar para a informe massa de gente (uma enorme samarra com movimentos), «vi» as pessoas que se juntam para trocar. Mas também para conviver, para falar alto, para se acompanharem. Sem se aperceberem, sem disso terem consciência, vão ali trocar trabalho. E trabalho é tudo isso: convívio, comunicação, companheirismo. Ao aproximar-me fui arrefecendo. As botas que aquele expõe na tenda de todas as feiras e mercados não foi ele que as trabalhou. Já são mercadoria carregada de servidões-explorações. O dinheiro que este lhe vai dar por elas não corresponde á sacha, á poda, á vindima, ao vinho que foi seu e trocou. Na verdade, trocam. Mas trocam muita coisa além do trabalho que foi necessário para poderem trocar. São relações de troca em que se encontram, aqui, na Merceana, neste domingo de Dezembro, os reflexos dos mecanismos sociais que os homens têm engendrado.

Calçado «de luxo». Samarras de todos os tamanhos. Barro pelo chão. Invasão do plástico. Assaltaram-me expressões cosmopolitas. Daquelas que começam a ser familiares ao lisboeta. Até

As louças estão espalhadas pelo chão e o cliente faz «self-service»

para o que nunca saiu das fronteiras do bairro. «Prêt-à-porter». «Drug-store». Achei curioso. Na verdade, ali era fácil encontrar o pronto-a-vestir e descobrir os objectos que não sabíamos que nos faziam falta antes de os vermos. Até a sede e a fome podemos mitigar nuns «snacks-bares» tipo taberna. E gente. Gente que se dá encontrões e diz um dichote. E sorri e põe simpatia no sorriso (é Natal, será?!). O mesmo desorganizado vaivém de embrulhos e sacos com pernas. O mesmo «Crouhaha». Sem escadas rolantes, mas com lama. Menos colorido nos papeis. Mais naturalidade (lhaneza?) no abrir caminho pelo meio dos outros.

Uma técnica de vendas, pois. Uma mesma-diferente. Como tudo! «Tenho aqui um serviço á espera da menina». «Olhe! o qu'eu queria era daquelas coisas de assar chouriços. Quanto custa?». «Por ser p'rá menina faço-lhe 12 mil e quinhentos». «E' muito». «Leve dois para dar um de prenda». (...) «15 escudos pelos dois ou não levo». «'Tá bem! Leve lá, sua má! Bom Natal. Muitas felicidades!».

O mesmo-diferente. Aqui, na Merceana, o «drug-store» de tendas de lona. As samarras de gola antepassadas do «prêt-à-porter». A prática do desconto sem cálculo de percentagens, mas com o emprego de psicologia aplicada e de técnicas promocionais. A aula prática. A aprendizagem «ao vivo» de que vivemos uma cadeia, um processo. Um acumular de experiência e conhecimento. Quando se propagandeiam novas formas de distribuição, descobrimo-las, simultâneamente, inovadoras e velhas de séculos. E descobrirmos, em escassas horas passadas e pequenos quilómetros percorridos, as formas de vida que são de hoje e as que, não o sendo, subsistem e revelam as de hoje como sua continuidade.

Este é um apontamento, mas penso que tudo há a aprender (como economistas? Como homens responsáveis!) fora dos gabinetes mobilados com curvas e gráficos. Aqui. Nas Merceanas Nas estruturas que ainda são mas já não são. Mas tirando os óculos de turista-folcloreiro e olhando estas caras como, ás vezes, nos olhamos no espelho, á procura de uma ruga, ou de um cabelo branco. Com interesse e comprometimento. Quantos saberão que é a terra que gira á roda do sol? E nasceram séculos depois de Galileu. Vivem o nosso tempo e são nossos antepassados vivos e, nalguns aspectos, adaptados. O que é bem diferente de serem nossos contemporâneos. Mas são, também, um nosso espelho.

OS «MONKEES» EXPULSARAM OS «BEATLES»...

NOVA YORK, 4 — (R.) — Os «Monkees» expulsaram os «Beatles» e os «Rolling Stones» dos primeiros lugares, na atribuição americana dos «Discos de Ouro» para 1967. Os «Monkees» conquistaram seis «Discos de Ouro» e os «Rolling Stones», cinco.

Os «Discos de Ouro» são atribuídos pela RIAA (Record Industry Association of American) por cada gravação que atinja mais de um milhão de exemplares, no caso de uma unica musica ou para um álbum que atinja vendas superiores a um milhão de dólares, durante o ano.

Os «Monkees» atingiram o primeiro plano com três albuns: «More of the Monkees», «Headquarters» e «Pisces, Aquarius, Capricornio and Jones, Limited» e com as canções, em separado, «Daydream Believer», «A Little Bit Me, A Little Bit You» e «Pleasant Valley Sunday».

O pianista americano Roger Williams compartilhou o segundo lugar com os dois conjuntos britanicos, «Beatles» e «Rolling Stones», com cinco «Discos de Ouro» cada um. Seguem-se «Paul Revere and the Raiders» e a cantora Aretha Franklin, ambos com quatro «Discos de Ouro» cada.

O filme mais rendoso da história: «Música no coração» (Um milhão e 881 mil contos)

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — O semanário «Variety» publicou a lista dos filmes que fizeram mais receitas nos Estados Unidos e no Canadá desde o princípio do Cinema. O primeiro lugar é para a película americana «Musica no Coração», de Robert Wise (1965): 66 milhões de dólares de receitas (um milhão e 881 mil contos). Em segundo lugar está «E tudo o vento levou» de Victor Fleming (1939) com 47,4 milhões de dólares, e em terceiro, «Os dez mandamentos», de Cecil B. de Mille (1957), com 40 milhões.

Seguem-se: «Ben Hur», de William Wyler (1959), com 38 milhões; «Dr. Jivago», de David Lean (1965), 34,5 milhões; «Mary Poppins», de Robert Stevenson (1964), 31 milhões; «My Fair Lady», de George Cukor (1934), 30 milhões; «Cleópatra», de Joseph Mankiewicz (1963), e «Thunderball», de Terence Young, 26 milhões; e «A conquista do Oeste», de John Ford, Henry Hathaway e George Marshall (1962), 23 milhões. «A volta ao mundo em 80 dias», «West Side Story» e «Goldfinger» ficam, ex-aequo, com 22 milhões de dólares.

Quanto aos filmes produzidos em 1967, o que até agora teve maior êxito comercial junto dos publicos americano e canadiano é «The dirty dozen» («Os doze indecentes»), de Robert Aldrich.

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 492 — 4 DE JANEIRO DE 1968

LITERATURA, LITERATURA, LITERATURA

NA IDADE DO EXPERIMENTALISMO

por JOÃO GASPAR SIMÕES

O literato, o homem de letras, a Literatura, ganharam, em certa época, má fama, um viés artificioso, qualquer coisa de formalista e de livresco que levava os autênticos escritores a afastarem-se da esfera do Literário para exaltarem o Homem. Aconteceu isto, por exemplo, quando, á volta de 1927, um grupo de jovens fundou em Coimbra uma revista que proclamava os direitos da «Literatura viva» sobre a «Literatura livresca». Por essa época, caíra a obra de arte literária num academismo que era a consagração da «escrita», como se diria, em detrimento do que havia que escrever.

A «prosa» para os prosadores e o «verso» para os poetas constituíam a quinta-essência da literatura, aquela na sua expressão mais convencional, que era o paisagismo, esta, na sua forma mais acessível, que era a metrificação clássica. Contra esta esterilidade, ou seja, contra o homem de letras por excelência e a Literatura no seu contexto livresco se batem a jovem geração que ia ao encontro do unico movimento literário e artístico que, dez anos antes, de uma forma mais intransigente, utilizando o culto de ismos iconoclastas — o dadaísmo, o futurismo, o cubismo, o expressionismo, o sensacionismo, o paúlismo, etc. —, se opusera, esporádicamente, á maré do academismo literário.

Passaram os anos, muita água correu por debaixo das pontes da Literatura, estamos chegados a uma nova era das Letras e das Artes. Mais humana? Mais viva? Não, nem mais humana nem mais viva: igualmente livresca, igualmente formalista, numa palavra, igualmente académica. De um a c a d e m i s m o tradicional? Não: de um academismo moderno, isto é, de um academismo novo, o que não quer dizer menos académico. Em que se traduz esse novo academismo? No r o m a n c e, um experimentalismo que converte a arte da ficção num exercitar da escrita para dizer nada, assim como que um fazer «escalas» do pianista, puro adestrar dos dedos que, ao contrário do que sucede com este, mais destro para tocar os mestres, não serve áquele, práticamente, para coisa alguma, uma vez que o romancista cultor de «escalas» não retoca senão o si próprio. E na poesia? Na poesia, a mesma coisa, mas o requinte extremo de não utilizar o poeta — o pianista — os dedos todos ou as duas mãos nos exercícios a que se entrega, empenhando-se em mostrar que, com um dedo só, faz tanto ou mais que os **virtuoses** com todos os dez! E aí temos como a literatura, nas suas expressões escritas fundamentais, pelo menos no nosso tempo, permite que a consagremos como um novo academismo, visto uma das características fundamentais deste sempre ter sido: escrever muito para não dizer nada.

A favor deste formalismo na

(Continua na página seguinte)

Dois grandes romances da literatura contemporânea

por URBANO TAVARES RODRIGUES

D E entre as leituras que últimamente fiz, quero hoje destacar dois livros particularmente belos e signficativos: «Menzogna e Sortilegio» **(Mentira e Sortilégio), de Elsa Morante (ed. Einaudi) e** «Missa Sine Nomine», **de Wernst Wiechert, que conheço através da tradução francesa (ed. Calman Lévy).**

Aquele belo romance da autora de «A Ilha de Arturo» apresenta simultâneamente qualidades estético-literárias (até no plano da pesquisa sobre a essência da ficção) e de profunda indagação psicológica. A sua atmosfera envolvente e apaixonante, o halo de sonho em torno das personagens, certo carácter mórbido e insólito, a escrita poética não são nele, porém, incompatíveis com a riqueza da intriga em factos romanescos e rasgos emocionais, susceptíveis de cativarem o interesse de variados públicos.

Num casarão deserto, onde viveu e morreu uma «mundana», a *femina cativa* das cidades provincianas da Itália do Sul — Palermo mitificada —, alimenta-se de recordações a jovem esquiva, dorida, quase fantasmal (Elisa), que nos vai narrar a história emaranhada, doentia e empolgante da sua família. Primeiro, surge-nos a avó, Cesira, oriunda da pequena burguesia rural e ambiciosa de fausto e elegancia, a qual, por engano, desposará um fidalgo quinquagenário, a quem julga rico e que há-de proporcionar-lhe a f i n a l uma existência de miséria. Depois é Anna, a filha de Cesira e desse nobre decadente, que nos aparece (retrato de uma delicadeza pungente) quase irreal na crise da adolescência, disposta a imolar-se beatificamente aos caprichos de um loiro primo fim-de-raça, tão belo quanto docemente cruel, Edoardo, criatura entre angélica e diabólica, cuja efeminação psicológica se alia a um encanto felino a que as mulheres não resistem.

Edoardo martiriza diariamente a prima, que esgota na adoração por ele toda a sua capacidade afectiva, ficando seca e egoista para o resto do mundo.

Chega o tempo da Universidade. Edoardo trava uma amizade ardente e equívoca, aliás ainda esclavagista, com um jovem de nascimento modesto, Francesco. Este tem uma amante, que ele retirou da prostituição, Rosaria, a qual lhe vota um amor feito de gratidão, respeito e desejo. Mas Rosaria, na plenitude de uma mocidade forte e generosa, ansiosa de carícias, não resiste á sedução ambigua de Edoardo, já então gravemente enfermo e cada vez mais frágil, felino e sádico. Em segredo absoluto, Edoardo insinua-se na intimidade carnal de Rosaria. Plana sobre este amor, feito de

(Continua na página seguinte)

INTERROGAÇÃO

O que e a vida?!
A existência breve dos seres
que se propagam, em renovação indefinida?

A origem, a razão de quanto existe?
Quisera adormecer eternamente,
para não mais pensar
pois nunca poderei compreender
o que sou eu,
o que é a vida,
o porquê da morte!

MARIA ISOLETE GONÇALVES

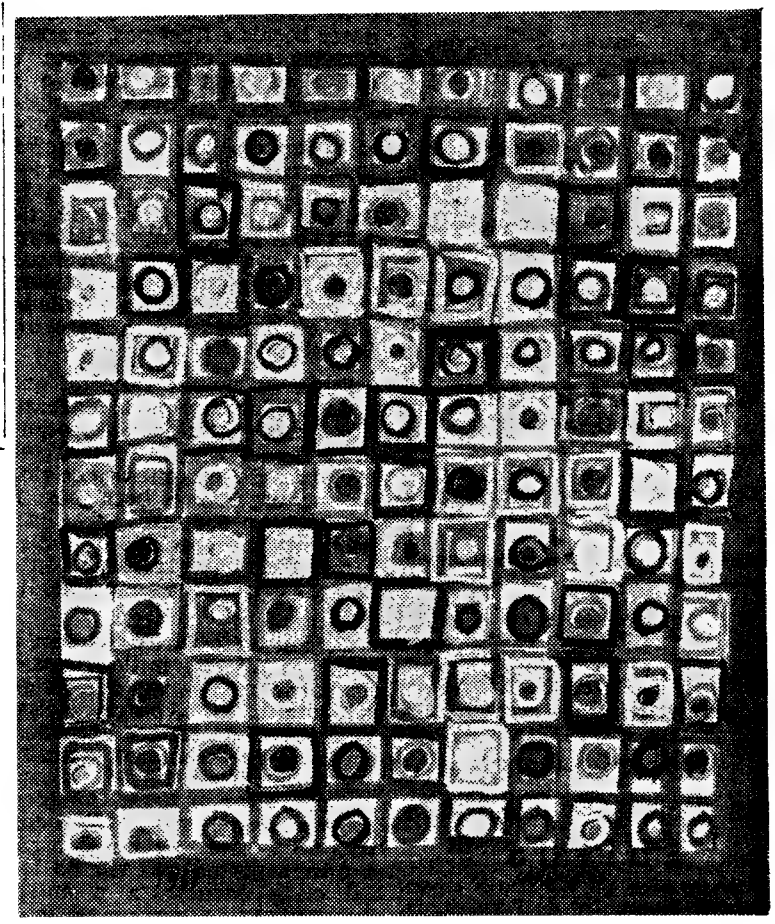
Palácio dos Congressos de Florença

Florença, a cidade do Renascimento, com seus edificios clássicos, museus e palácios, é um dos pontos de peregrinação dos artistas e amadores de Arte de todo o mundo. Lá se realizam muitos e muitos congressos.

O Governo entendeu que deveria haver na cidade um palácio exclusivamente destinado a congressos e exposições temporárias. Para tal foi destinada uma vila de estilo neoclássico do século XIX, que era propriedade da família Strozzi, de Mântua.

Realizaram-se obras as mais diversas e instalaram-se lá os materiais indispensáveis a qualquer congresso. Desde a biblioteca, telefones ,salões dispositivos de Imprensa e tradução simultânea, a um teatro de 800 lugares, o Palácio Strozzi ficará com tudo quanto exige um moderno congresso. Começou já a funcionar. No salão principal há lugar para 1200 congressistas.

Dois guaches realizados por Manuel Cargaleiro neste final de ano, na sua casa do Fogueteiro e que pensa expor próximamente em Londres e Lisboa.



Os guaches e óleos de Manuel Cargaleiro

Manuel Cargaleiro está entre nós, de novo de rota batida para Paris, aonde parece ter-se fixado definitivamente. O artista que continua numa febril produção aproveitou estas suas férias para realizar uma série de guaches que pensa expor em breve em Londres.

Cargaleiro, que há anos não realiza cerâmicas, em que foi um dos renovadores, depois da exposição da Galeria Buchholz com seus óleos de grandes proporções e em superfícies pictóricas de volumes largos, regressou aos guaches pequenos, cheios de colorido, a lembrar um desfolhar de pétalas das mais variegadas cores. Foram essas obras que conquistaram o público brasileiro e que tanto marcaram a arte de Cargaleiro em determinada altura.

Os azuis fundos e os amarelos vivos, os rosas, têm as preferências do pintor e do público.

Mas a personalidade do artista permanece inteira e até quando uma pincelada mais larga e forte marca uma superfície se sentem os traços que eram os do ceramista naquela série de painéis que se encontram, por exemplo, no jardim de Almada.

Manuel Cargaleiro pensa realizar pròximamente em Lisboa uma exposição de óleos e guaches.

DOIS GRANDES ROMANCES DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

(Continuação da página anterior)

jogos constantes da imaginação e do instinto, a suspeita de que Edoardo, através da posse de Rosaria, se aproxima ainda mais de Francesco, a quem ele empurra para os braços renitentes da prima que só a ele adora: Anna. Esta começa por repudiar brutalmente o são, viril, bom e um pouco tosco Francesco, acabando enfim por casar com ele e dar a luz Elisa, a quem nunca saberá estimar.

Privada do amor maternal, a pequena, através de complexos eventos, ir-se-á aproximando de Rosaria e fica situada assim entre o ódio desta por Anna e o desprezo angustiado da mãe pelo mundo dos seres comuns.

Livro como que escrito em veludo, numa linguagem incisiva e lírica, fina, por vezes contundente, podemos classificá-lo, sem favor, entre as obras-primas da literatura italiana contemporanea.

«MISSA SINE NOMINE»

ESTE romance poético, de Wernst Wiechert, de profunda análise dos tecidos mais secretos da consciência humana, consegue revestir de apaixonante interesse um tema que poderia parecer esgotado: o regresso dos campos de concentração alemães. Trata-se aqui da pacificação de uma alma, ou da difícil reconquista do amor pelos outros.

De três irmãos extremamente unidos desde a infancia, os barões Liljecronas, um, Amadeu, é arrastado pelas humilhações atrozes do cativeiro, por ter ousado insurgir-se contra o hitlerianismo. Outro, Erasmo, general na reserva, escolhe a fuga, enquanto o terceiro, Algide, espécie de fidalgo camponês, permanece, durante a tempestade de ferro e lodo, na terra mãe ensanguentada.

Um grande sopro bíblico percorre as páginas delicadas e infinitamente sedutoras, pela magia do estilo, desta vasta narrativa, mais interior do que exterior. Assistimos á infancia recolhida, quase secreta e um pouco mágica dos três irmãos, alcunhados «O Tríptico». No retorno de Amadeu acompanhamos a sua luta entre o ódio indiscriminado que ainda o enche — contra os carrascos que o torturaram, contra os vencedores boçais e filistinos, os americanos, que ocupam agora o castelo da sua família — e a vontade de libertação, de afecto, que pouco a pouco o vai aproximando dos irmãos, do velho judeu, contrabandista, mas piedoso e humano, do velho criado da sua puericia, Cristophe, do pastor protestante Witlkopp, que procura ajudá-lo com a sua fé na vida e em Deus; e, enfim, da mais hostil, trágica e isolada das criaturas que o cercam: Bárbara.

Filha do guarda florestal que o denunciou aos S. S., Bárbara é a típica rapariga nazi, orgulhosa do seu sangue ariano, impregnada de uma mística de violência, orgulho e heroismo. É também um dos raros seres que, na hora da debandada e do disfarce, mantém arrogantemente as suas convicções agora malditas.

De um coito furtivo — com o «homem negro», mítica encarnação do mal — vai dar, julga ela, um filho á pátria eleita. Vive afinal de sonhos absurdos, em meio de escombros, e acaba por enlouquecer. Então, na sua insânia, toma o barão Amadeu Liljecronas pelo pai do filho que traz no ventre, por ter sido ele a última pessoa que viu no local onde encontrara o outro. Substituição de imagens normal, segundo a explicação psiquiátrica. Amadeu, porém, ao contacto dessa que representa a raça dos seus algozes, agora caída em miséria e irrisão, experimenta um sentimento vago de protecção e ternura. Apelou para ele e ele, quase sem reflectir, corresponde. E será depois a nascença do Amor, a redenção de Bárbara, que há-de recuperar a razão, em suma, o romance da Alemanha reconciliada.

Não é do ponto de vista político que o romance me atrai e me encanta, mas pela sua generosidade, pela beleza da forma, que é o reflexo de uma rara beleza de alma, sejam quais forem os equívocos do autor.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

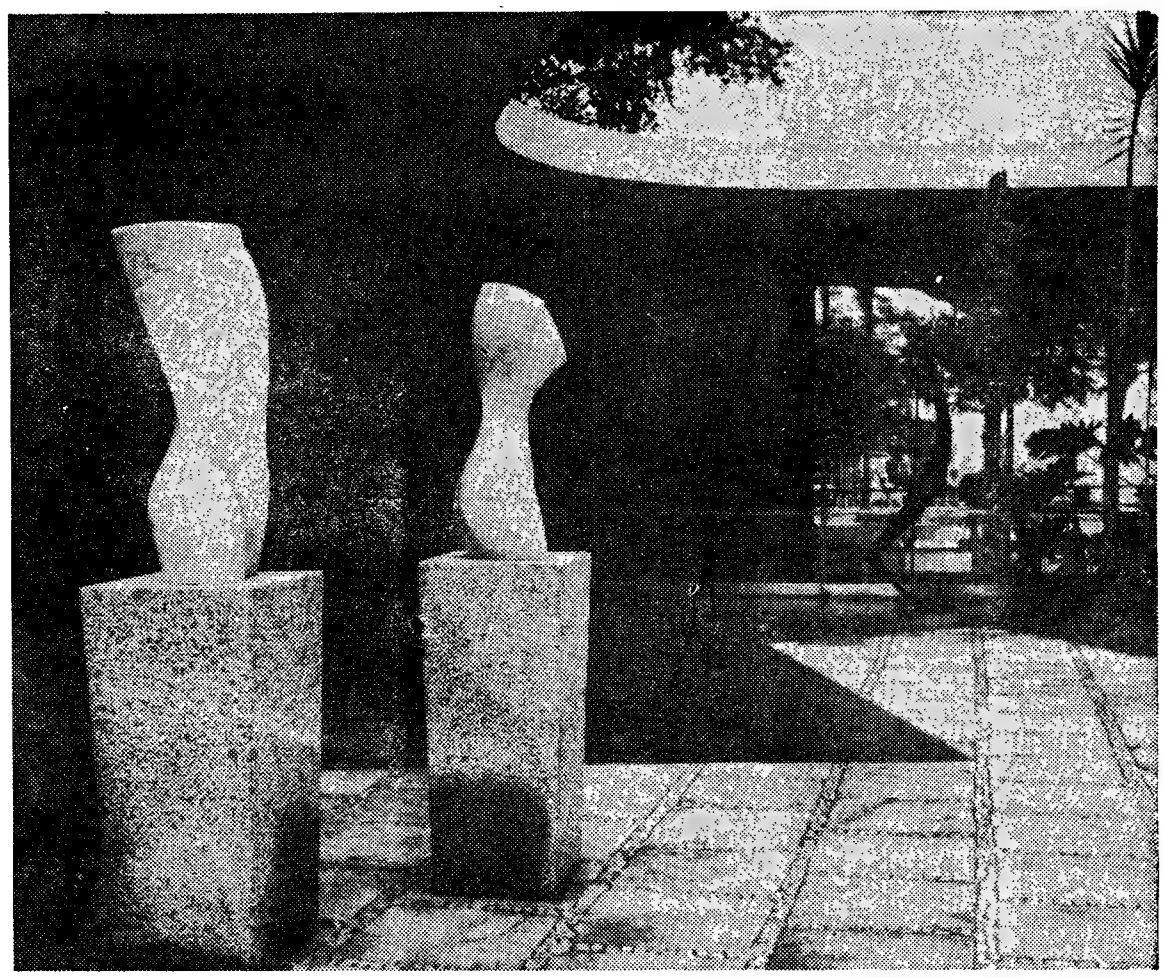
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no concelho de Moura, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Moura-Sobral da Adiça entre os apoios de derivação e o n.º 5 deixando de ser alimentada pela linha Serpa-Amareleja para passar a ser da subestação de Moura, com 385 m de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Dezembro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins



Recanto da casa de Oscar Niemeyer. Esculturas e o contacto com o verde dos jardins

A CASA DE UM ARTISTA

Óscar Niemeyer, o arquitecto de Brasília e um dos nomes que melhor representam a arte de projectar da nossa época, não é apenas moderno a conceber a obra para os outros. É-o também no próprio ambiente em que vive.

Nas linhas dos grandes edifícios oficiais, nos espaços verdes em que se enquadram arranha-céus e palácios, nas próprias moradias, Óscar Niemeyer mostra essa combinação de harmonia e largueza, da pureza das linhas clássicas adaptando-se aos materiais modernos. E estes parecem moldar-se á vontade do arquitecto, na maior naturalidade de suas curvas ou no seu enquadramento na natureza. nas massas arbóreas tropicais.

Na gravura que damos é a própria casa de Óscar Niemeyer, num dos seus recantos do rés-do-chão. É como se o jardim entrasse por ela dentro, não se apercebendo quase as paredes.

Os dois torsos de mármore do primeiro plano são do escultor Alfredo Ceschiatti, professor do Instituto de Artes na Universidade de Brasília, e um dos maiores nomes da arte no país irmão.

Na idade do experimentalismo

(Continuação da página anterior)

expressão criativa ou criadora da Literatura propriamente dita manifesta-se a crítica. Admira esta o academismo do romance e da poesia? Não se sabe ao certo o que ela admira e é natural que nunca chegue a saber-se, por uma razão óbvia: que a crítica literária já não é crítica literária. Para ela, a obra de arte, a literatura, o escritor, o artista, não passam de reflexos de estruturas, sejam estruturas das infra-estruturas económicas, sejam estruturas linguísticas, filosóficas, sociais, etc. Quando a crítica tipicamente actual encara um romance ou uma obra poética, empenha-se em mostrar que esse romance ou essa obra poética não representa nada em si: é a expressão de outra coisa. E ei-la a enquadrar os seus tema, de molde a explicar-nos porma, de molde a explicar-nos por que não é ela nada em si mesma, uma vez que o que ela é está implícito nas estruturas económicas, linguísticas, filosóficas ou sociais em que se enquadra.

Assim, a Literatura perdeu as suas prerrogativas como tipo de expressão de uma espécie particular de indivíduo: o indivíduo que cultiva a Literatura, tornando-se um pretexto de investigações anexas, altamente implicativas de um sem numero de factores que se relacionam directamente com tudo menos com a Literatura em si. É como se diante de uma bela mulher um homem inteligente se pusesse a discorrer ou sobre as hormonas que produziram aquele belo espécime da raça humana ou sobre as raças humanas que podem produzir belos espécimes, ou ainda sobre as condições sociais em que se poderão produzir os belos corpos, se não, mesmo, sobre as condições em que filosóficamente o amor melhor se presta para gerar as belas expressões da carnalidade feminina, completamente alheio á beleza que contempla. Pretexto de discursos inteligentíssimos, a Literatura, hoje em dia, mais não é que o ponto de partida para o discorrer da crítica a respeito de tudo menos da Literatura em si. A obra literária por mais bela que seja deixou de representar um valor para a crítica dos nossos dias: exercita-se sobre ela como sobre a Literatura se exercita a obra literária em si, experimentalismos uma e outra. Aliás sustenta-se agora com a maior filáucia que não é mister que a criação preceda a crítica, pois que a crítica se basta a si própria, em vésperas de suprir a criação...

Eis como se apresentam as coisas no momento em que um velho devoto da «Literatura viva» — inimigo da «Literatura livresca» — se propõe criar um pequeno reduto — reduto ínfimo — em que, á maneira antiga, no tempo em que ainda se admiravam as belas mulheres, ou seja, as belas obras de arte Literária em si mesmas, na sua beleza física e moral, mantenha acesa a chama de um culto onde a divindade é pura e simplesmente a **Literatura.** E, desta feita, nesta ordem de ideias, nem sequer mesmo evocará Hamlet, como o fez no limiar de um livro seu a que chamou **Literatura, Literatura, Literatura.** Não: hoje está convencido de que **words, words, words** as pronunciam os outros, aqueles que já nem sequer se lembram do Príncipe da Dinamarca de caveira na mão, símbolo esburgado das vaidades humanas, incluindo as experimentalistas! Que os experimentalismos morram, mas que a Literatura se salve, a verdadeira, a autêntica, a viva, aquela que se nutre do Homem e daquilo de que o Homem se nutre ..

JOÃO GASPAR SIMÕES

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião de Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Serpa e Moura em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nos concelhos de Serpa e Moura, de uma linha aérea a 30 kV Serpa-Moura com 27 932 m de comprimento constituída por um troço novo com 525 m e um outro já licenciado com 27 407 m da antiga linha Serpa-Amareleja e linha aérea a 30 kV Moura-Amareleja com 25 421 m de comprimento constituída por um troço novo com 504 m e um outro já licenciado com 24 917 m da antiga linha Serpa-Amareleja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Dezembro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

ACTIVIDADE EDITORIAL

«FÁBULAS» de LA FONTAINE

Como parecem ir longe estas palavras de La Fontaine: «Convém que as crianças se alimentem de fábulas ao mesmo tempo que sugam o leite... Não há outro meio de acostumar desde muito cedo á sabedoria e á virtude.» Em nossos dias, ainda se lêem as fábulas, sim senhor, mas, perante a precocidade de certas crianças, não sabemos se os grandes de fábulas não serão sobretudo os adultos.

Mas isso é outra história. Há uma literatura infantil e juvenil em que, a par das maravilhas da ciência moderna, entram ainda a raposa e as uvas, o burro com a pele de leão e quejandas histórias que vêm desde o Esopo, a La Fontaine, ao nosso Curvo Semedo e Henrique O'Neil. O rei dos fabulistas dos tempos modernos é, sem duvida, o francês La Fontaine. Séculos depois de escritas as suas histórias, em verso simples e castigado, não andam só nas selectas francesas. São traduzidas em várias línguas e nelas contam muitas edições.

A Editorial Minerva saiu agora com a 3.ª edição deste elegante volume das «Fábulas» de La Fontaine, traduzidas por poetas portugueses como Bocage, Curvo Semedo, Machado de Assis, João de Deus, Gonçalves Crespo e tantos mais. A edição é revista e anotada por Cabral do Nascimento e insere o estudo crítico de Teófilo Braga.

ROGÉRIO FERNANDES

«ENSINO SECTOR EM CRISE»

por ROGÉRIO FERNANDES

Na colecção «Cadernos de Hoje» da editorial Prelo, saiu agora mais um livro de ensaios do nosso amigo dr. Rogério Fernandes e focando um dos aspectos principais da vida portuguesa qua. é o do ensino.

O dr. Rogério Fernandes, que neste momento dirige uma das publicações periódicas portuguesas de mais prestígio e mais influência intelectual e cívica, qual é a «Seara Nova», reuniu em «Ensino, sector em crise», oito ensaios onde o pedagogo e o pensador se dão as mãos. Entre outros títulos anotemos: educação democrática e ensino nacional, para uma educação integral, o ciclo único e a democratização do ensino, os meios audiovisuais e as perspectivas da telescola, cultura popular e cultura de massa, problemas da formação de professores.

Oportunamente se referirá a este volume do dr. Rogério Fernandes o nosso crítico literário.

ALEXANDRE VIEIRA

«No Domínio das Artes Gráficas»

por ALEXANDRE VIEIRA

Alexandre Vieira é um dos nomes grandes da organização profissional portuguesa. E a sua actividade em prol da organização sindical não o desviou jamais dessa mesma actividade, do exercício da profissão em que conquistou raro prestígio. O doutrinador tem de ser um bom executor e fraca é a doutrina que não tenha por base uma sólida preparação profissional.

O operário tipógrafo, com mais de 70 anos de trabalho intenso, o revisor competente e o jornalista de garra que se soube bater sempre de frente pelos problemas em causa tem-se desdobrado no escritor com meia duzia de volumes essenciais a quem queira um dia traçar a história do sindicalismo em Portugal. Alexandre Vieira classifica se de jornalista «plebeu» E não é de plebeu toda a profissão vivida com alma e coração? Aí está a sua marca, a prova da sua dignidade.

«No Domínio das Artes Gráficas», velho lutador que não esmoreceu como aconteceu a tantos mais, e que conserva, passados os oitenta, moças as esperanças, vivas as palavras e directos os seus olhares, num corpo firme, junta uma selecção de artigos publicados em jornais de organismos gráficos. Vai a série desde «O Gráfico» de 1923, ao «Cícero» de 1962, e nela se tratam os mais diversos problemas da profissão. Problemas de deontologia, problemas técnicos. Aqui e além a recordação de um velho camarada que ficou pelo caminho e a lembrança de momentos de júbilo ou graves para a classe dos gráficos.

Alexandre Vieira continua a carrear materiais para a dignificação da profissão que escolheu e que sempre tem honrado.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças quintas-feiras — às 16 horas

ESCAPARATE

(De 18 a 26 de Dezembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Três Natais».
Autor — José Correia Tavares.
Editora — Publicações D. Quixote — Lisboa.
Número de páginas — 21.
Preço — 10$00.

Título — «As Paredes do Inferno — Novelas».
Autor — João Mangualde Boquinhas.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 219.
Preço — 40$00.

«Zora, a pequena árabe»

por MADALENA GOMES

Madalena Gomes

A literatura infantil está a ter uma série de cultores do melhor quilate e as colecções multiplicam-se nos editores. Os educadores têm preciosos auxiliares nos escritores, como na autora deste volume que ora foi publicado por D. Madalena Gomes.

Na colecção «Bandeiras de todo o mundo», da Atlântida Editora, saiu «Zora, a pequena árabe», desta escritora que os nossos leitores conhecem dos contos publicados no «Diário de Lisboa».

Madalena Gomes sabe falar aos seus pequenos leitores naquela linguagem que eles compreendem, mas sem os preciosismos rebuscados que as crianças põem de lado porque elas, como poucas, têm o sentido da naturalidade. E querem ser tratadas como gente e não como coisas. As suas histórias hão-de ser correntes até quando pespontadas de poesia.

«Zora, a pequena árabe», de Madalena Gomes, leva as crianças para esse mundo inesgotável da fantasia de pastores árabes e príncipes encantados. E, nas histórias, vêm os costumes, os hábitos e as gentes da terra norte-africana, escaldante, e vem também narrada a maneira como nasce uma amizade sólida e sem refolhos.

Desenhos, muitos desenhos de traço firme, e uma linda capa completam este livro, autêntica guloseima para as crianças.

Título — «Uma Agulha no Céu».
Autor — Albano Nogueira
Editora — Parceria-Lisboa.
Numero de páginas — 309.
Preço — 50$00

Título — «Terra Viva — Contos».
Autor — Pina d'Emarghi.
Editora — Disco — Lisboa.
Numero de páginas — 207.
Preço — 30$00

Título — «Novelo Embrulhado para o Lado de Dentro».
Autor — Cruz Malpique
Editora — Livraria Ofir — Porto.
Numero de páginas — 329.
Preço — 50$00.

Título — «A Contagem para o Fim».
Autor — Fausto Lopo de Carvalho.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa.
Numero de páginas — 207.
Preço — 35$00.

Título — «A Batalha de Toulouse».
Autor — José Cabanais.
Editora — D. Quixote — Lisboa.
Colecção — «Romances Exemplares» — n.º 7.
Numero de páginas — 154.
Preço — 30$00.

Título — «Histórias do mês de Outubro».
Autor — Domingos Monteiro.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa.
Numero de páginas — 154.
Preço — 35$00.

Título — «Amago — Poemas».
Autor — Soledade Summavielle.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa
Colecção — Col. Convergência — n.º 4.
Numero de páginas — 85.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Prometeu Agrilhoado».
Autor — Ésquilo.
Tradutor — Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor
Editora — Atlantica Editora — Coimbra.
Colecção — «O Grande Teatro do Mundo» — n.º 1
Numero de páginas — 83
Preço — 25$00.

Título — «Os Mercadores de Sonhos».
Autor — Harold Robbins
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — «Série Literária» — n.º 83.
Numero de páginas — 617.
Preço — 80$00.

Título — «As Classes Sociais».
Autor — Pierre Laroque.
Tradutor — J. Guilherme.
Editora — Editorial Estampa — Lisboa.
Colecção — «Clave» — n.º 3.
Numero de páginas — 177.
Preço — 30$00.

RONDA DAS EXPOSIÇÕES

GALERIA NACIONAL DE ARTE (Belém): Exposição de Artesanato Alemão.

SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇAO (Palácio Foz — Restauradores): Exposição Internacional de Arte Fotográfica dos Bancários; Fred Kradolfer (guaches).

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): Mário Salvador (aguarelas).

GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mousinho da Silveira, 1): Nuno de Siqueira (pintura).

DIVULGAÇAO (Rua D. Estefânia, 46-B): Nikias Skapinakis (pintura).

BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Noronha da Costa (pintura).

111 (Campo Grande, 111): Manuela Jorge (gravuras).

GRAVURA (Trav. do Sequeiro): Bartolomeu Cid (gravuras).

NUNO NOZELOS

«Gente da Minha Terra»

por NUNO NOZELOS

Nuno Nozelos veio daquela parte do Nordeste de Portugal em que as gentes e a terra têm uma personalidade que se confunde por vezes, modelando-se as coisas e as pessoas mutuamente. Veio com dois volumes de poemas publicados. E ás pessoas das terras adustas onde nasceu foi buscar também as figuras que retratou em «*Gente da Minha Terra*».

Diz-nos o próprio autor que no livro «a ficção é menor do que se pode julgar. Muito do que aqui se narra é verdadeiro, sendo ainda vivas e conservando os seus próprios nomes várias das personagens descritas».

E o livro retrata também o ambiente que não é só de gente. Esta «emigra porque a vida é dura na sua terra. Para justificar o atraso que a caracteriza diz-se vulgarmente que a província é pobre. Todavia, maior que a pobreza do meio é a pobreza de iniciativa que ali se faz notar. A agricultura está desamparada. A industria pior ainda. Não há uma fábrica, não há nada que ocupe os braços da gente do Nordeste».

«Gente da Minha Terra» constitui um feixe de contos, mas é também o retrato da terra e das gentes de Trás-os-Montes (*Livraria Portugal*).

«Ferreira de Castro e o Amazonas»

por JUDITH NAVARRO

A vida de Ferreira de Castro, entrelaçada com seus primeiros livros e ganhando experiência grande para os volumes que se haviam de seguir e que marcaram lugar á parte nas letras portuguesas contemporaneas está a servir de tema a estudos diversos e da mais variada finalidade. Os biógrafos do escritor que celebrou há pouco o meio século de profissional exploram não apenas a sua obra como a sua vida numa e noutra encontrando pábulo abundante.

Judith Navarro traçou a biografia romanceada do autor da «Selva» nos seus primeiros tempos e os da adolescência torturada em Belém, em Manaus e nos seringais do Amazonas. A época mais difícil em que Ferreira de Castro come o pão que o diabo amassou. Os leitores apreciaram o volume de Judith Navarro de que a Livraria Civilização publicou agora a 2.ª edição.

O volume, além das sugestivas ilustrações de Martins da Costa, contém várias outras que interessam a essa primeira fase da vida de Ferreira de Castro.

POETAS E PINTORES

UM ÁLBUM ROMÂNTICO—II

No segundo volume, o album abre com um belo desenho a lápis de Rafael Bordallo-Pinheiro, datado das Caldas da Rainha, 28 de Outubro de 1903, em que ele homenageia Augusto Rosa, a quem aperta a mão, e, na legenda: «Do Romantismo ao Naturalismo sempre o mesmo grande artista e eu sempre o seu maior admirador».

Segue-se uma página com a família Coquelin: Aimé, Cadet e Jean; e, poucas páginas volvidas, é Ramalho Ortigão que, de Caldelas, nas vésperas de S. João de 1902, assina as seguintes quadras:

Sobre os campos d'Odivelas
S. João tocou tambor
P'ra chamar almas de freiras
Que morreram por amor

Na praia da Ericeira
S. João tocou trombeta
P'ra virem à praia os nautas
Da antiga nau Catrineta

Nos campos d'Aljubarrota
S. João botou chamados
P'ra ressurgirem os noivos
Da ala dos namorados

Em Caldelas esta noite
S. João pôs-se a chorar
Porque é aqui proibido
Andar de noite ao luar.

Alberto de Oliveira copia os versos que publicara no «Suave Milagre», com o conde de Arnoso a dramatizar o conto de Eça de Queiroz. E, logo depois, é o grande actor A. Antoine que assina, em 2 de Outubro de 1902: «En souvenir d'une bien belle représentation du «*Fils Naturels*» où j'ai eu le plaisir d'aplaudir monsieur Rosa à Lisbonne».

Eduardo Brasão e Rosa Damasceno, Bartet e vem depois uma página de Caruso, com um desenho, assinado em Lisboa, em 1903.

João Saraiva escreve, sob o título de «Cinzas»:

Acode o pensamento
Às cinzas do Passado: e, comovido,
Julga acordar um velho sentimen-
[to...
Tudo inútil, porém! Tudo perdido!
Não faz o pensamento
Voltar à idade que tiver fugido!
10 de Janeiro de 1903

António Cândido, Jean Richepin, Leoncavallo, Luiggi Mancinelli, Umberto Giordanno, C. Sans Saenz, Wanda Landowska, Titta Ruffa, Mayol, Jane Catulle Mendes, Raimundo Correia, Afonso Celso, no Rio de Janeiro, em 18 de Junho de 1910, Silva Ramos e, depois, é Olavo Bilac:

Maldição

Se por vinte anos, nesta furna escura
Deixo dormir a minha maldição,
— Hoje, velha e cansada da tortura,
Minh'alma se abrirá como um vulcão:

E em torrentes de cólera e loucura
Sobre a tua cabeça ferverão
Vinte anos de silêncio e de amargura,
Vinte anos de agonia e solidão!

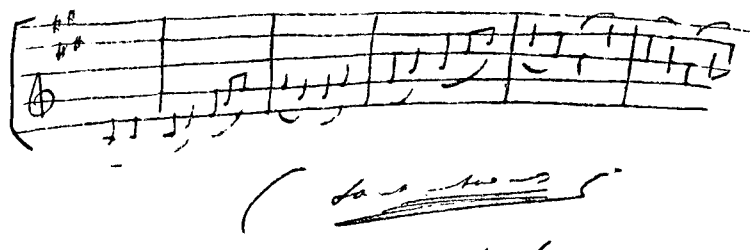
Maldito sejas pelo Ideal perdido!
Pelo mal que fizeste sem querer!
Pelo amor que morreu sem ter nascido!

Pelas horas vividas sem prazer!
Pela tristeza do que tenha sido?
Pelo esplendor do que deixei de ser!

Rafael Bordallo Pinheiro homenageia Augusto Rosa, segundo desenho do álbum da esposa deste

Filinto de Almeida e Júlia Lopes de Almeida e Afonso Lopes de Almeida, um desenho a sanguinea de Guiraud de Scevola, também do Rio de Janeiro, marcam, com certeza, uma estadia do casal Augusto Rosa na capital do Brasil.

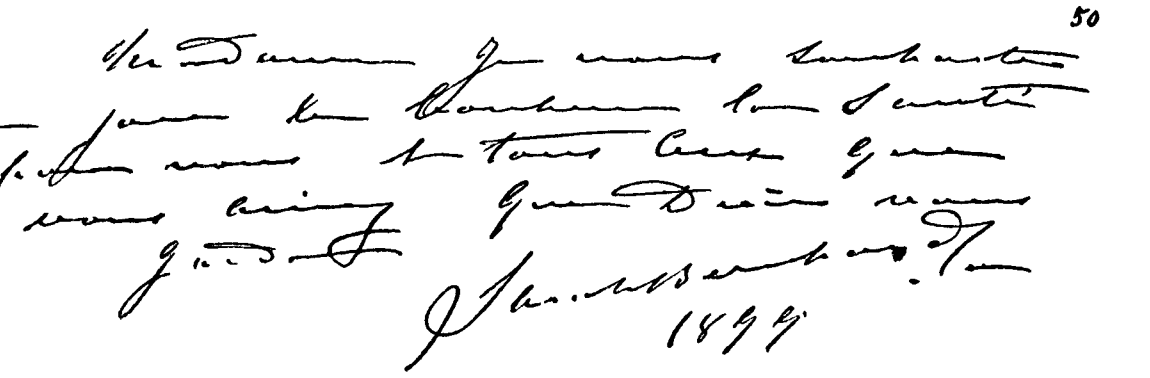
Há outros autógrafos do Brasil, incluindo um de Vicente de Carvalho de S Paulo, também de 1910, e, depois, um de Rousselière, a bordo do «L'Amazon». E aparece-nos, então, um desenho do grande Columbano, do conhecido quadro «A Chicara de Chá». E, logo a seguir, umas flores de D. Maria Augusta Bordallo-Pinheiro, e o volume finda com uma verdadeira apoteose de Manuel Gustavo Bordallo-Pinheiro.



1906

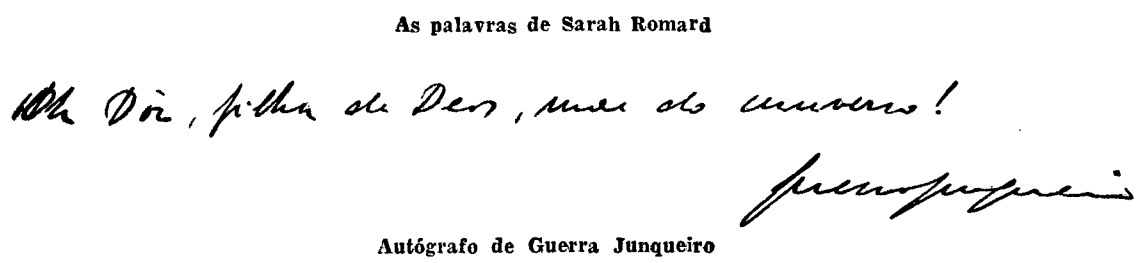
Música de Camille Saint-Saenz

50



1899

As palavras de Sarah Romard



Autógrafo de Guerra Junqueiro

Versos de Ramalho Ortigão e de Olavo Bilac

TERREIRO DAS LETRAS

O «Itinerário de António Tenreiro, cavaleiro da Ordem de Cristo, que se contém como da índia veio por terra a estes reinos de Portugal», publicado em Coimbra em 1560, já lá vão mais de quatro séculos, constitui um dos documentos mais vivos e mais esclarecedores sobre a troca de civilizações ocidental e moura, esta ocupando quase toda a longa via entre Portugal e a índia. Gentes, terras e línguas as mais variadas perpassam nas suas páginas. Por isso, sobre ele se debruçam investigadores de todos os países, traduzido que foi em muitos idiomas. Ao III Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, efectuado em Ravello, em 1966, apresentou o dr. António Losa uma tese em que fala do livro de Tenreiro, sob o tema «O Islão visto por um Português de Quinhentos». E das actas desse congresso publicadas em Nápoles, se fez agora uma separata.

No balanço literário do diário «Svenska Dagbladet», de Estocolmo, baseado nas vendas de 16 livrarias espalhadas pela Suécia, Per Lagerquist e o recentemente falecido Bo Bergman, vêm á cabeça das respectivas secções. Entre romances, novelas, etc., o livro «Marianne», de Lagerquist, vendeu-se mais em 15 dessas livrarias, seguido de «Ninho de Águia», de Mac Lean, e de «A Vida é um Jogo», de Alice Lyttken.

Na secção de lirismo, drama e ensaio, «O Pregador», de Bo Bergman, segue á frente com grande vantagem sobre o segundo nome que é o sueco Karlén. Nesta lista, o quarto posto é ocupado pelo nome de Astúrias, Prémio Nobel de 1967.

Por fim, na secção «Outros tipos de literatura», têm-se vendido mais as «Vinte Cartas a Um Amigo», da filha de Estaline, Svetlana.

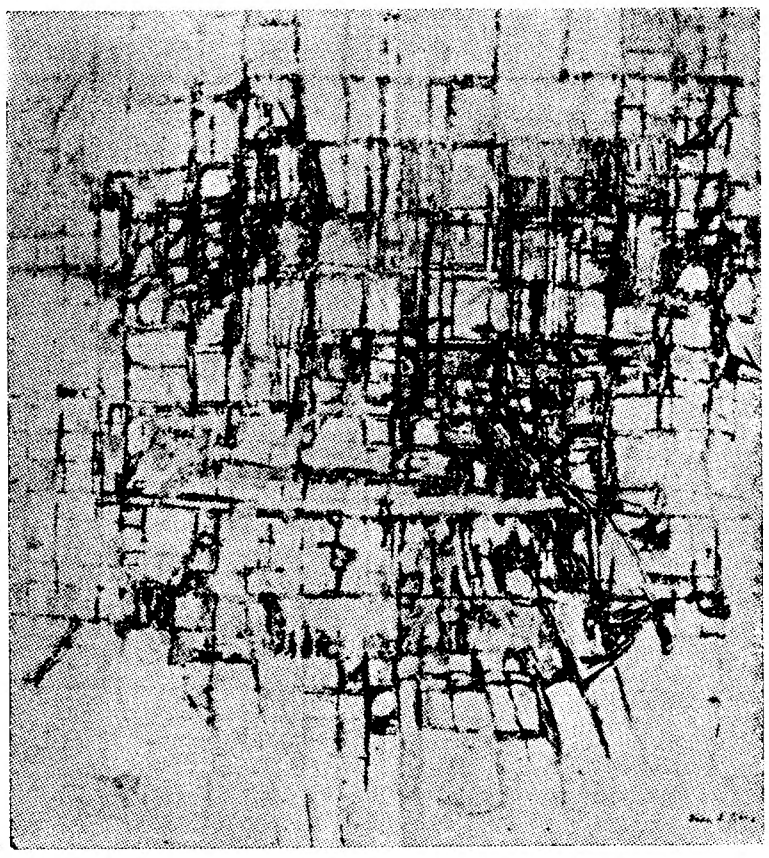
A EXPOSIÇÃO DE VIEIRA DA SILVA

Maria Helena Vieira da Silva. Prémio Nacional de Arte em França, expõe neste momento em Paris, na Cité, precisamente na Galeria Jeanne Bucher, 53 Rue de la Seine. A exposição estará patente até final de Janeiro.

Sobre a exposição escreve Daniel Maybon, no «Match», sob o título de «Uma mulher na cidade»:

«Vieira da Silva. Nascida em Lisboa, em 1908. Esta mulher de olhos em brasa, modesta e reservada, é a maior mulher-pintora da nossa era. Conseguiu ela este milagre: alcançar a celebridade sem participar na «capelinha-pintura». Só pela qualidade e pela originalidade da sua arte. Nos mercados internacionais as suas obras ultrapassam já o milhão de antigos francos. Os seus quadros recentes (com muitos anos de elaboração) constituem uma introspecção da cidade, destas Babéis ao mesmo tempo monstruosas e humanas.

«Tecelagem minuciosa em que o traço e a cor respondem um ao outro e se entrelaçam. Um mosaico de tons surdos num fundo de teia de aranha. Sensibilidade fremente. Um estilo que só á sua autora pertence. É indispensável ver a exposição.»



Um dos mais representativos trabalhos de Vieira da Silva

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

ANTÓNIO PATRÍCIO

Quatro peças de teatro, um volume de contos, dois livros de poemas (um dos quais publicado póstumamente): a isto se reduz a obra literária de António Patrício. E todavia, poucas haverá, na primeira metade do nosso século, tão envolventemente fascinantes e tão perturbantemente impregnadas de sortilégio, quer nos domínios da poesia como nos do teatro e da ficção. O mesmo extraordinário poder verbal, posto ao serviço de uma constante missão de encantamento, percorre os diálogos de peças como «Denis e Isabel» ou «D. João e a Máscara», os contos de «Serão Inquieto», os versos do volume «Oceano» (1905) e do livro «Poesias», que apenas seria publicado em 1942, doze anos depois da morte do autor.

Nascido no Porto em 1878 e falecido em Macau em 1930, António Patrício era, portanto, onze anos mais novo do que António Nobre e Camilo Pessanha, dez anos mais velho que Fernando Pessoa; e o certo é que viria ocupar um lugar solitário, de aristocrático isolamento, praticamente equidistante do neo-garrettismo do autor do «Só», do simbolismo criador da «Clépsidra» e do modernismo do poeta da «Mensagem». Nenhuma dessas correntes lhe atravessa a obra, — mas todas de longe a configuram, como os lados de um triangulo imaginário, em cujo centro ela irrompesse. Será

ANTÓNIO PATRÍCIO

que apenas a configuram? A distancia a que estamos, também por vezes lhe dificultam a visibilidade.

Ao contrário da sua obra teatral, inteiramente cingida a motivos peninsulares (três peças de atmosfera portuguesa—«O Fim», «Pedro o Cru», «Denis e Isabel» — e a quarta de ambiente espanhol — «D. João e a Máscara»), a poesia em verso de António Patrício reflecte, em contrapartida, um amplo cosmopolitismo, constituindo um curiosíssimo gráfico lírico-sentimental das inumeras viagens e deambulações que o seu autor, como diplomata, se viu forçado a empreender. Em toda a parte, porém — em Espanha, em Inglaterra, na Grécia, na Dinamarca, na Turquia —, António Patrício reencontra, afinal, a mesma insatisfação, o mesmo Outono já previsto, sempre a mesma água a falar-lhe da morte; e o que há de mais importante na sua poesia é, sem duvida, um discreto ressaibo de morbidez que mais nos perturba e surpreende por surgir do encontro de uma existência aparentemente frívola, mas ambas, no fundo, com obscuras raízes na sua alma.

Quanto á obcessiva persistência do tema da morte, convém no entanto acrescentar que não se trata da Morte macabra dos romanticos nem da Morte espectacular dos barrocos, que não é a Morte como convite á reflexão sobre a vida nem como mística plataforma para o arrependimento, não a Morte saudada como libertadora nem temida como um flagelo: é antes a Morte como que diluída na atmosfera que se respira, oculta nas dobras dos próprios sentimentos, inseparável companheira que o precede nos mais variados e distantes lugares: «No parque, em Hampton-Court, / havia um perfume a morte / ressumando dos canais /.../ Ninguém sabia que a morte / visitara Hampton-Court / no mesmo dia que nós. / Só eu que em tudo a sentia, / já remando, em calmaria, / no glauco da maresia, / cuidava escutar-lhe a voz». Noutros poemas, António Patrício nem necessita de nomear a morte: nós sentimo-la, todavia, neste e naquele elemento descritivo (as folhas secas, por exemplo) que discretamente se volvem em elemento simbólico; e o mais frequente, por outro lado, é o estreito enlace do tema da morte com o tema do amor. Aí temos, com efeito, um aspecto que mereceria, só por si, um estudo pormenorizado. Mas limitemo-nos, por agora, a recordar que a fundamental originalidade do seu D. João reside justamente no modo como ele sentiu a figura do lendário sedutor: um permanente enamorado da Morte. E também numa das novelas do «Serão Inquieto»—essa nunca assaz louvada «Suze»—, o amor apenas se afirma plenamente no narrador que a vai evocando, quando este acaba por concluir que a Suze, com certeza, já não pertence ao numero dos vivos: «É preciso que a dor me abale todo, me fite bem de frente, e me hipnotize o seu olhar de chama, para eu poder dizer como te amava, como te amo».

No poema que junto apresentamos, também a morte não deixa de estar presente: é ela, no fim de contas, quem constitui o centro dessa composição duplamente circular — com o «círculo» da ilha por sua vez rodeado pelo «círculo» do Outono—, embora á primeira vista possa parecer que tão-só a atravessa («Era a Morte a passar por sobre o nosso amor»). Aquela «migração de cegonhas» não desperta decerto a sugestão da morte, se a morte não existisse na alma do próprio protagonista. Seja como for, ela é que perturba e desarruma a calma aparente desse universo fechado — ilha, Outono —, aparentemente centrado sobre o amor do poeta e da sua companheira.

EM PRÍNKIPO

O Outono de cristal enredomava a ilha.
Era uma elisea luz que os ciprestes fiavam
em rocas verde-bronze: os pinhais plumulavam.
Ouvimos não sei quê; e era — maravilha! —
era uma migração de cegonhas que vinha
em triângulos, gris, sobre a calma marinha,
num ritmo musical, musicalmente absorto,
como seguindo no ar o fantasmo dum morto.
Suspendeu-nos os dois o lindo acorde de asas
que vinha do Mar Negro, entre jardins e casas.
E como a migração, rósea e gris despedida,
também em ti dissesse o adágio da partida,
tu colaste-te a mim: deste-me o teu terror:
era a Morte a passar por sobre o nosso amor.
Muito tempo passou. — Onde estás tu agora? —
Queria saber se em ti a magia dessa hora,
aquela migração de cegonhas que vinha,
rósea e gris, a vibrar, na atmosfera marinha,
voa e revoa ainda, irreal maravilha,
no Outono de cristal que enredomava a ilha.

«SEARA NOVA» DE JANEIRO 1968

O número de Janeiro da grande revista de literatura e crítica que é a «Seara Nova» rende homenagem á obra de Madame Curie, de que passou há pouco o centenário. O artigo sobre Maria Sklodowska Curie é do grande cientista prof. Mário A. da Silva, que foi discípulo dela em Paris e agora convidado para as celebrações do centenário na capital francesa.

Os profs. Rui Luís Gomes e José Morgado lembram o companheiro desaparecido, Manuel Zaluar, e Eduardo Guerra escreve sobre «O liberalismo económico nas relações externas».

Fernando Lopes Graça fala do centenário de Tomaz Borba e Urbano Tavares Rodrigues dá-nos uma entrevista com Claude Roy. Artigos ainda de Alberto Pedroso, Fernando Namora, Mário Sacramento, José Saramago, Lima de Freitas, J. Vaz Pereira e H. Morgado.

A VIDA ARTÍSTICA EM MADRID

A vida artística da capital espanhola e até a do país vizinho pode ser avaliada pelos balanços do fim do ano, nos jornais.

Atente-se, por exemplo, que o «ABC» falou durante o ano em 336 exposições de pintura, escultura, aguarela, gravura e arquitectura, com a presença de 708 artistas espanhóis e estrangeiros.

Isso representa quase uma exposição por dia, em Madrid. Mas só daquelas sobre as quais o citado jornal fixou a sua crítica.

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnifica zona, nova - cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro. (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TE'.. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Taunus 12 M 1500 4 portas 1965

Taunus 1500 - 1964

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva n.º 15 (Alvalade)

CARTÃO DIPLOMATA

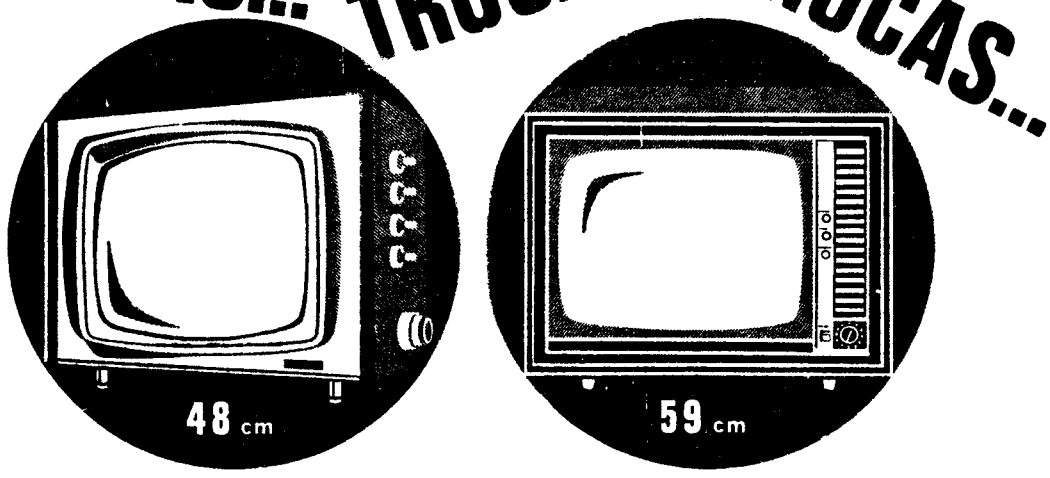
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TROCAS... TROCAS... TROCAS...



APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (Junto ao largo)

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
24 HORAS À MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 4 — Nos Estados Unidos, quarenta mil e oitocentas pessoas perderam a vida durante o ano passado, devido a acidentes de automóveis. Os relatórios das companhias de seguros citam também o numero de pessoas feridas pelo mesmo motivo que atinge a cifra de um milhão e quarenta mil.»

CURIOSIDADES

● O que uma cidade devora

O famoso Tsukiji, de Tóquio, é, certamente, o mercado maior do Mundo. Com uma área de 210 000 metros quadrados, é três vezes maior do que «les Halles Centrales», de Paris, e cinco vezes maior do que o «Fruit Wholesale Market», de Nova York.

Até 1935, era um estabelecimento privado; hoje, porém, é dirigido pela administração municipal de Tóquio. Ali se vendem não só peixe e moluscos, mas também carne, legumes e fruta — para satisfazer, diàriamente, os 11 000 000 estômagos da capital nipónica. Todos os dias consomem-se no imenso mercado 9000 toneladas de água e vendem-se 400 de gelo, 2000 de peixe e 700 de legumes aos 100 000 vendedores a retalho.

● «Raios X» isotópico para exames da boca

O prof. Carl-Oskar Henriksson, da Escola de Odontologia da Suécia, apresentou um novo aparelho isotópico de «raios X», o qual, colocado dentro da boca, dá uma imagem panorâmica dos maxilares superior e inferior. Funciona sem electricidade e a radiação começa com o simples cerrar de boca do paciente.

A fonte de radiação — Iodina 125 radioactiva — encontra-se num cilindro de alumínio de dois centímetros de comprimento. A própria fonte mede menos de 0,5 mm de secção. A película, sensível aos «raios X», aplica-se na parte externa da face, e o tempo de exposição varia, segundo a potência da fonte radioactiva, entre 8 e 40 segundos.

● Os formigueiros humanos

Ainda no princípio deste ano, a população da Alemanha Oriental alcançará a cifra de 60 milhões de habitantes. A última estatística registava 59 901 829 pessoas, incluindo Berlim Ocidental, tomando como base o primeiro dia de Setembro de 1967.

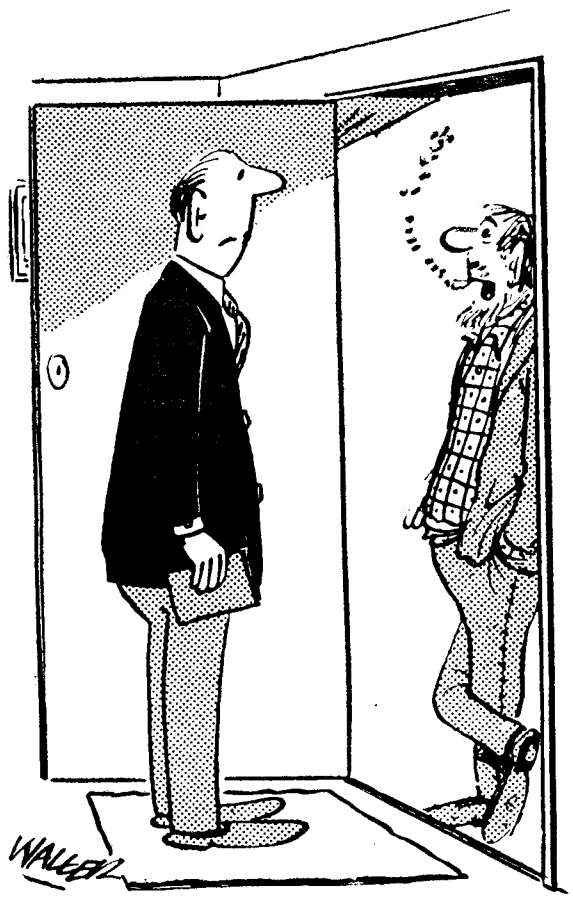
Como se sabe que a população aumenta de cerca de 20 000 pessoas por mês, os 60 milhões deverão ser atingidos ainda neste mês de Janeiro.

● O avião de Kennedy

Foi agora para um museu o «Carolines», avião pessoal do malogrado presidente Kennedy, que dizem o levou á Casa Branca. Servindo-se dele, então, o futuro presidente dos E. U., foi a primeira vez na história daquele país que uma campanha eleitoral foi feita e dirigida de bordo de um avião.

O famoso aparelho, um «Convair» azul e branco, transportou os senadores Robert e Edward Kennedy e todos os componentes do «clã», inclusivamente os conselheiros e amigos da família, a chamada «Mafia Irlandesa».

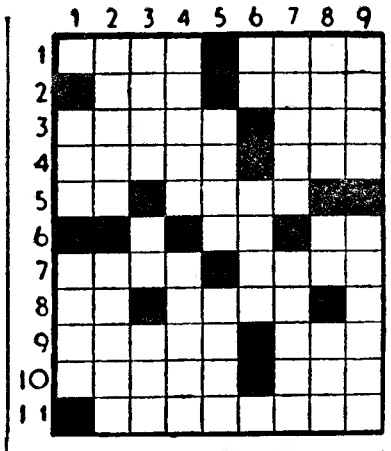
• • • ANEDOTA • • •



— Que quer dizer com isso de: «Não é tarde demais para vir buscar o lixo?» — Eu sou o namorado da sua filha!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4689



HORIZONTAIS: 1 — Irmão de Abel. Semelhante. 2 — Sustento. Cure. 3 — Faleça. Chefe etíope. 4 — Prendera com as gavinhas. Leva á sirga. 5 — Isolado. Cofre. 6 — Sufixo que designa estado. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 7 — Rer. Soluça. 8 — Quarto. Rezou 9 — Nome de mulher. Conjunção. 10 — Limpai metais. Terceiro. 11 — Aparecera ao longe.

VERTICAIS: 1 — Espaço de trinta dias. Montão. 2 — Espécie de borboleta do género donitis, que habita as regiões montanhosas. Avarenta. 3 — Palmeira da Amazónia. Preposição. Rente. 4 — Faleça. Direcções. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Fatalidade. 6 — Antigo defin do. Educo. 7 — Saciada. Cadáver seco e mirrado. 8 — A Pérsia. Abreviatura que se usa em música. Oásis. 9 — Móvel sobre o qual se come. Canelo silvestre.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

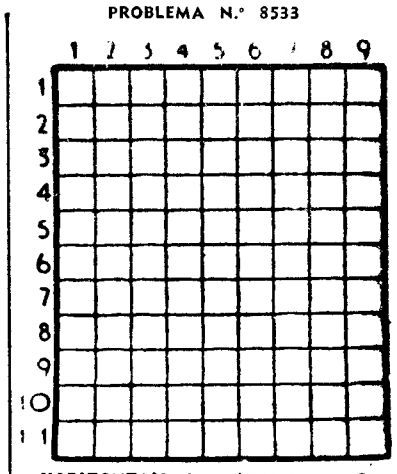
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4688

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Um. 2 — Além. Orne. 3 — Má. Are. 4 — Aproara. 5 — Au. Metro. 6 — Si. O. Uai. 7 — Estro. Imã. 8 — Abrasas. 9 — Um. Ina. Rs. 10 — Resta. Dia. 11 — Ossa. Meãs.

VERTICAIS: 1 — Sama. SEGURO. 2 — Alapais. Mês. 3 — Lê. Ru. Tá. SS. 4 — Órbita. 5 — Aam. Orna. 6 — MORREU. Ao 7 — Reatais. DE. 8 — In. Rimaria. 9 — VELHO. Assas.

(Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8533



HORIZONTAIS: 1 — Letra grega. 2 — Preposição. Fileira. Érbio (s. q.). 3 — Esteiro. Cólera. 4 — Repetiram. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Imposto de transmissão. 6 — Rede de arrastar. 7 — Rezo. 8 — Caminhará. Cruel. 9 — Cestas largas, de verga ou fasquias de madeira. 10 — Prendes. Planta de aplicações culinárias. 11 — Apelido. Língua antigamente falada no N. de França. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Outeiros. Ergues. 2 — Dêem mios. Metal branco, precioso e sonoro. 3 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Nome de mulher. 4 Ruim. A Pérsia. Guarneço de asas. 5 — Pronome pessoal (pl.). Senhoras. 6 — Gálio (s. q.). Aversão. Bigorna de ourives. 7 — Nome de mulher. Acreditei. 8 — Estavas. Farrapo. 9 — Enredas. Costumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8532

HORIZONTAIS: 1 — Soer. Moca. 2 — Apre. Eram. 3 — Li Mil. Ri. 4 — Anão. Arno. 5 — Arc. Doe. 6 — Dá. Am. 7 — Ita. Aba. 8 — Rã. Uma. Am. 9 — Aros. Rena. 10 — Talo. Amai. 11 — Asas. Sela.

VERTICAIS: 1 — Sala. Pirata. 2 — Opina. Taros. 3 — Er. Anda. Olá. 4 — Remoça. Usas. 5 — Im. 6 — Melada. Aras. 7 — Or. Roma. Eme. 8 — Carne. Banal. 9 — Âmilo. Domaia.

FACTOS REAIS — A ODISSEIA DO «POLARIS»

9 — *Antes da sua morte, e antes de deixar o «Polaris» para a sua expedição em trenó, Hall escrevera uma comovente oração. O tenente Typson copiou-a para a sua bíblia. E foi com emoção que ele a leu, na cerimónia religiosa daquele domingo, dia 19 de Novembro:*

«Pai todo-Poderoso, que reinas no Céu... A estes longínquos climas do Norte, Tu deste uma neve mais densa do que a lã dos rebanhos e o Teu vento dispersa-a como numa poeira de cinzas impalpáveis. Ninguem pode suportar o Teu frio. E contudo, Pai Eterno, és Tu o nosso refúgio contra a congelação. És Tu que impedes que o nosso sangue solidifique nas veias.

«Agradecemos-Te que nos tenhas deixado atravessar os insondáveis abismos do Oceano. Deixamos o nosso barco sob a Tua protecção enquanto vamos tentar cruzar as montanhas de neve que se erguem diante de nós. Digna-te guardar-nos como velaste pelo teu povo no deserto! Sê a nossa coluna de fogo para nos iluminar na noite!»

10 — *E a oração dizia ainda: «Se viemos aqui explorar estas regiões desconhecidas, foi para melhor aprender a admirar as Tuas obras; foi para confundir os falsos sábios que estão convencidos de que a ciência consiste em esconder os vestígios, por toda a parte evidentes, do Teu poder e da Tua bondade!*

«Outros pereceram no meio dos perigos que conhecemos e de outros que ignoramos ainda; mas confiamos em que Tu nos ampararás e se marcaste a nossa ultima hora não terá sido senão para que ela seja util para o aumento da Tua glória e para e engrandecimento da ciência humana, destinada a manifestar a Tua superioridade e a Tua bondade».

Mas o anticlericalismo evidencia-se mesmo nas expedições polares. Após esta cerimónia, o novo capitão, Buddington, declarou que os ofícios religiosos seriam suprimidos a partir de então, devendo cada um orar a Deus conforme a sua crença e vontade.

Em Dezembro, um terrível furacão polar despertou e agitou o mar gelado, quebrou a cintura glaciar e quase fez naufragar o «Polaris».

11 — *Passou o perigo. Fizeram a chamada. Ninguém faltava. Depois chegaram, em orgias de luzes misteriosas, auroras boreais de magníficos clarões, estrelas cadentes cujo percurso se podia seguir durante mais de um quarto de hora, no meio da escuridão. Esses fenómenos celestes aterraram os esquimós, que se lançavam de defronte para a terra. Receavam o céu de onde vinha o frio, o gelo, o furacão, a longa noite. Preferiam-lhe o interior da Terra, que para eles simbolizava o suave calor.*

Passaram 135 dias sem que, uma só vez, se apercebesse o sol.

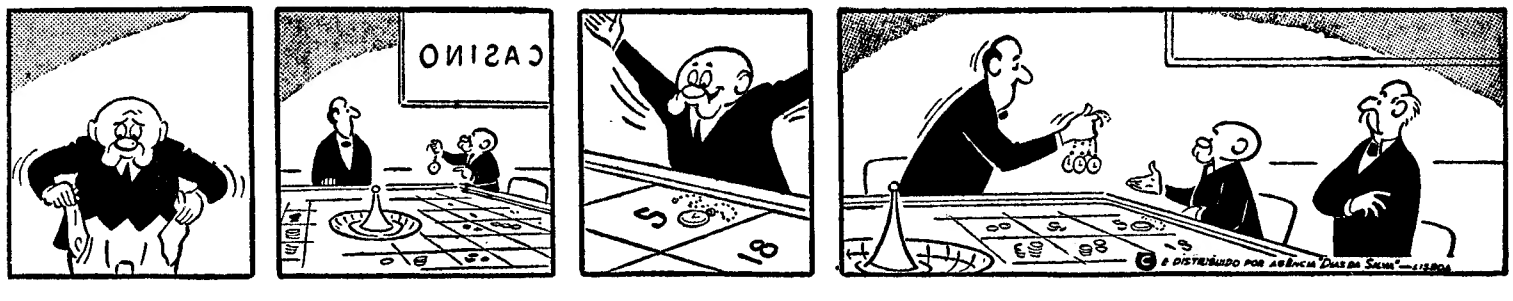
12 — *Por fim, findou a terrível noite polar. Para aquela equipagem perdida no seu tumulo gelado, era uma ressurreição. Pouco a pouco, o Sol despertava a Natureza.*

Desde Abril ao começo de Agosto, caçaram ursos, fizeram expedições de reconhecimento em trenó.

No dia 12 de Agosto, o «Polaris» abandonou o porto de abrigo «Dieu-Merci». Obedecia ao ultimo desejo de Hall. Lançou-se a caminho do Pólo.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CRÍTICA LITERÁRIA

por MÁRIO SACRAMENTO

«ANTÓNIO SÉRGIO»

antologia organizada e prefaciada por JOEL SERRÃO (Portugália)

Reabro com um metodólogo — ou melhor, com dois —, já que não pôde ser com um dramaturgo. É bem possível que o drama não seja, nunca, uma reabertura, de facto, mas uma reposição incessante. O que não acontece com o ensaio, que interroga e propõe. Não falta hoje (como sempre) quem interrogue. Mas há míngua de quem proponha. E não há ensaio sem isso, ressalva feita do que por tal nome forneça gato por lebre. O ensaísmo é uma exigência que começa por nós. Pergunta: *que sei eu?* Mas pressupõe que tal questão vise uma resposta. Resposta problemática, mas resposta sem a qual a pergunta seria céptica ou absurda. Melhor dizendo: céptica e absurda, uma vez que ninguém pergunta em vão — a não ser por jogo.

Ora, a metodologia que prezo em Sérgio não é a gratuita. O que o levou a realçar esse aspecto, por vezes, foi o poeta que quis recriar Platão e não conseguiu que os diálogos atingissem a dimensão estética que há na obra deste. Sér-gio ensina a metodologia do ensaio, mas só se realiza como ensaísta quando responde a questões definidas

Compreendo que Joel Serrão, metodólogo também, tivesse preferido esse aspecto, na antologia que organizou. Onde a incultura é de regra, mesmo entre os que têm cursos superiores, aceita-se que se avulte em Sérgio essa espécie de autor do «verdadeiro método de pensar», prolongamento e superação do que Verney chamara «de estudar». Tal metodologia *doutrina,* numa acepção *sui generis*. E só por isso pode aceitar-se que o livro tenha sido integrado numa colecção que se abona de tal título.

A grandeza de Sérgio, todavia, não deriva do ensino que fez do ensaio — que sim da prática dele. Divulgar a dúvida metódica, pôr em causa o pensamento dogmático e a autosuficiência pedante foi, e é, sem dúvida, uma pedagogia necessária. Todos lhe devemos muito, nesse aspecto. Mas onde colhemos nós essa lição? Nas páginas em que teorizou, ou naquelas em que a praticou de facto? Eu penso que nestas. O Sérgio ensaísta que eu estimo não é o que diz *duvida, duvida, duvida,* como outros apregoam *decora, decora, decora* é o que mostra que só pelo erro chegamos á verdade e incita a mergulhar problemàticamente nos pélagos a que ele próprio se afoita. *Erra, erra, erra, para aprenderes* — eis, quanto a mim, a sua verdadeira divisa O Sérgio que escreve odes à Razão e, em seu nome, doutrina sobre isto ou aquilo, é o Sérgio «prisioneiro» do seu tempo e do seu espaço O Sérgio verdadeiramente livre é o que pergunta e responde ensaísticamente, que o mesmo é dizer: precàriamente. Já de outra vez fiz notar que tal Sérgio é o que põe à prova a sua formação científica, aventando inductivamente hipóteses e submetendo-as à prova do real.

Quantas vezes foram elas rejeitadas por este? De algumas só um dia poderá fazer-se a dramática história — que faz reviver Herculano, Antero e Proença, para não irmos mais longe neste inventário de caçadores de espectros. Mas, outras, são mais comesinhas. Cingindo-me à literatura, quanto nos ensinam as belas-injustiças que ele fez a Nobre e a Junqueiro, por exemplo! Elas mostram-nos que há um partido a tomar perante a arte, como o há perante a vida. E que o maior elogio que se pode fazer daquela é o reconhecimento disso mesmo. Partido metódico, todavia. Partido de quem sabe que nega para superar Partido de quem luta contra si mesmo, preferindo ao que o chama o que o repele, para de si próprio fazer o degrau de um futuro. O Nobre ou o Junqueiro que Sérgio «liquidou» não são os que perduram — são os que os contemporâneos liam, sentiam, pensavam. Quem não compreenda isso não sabe o que é crítica e ignora que lermos um escritor de ontem é implicar em tal leitura as que os nossos antecessores-críticos já fizeram, mesmo se as ignoramos, pois elas reflectiram-se prospectivamente no que nos enforma.

O que nega afirma, com efeito. Mas tem esse poder qualquer negação? Este é que é o ponto importante. Não vale de nada dizer que em Caneças se pode negar livremente o que se tenha passado na Noruega. Nada é totalmente descontínuo ou estanque. O verdadeiro problema é saber se o que negamos foi *bem* negado. Se o não foi, é um murro no ar. Ora, o inventário que Sérgio está pedindo é o que tome, perante ele, posição equivalente à que ele tomou perante outros: o que ensaie criticamente luz e sombra, vida e morte, êxito e inêxito. Quem terá unhas para tanto? Só quem vier, provàvelmente, a assumir, no futuro, craveira equiparável á sua. Não nos furtemos a depor, contudo, cada qual na medida que lhe é própria. E esse caminho nos aponta Joel Serrão no seu prefácio, aliás no seguimento de outras achegas suas e alheias.

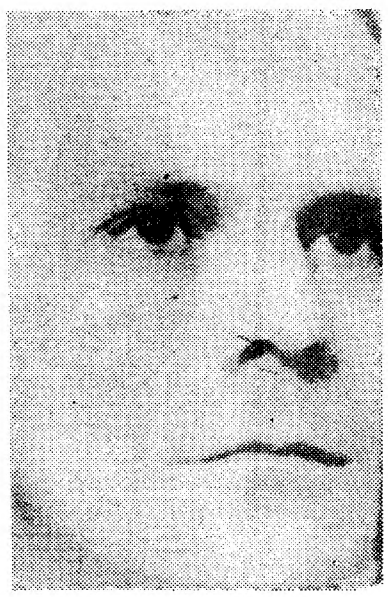
A grande lição de Sérgio foi mostrar-nos, por um lado, que nenhum problema português pode ser entendido e encaminhado fora do complexo europeu e mundial que estutura o todo humano; e, por outro, que a simples importação de ideias e sistemas *à la page* não pode arrancar soluções esclarecidas e válidas, dadas as circunstâncias peculiares do meio em que vivemos. Mente informada, mente culta, mente universalizante, sim; mas mente capaz de recriar intramuros os meios e os fins práticos que o *habitat* em sua especificidade relativa condiciona. Isso nos faltou e falta. Temos uma cultura livresca. Os nossos laboratórios nacionais são as livrarias onde compramos as revistas e os livros que nos dizem o que lá por fora se diz e faz. Ser o introdutor e o paladino de um novo ismo, quando não de um antigo, é um título de glória. Isoladas em pequenos agrupamentos ou facções, as *élites* embalam-se na ilusão de que as palavras que trocam em tertúlia ou os escritinhos que engendram de tempos a tempos podem tornar-se um sésamo re-realizante. Por muito que tivesse lutado contra tal vezo, o idealismo crítico de Sérgio não logrou emancipar-se, por vezes, desse mesmo impasse. E aqui me ocorre dizer que quando uso, por vezes a designação de realismo crítico, não estou a decalcar Lukacs, que sim a usar a matriz filosófica em que este autor a bebeu para a utilizar a seu modo.

Tendo idealizado, como Herculano e Antero, o alcance reformista da prédica intelectual, o criticismo de Sérgio só poderá continuar a ser vivo (como o daqueles) se for totalmente despojado do doutrinarismo em que cristalizou, para ser retomado numa perspectiva que, situando-o, envolva erro e verdade. Os bons discípulos são os que negam os mestres, não os que os glosam apenas. Assim mesmo o entendia Sérgio, aliás. E o seu silêncio posterior é tão eloquente, a esse respeito, como as mais altas páginas que escreveu. Criticar Sérgio equivalerá, de certo modo um dia a criticar a época de Sérgio.

É isso prematuro? Em certos aspectos, sim. Aliás, Joel Serrão pretendeu apenas pôr alguns textos fundamentais de Sérgio ao alcance das novas gerações. De facto, vai ficando recuado o tempo, por incrível que nos pareça, em que esse missionário da razão crítica andou pelas tribunas da Imprensa a ensinar-nos a desmascarar a sofisma e o dogma. Os mais novos mal podem avaliar o que representou para os que os precederam a sentinela dessa voz que obrigava toda a gente a situar-se activamente perante ela, ora em termos de aplauso ora de recusa. O seu lugar ficou vago, e mau é que assim seja. Volto contudo à minha: o Sérgio vivo é aquele em que reconhecemos virtudes e defeitos, assertos e falhas — contradições, até. O que foi introdutor do materialismo histórico, do mesmo passo que defendia o idealismo filosófico; o que levou a cabo algumas das mais notáveis polémicas da nossa história das ideias, do mesmo lance que apregoava um pedagogismo suscitador; o que substituiu, nos textos sacros, a palavra Mamon por Capital, do mesmo gesto que difundia o Cooperativismo como empresa conciliatória de Deus e de Diabo. Teria outro alcance, a meu ver, que a antologia englobasse essas duas faces de Sérgio. Aliás, assim procedeu ele mesmo quando viu o apolíneo e o nocturno dos autores que estudou O realismo crítico desta objecção fàcilmente poderá ser corrigido com um segundo volume antológico que venha a ser organizado. E desde já declaro, eu que tenho sido um opositor da polémica-à-portuguesa: as polémicas de Sérgio, tenham os defeitos que tiverem (e bem menores me parecem eles) são peças fundamentais da nossa história cultural, pelo que se impõe recolhê-las — até porque são mais dinamizadoras do interesse do leitor do que outros textos seus.

Joel Serrão, no seu prefácio, chama reformista ao pensamento de Sérgio. E escreve: «Herculano, Antero, Sérgio — como que uma família espiritual no devir histórico do liberalismo português...». Porque me suscitam estas palavras acordo e desacordo a um tempo? Só cuidarei do último, pois o primeiro é óbvio. Poderá considerar-se reformador, seja do que for, quem teorizou apenas? Essa me parece a grande questão: a que opõe à pergunta de Antero: *poderá viver-se sem ideias?*, estoutra que a contrasta: *poderá haver ideias dignas desse nome sem experiência que as seleccione, corrija e legitime?* Herculano, Antero e Sérgio não são a práxis, mas a antipráxis do nosso liberalismo. Em termos de realismo crítico negam-no, embora aparentemente o reformem. Reduzindo o argumento ao absurdo, em linguagem de Fernando Pessoa, poderia dizer-se: a prova de que não foram reformadores, está em que não reformaram coisa alguma. Teorizaram o seu descontentamento, a sua oposição — e foi tudo. É esse *décalage* entre teoria e prática que me parece significativo. E instrutivo para quantos continuam a ignorar, no laboratório-livresco, a presença maciça dos Pirenéus.

Nesse contexto, o humanismo demo-liberal revela-se caduco, sem dúvida. Uma mística de homem-deus insinua-se em palavras da introdução, como estas: «Nessa vida unitiva para a qual tende o



DR. JOEL SERRÃO

homem em vias de libertação — libertação da miséria, da ignorância e dos grilhões e sombras da caverna platónica —, é que Deus se nos revela ou, melhor, o revelamos e significamos em nós próprios (revelando-o e significando-o pela ascenção ao Eu racional), como algo que constitui o próprio *fieri* do homem, ou como algo a que o homem, na transformação qualitativa de si mesmo, aspira e tende». É contra teologias como estas que o estruturalismo anti-humanista tem uma palavra a dizer E por isso a considero um refruto do realismo crítico, pese isso embora ao meu caro Eduardo Prado Coelho, que tanto me ajuda a fazer do que aqui vamos escrevendo «pedras vivas». Mas só há opções, se há arbítrio, se posso deixar ou não de escrever isto mesmo, é evidente que a estrutura não só me escolhe como é escolhida por mim. E ai de nós todos se isso for mental apenas!

O Sérgio que eu amo, o Sérgio que eu reputo um dos meus mestres é o que navegou, o que se empenhou, o que sofreu tão fortemente o drama da sua dádiva que está hoje dizendo: o resto é silêncio. Repetindo um chavão: o homem faz-se fazendo. Sou contra o dogma, mas não contra a verdade científica, que é o único antidogma merecedor de tal nome. E por isso não gosto nada da palavra emancipação, embora a use. Eu só me emancipo do que, pelo meu esforço, tornei causa necessária da diferenciação de mim mesmo. Sou e não sou outro através do acto que me recria. Não me emancipo, reestruturo-me. Há, assim, que redinamizar a herança de Sérgio, como Serrão reconhece. E isso implica a contraprova da acção que o repense Sócrates não perguntou apenas, respondeu. E com tão afirmativo e experencial ânimo, que bebeu serenamente a cicuta — para saber se era verdade, ou não, o que pensava A boa indução não se limita a arguir: prefere falhar a verbalizar.

SE EU SOUBESSE!

Que desígnio louco
O destino me reserva?
Ah! Se eu soubesse!
Se eu soubesse que as flores que colhia quando criança
Eram loucuras passadas!
Se eu soubesse que a sombra refrescante dos pinheiros
Que gozara quando das férias e piqueniques
Eram o patamar do Inferno!
Se eu soubesse!
Se eu soubesse que as espumantes carícias das ondas
Eram odiosas tempestades contidas!
Se eu soubesse que os teus beijos
Eram o muro que nos separaria!
Se eu soubesse!
Se eu soubesse ler nos teus olhos
O meu silêncio
E as tuas mãos lindas me dissessem
O que eu penso e desejo!
Ah! Se eu soubesse!
Se eu soubesse viver no meu mundo
Com as coisas e pessoas do meu mundo
E soubesse pensar e sentir
Neste mundo o que ele tem para pensar e sentir
Se eu soubesse sair do meu outro mundo
Para este
Certamente que os meus beijos seriam outros beijos
Com outro sabor e outro sentido
As tuas mãos cantariam outras carícias
E tu serias outra;
Outra igual mas outra!
Se eu soubesse!
Ah! Se eu soubesse!

ARMANDO LOUREIRO

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

o célebre inquérito sociológico

FALAM 3.000 CASAIS

O problema da regulação dos nascimentos apresentado sob uma perspectiva directa e dinâmica

ALBERTO CAVALLARI

O VATICANO MUDA

Pela 1.ª vez um jornalista penetra no mundo do Concílio, entrevistando o Papa e personalidades da Cúria sobre o futuro do Vaticano

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA